

Projeto Político Pedagógico (PPP)

COLÉGIO SANTO ANJO



Navegantes

2024

*“Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que **recusa o imobilismo**. A escola em que se pensa, em que se cria, em que se fala, em que se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim a vida”. Paulo Freire*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	04
2	JUSTIFICATIVA.....	05
3	MISSAO.....	07
4	VISÃO.....	07
5	PRINCÍPIOS E VALORES.....	07
6	IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	09
	6.1 Dados cadastrais.....	09
	6.2 Quadro de pareceres autorizados.....	09
	6.3 Espaço físico.....	10
	6.4 Modalidade de Ensino.....	12
	6.5 Turno de Funcionamento.....	12
	6.6 Histórico da Escola.....	13
	6.7 Cursos oferecidos.....	13
	6.8 Clientela – perfil sócio-econômico.....	13
	6.9 Professores e funcionários.....	13
	Quadro de funcionários.....	14
7	OBJETIVO GERAL DA ESCOLA.....	15
	7.1 Objetivos Específicos.....	15
8	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
9	CONCEPÇÕES.....	20
	9.1 De Homem.....	20
	9.2 De Sociedade.....	21
	9.3 De Educação.....	21
10	PARCERIA ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE – O MELHOR CAMINHO..	21
11	PAPEL DA ESCOLA.....	22
	11.1 Função Social da Escola.....	22
	11.2 O Currículo	24
	11.3 Livro didático.....	25
	11.4 Acolhimento e socialização dos alunos.....	26
	11.5 Ensino e aprendizagem.....	27
	11.6 Por que se aprende?.....	28
	11.7 Para que se aprende?.....	31
	11.8 Projetos.....	31
	11.8.1 Projetos e Ações desenvolvidos na Escola.....	33
	11.9 Inclusão Social.....	38
12	EDUCAÇÃO BÁSICA – UMA PRIORIDADE.....	39

12.1	Pressupostos Pedagógicos da Educação Infantil.....	40
12.2	Campos de experiência da Educação Infantil.....	41
12.3	Objetivos da Educação Infantil.....	44
12.4	Pressupostos Pedagógicos do Ensino Fundamental de 9 anos.....	48
12.5	Objetivo Geral do Ensino Fundamental.....	49
12.6	Síntese Curricular do Ensino Fundamental.....	51
13	ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR.....	56
13.1	Recepção e Saída dos alunos.....	56
13.2	Horário dos Sinais.....	56
13.3	Calendário Escolar.....	56
13.4	Organização do Ensino.....	59
13.5	Normas de organização e convivência.....	59
13.5.1	Atitudes Sujeitas a sanções.....	62
13.5.2	Sanções aplicadas.....	62
14	METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS.....	63
15	AVALIAÇÃO.....	63
15.1	Avaliação Institucional.....	64
15.2	Avaliação Educacional.....	64
15.3	Recuperação Paralela.....	66
15.4	Diretrizes do Rendimento discente.....	68
15.5	Conselho de Classe.....	69
15.6	Promoção Parcial e Reclassificação.....	70
16	MATRÍCULAS E TRANSFERÊNCIAS.....	71
17	NOVAS METAS.....	72
18	PLANO DE AÇÃO DOCENTE.....	72
19	FORMAÇÃO CONTINUADA.....	72
20	FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES.....	73
20.1	Diretor.....	73
20.2	Secretária.....	74
20.3	Equipe Pedagógica.....	75
20.4	Corpo docente.....	76
20.5	Corpo discente.....	77
20.6	Agentes de serviços gerais.....	78
20.7	Monitores.....	79
21	ORGANOGRAMA ESCOLAR.....	80
22	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
23	REFERÊNCIAS.....	80
	ANEXOS.....	82

1 INTRODUÇÃO

A escola deve fornecer a cada indivíduo os meios para participar, plenamente, de acordo com as suas capacidades naturais, na vida social e econômica da civilização moderna, aparelhando-o, simultaneamente, para compreender e orientar-se dentro do ambiente em perpétua mudança que caracteriza esta civilização (Teixeira, 1997, p. 86).

Neste documento está traçado o Projeto Pedagógico (PP) do **Colégio Santo Anjo** para **2024** que apresenta um ***Ensino particular de qualidade que faz a diferença. Colégio Santo Anjo – uma escola de princípios.***

Acreditamos que a escola é o lugar onde o indivíduo aprende a interpretar o mundo para poder transformá-lo a partir de métodos e conteúdos que se transformam em práticas buscando a construção de uma educação de qualidade.

Ao elaborar este documento buscamos destacar a função principal da entidade que é cuidar e educar, consolidando, desta forma, o seu papel social e viabilizar, por seus próprios meios de financiamento, o sucesso educacional, preservando o bem estar físico e mental, estimulando os aspectos cognitivo, emocional e social.

Este documento é uma proposta flexível a ser revisada, atualizada e concretizada nos projetos educacionais, planejados periodicamente. Nele estão contidas as tendências pedagógicas utilizadas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais e Finais do Ensino fundamental, bem como o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças.

Se a escola é fruto da sociedade, podemos pensar em mudanças a partir daqueles que não estão diretamente ligados a esta realidade. Alunos, professores, comunidades não podem figurar apenas nos papéis e nas propostas, devem fazer parte do sistema de reformulação do pensar a educação e a escola. Sendo assim, **a principal mudança anual deve ser a postura do educador em repensar a educação e a sua própria caminhada**, assumindo o legítimo papel de educador, o verdadeiro poder de transformar e oportunizar diferentes caminhos e escolhas para a redução das desigualdades sociais.

Sabemos que nenhum Projeto Político Pedagógico pode ser dado como pronto e acabado sob a pena de se cristalizar e deixar de acompanhar os movimentos da história. Portanto, nossa reflexão continua baseada principalmente na prática pedagógica

cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que nos encaminhem para uma “práxis” responsável e compromissada com um ensino de qualidade.

Este, não deseja ser, portanto, um manual de ação pedagógica, mas um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais, como nos conteúdos e metodologia educacionais praticados.

2 JUSTIFICATIVA

O que é o Projeto Pedagógico? No sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para adiante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação (Ferreira 1975, p.1.144).

Sendo assim, o Projeto Pedagógico (PP) é um instrumento teórico metodológico, que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano escolar de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica e participativa. Entre outras palavras, tudo aquilo que é criado deve vir do cotidiano e retornar a ele para ser confirmado e validado. Portanto, é uma metodologia de trabalho que possibilita (re) significar a ação de todos os agentes da escola.

O PP é um **Projeto**, pois busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. **Pedagógico**, pela própria natureza do saber, que é objeto da prática educativa e pelas características necessárias à escola, de cumprirem propósitos e intencionalidades.

Assim, ao se constituí-lo em um processo democrático de decisões, instaura uma forma de organização do trabalho pedagógico em pelo menos três grandes dimensões: **Pedagógica, Comunitária e Administrativa**.

A dimensão denominada **Competência Pedagógica** ocupa-se com a organização em sala de aula, ou seja, contempla todas as preocupações com o processo ensino-aprendizagem relativas à sala de aula, ao professor e ao aluno.

A **Dimensão Comunitária** volta-se para todos os aspectos concernentes à aplicação e ao desenvolvimento dos conhecimentos construídos, de forma a satisfazer os usuários.

A **Dimensão Administrativa** preocupa-se com as estruturas capazes de assegurar a eficiência das duas primeiras. Em outras palavras, expressando o desejo e

o compromisso do grupo, esta dará suporte para que o processo ensino-aprendizagem aconteça de acordo com o idealizado, fazendo-se refletir na prática comunitária.

Assim, o PP traz subjacentes alguns pressupostos essenciais ao entendimento e cumprimento da função social da escola, tais como:

- + Desenhar a competência principal do educador e da sua atuação;
- + Consolidar a escola como o lugar central da educação básica, apresentando uma visão descentralizada do sistema;
- + Oferecer garantia visível e sempre aperfeiçoável da qualidade esperada no processo educativo;
- + Sinalizar o processo educativo como construção coletiva dos professores envolvidos;
- + Indicar a função principal da direção da escola que, para administrar bem, deve cuidar da política educativa e liderá-la.

Tem-se a seguir, um grande desafio: o de acreditar que se pode mudar a escola e de entender que esta mudança é necessária e urgente. Sendo assim, é importante compreender esta proposta como um processo, cujos resultados serão alcançados em longo prazo.

Mais do que isso, afirma Freitas que: As novas formas têm que ser pensadas em um contexto de luta, de correlações de força – às vezes favoráveis, às vezes desfavoráveis. Terão que nascer no próprio “chão da escola”, com apoio dos professores e pesquisadores. *Não poderão ser inventadas por alguém, longe da escola e da luta da escola.* (grifos do autor) (Freitas 1991, p23).

A existência deste documento não encerra o processo, ao contrário, sempre reinicia a discussão, pois o mesmo não pode gerar um tipo de saber oficial, rígido. Contudo é fonte de inspiração criativa e crítica, uma vez que a moderna compreensão do fenômeno científico recomenda que o conhecimento progrida somente em condições abertas de confronto e de pesquisa.

3 MISSÃO

Assegurar um ensino inovador de qualidade, fundamentado na tradição cristã, garantindo o sucesso e a excelência humana e acadêmica, formando cidadãos críticos e participantes capazes de agir na transformação de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável.

4 VISÃO

Expandir nossos serviços educacionais, conseqüentemente aumentando a oferta de vagas e nos tornando conhecidos e reconhecidos em toda a Região como uma Escola de Excelência na qualidade de Ensino com resultado eficaz no processo de ensino aprendizagem.

5 PRINCÍPIOS E VALORES

Acreditamos no trabalho em equipe como forma de alcançar nossos objetivos.

Nossos Princípios e Valores são:

1 – **Qualidade no serviço** educacional oferecido, por meio da profissionalização dos procedimentos e atendimento. A escola de qualidade tem obrigação de evitar todas as maneiras possíveis à repetência. Tem que garantir a meta qualitativa do desempenho satisfatório de todos. Em síntese, qualidade “implica consciência crítica e capacidade de ação, saber e mudar” (Demo 1994, p.19).

2 – **Respeito** à individualidade dos alunos e às diferenças sócio-econômico-culturais de cada pessoa do ambiente escolar, sendo cordial, altero e compreensivo com todos. *Para que haja respeito entre todos é necessário que em todos haja um muito de **alteridade**.* (Murilo Moiana)

3 – **Liberdade** associado à ideia de **autonomia**. O que é necessário, portanto, como ponto de partida, é o resgate do sentido dos conceitos de autonomia e liberdade. A autonomia e a liberdade fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. O significado de autonomia remete-nos para regras e orientações criadas pelos próprios

sujeitos da ação educativa, sem imposições externas. A liberdade é sempre liberdade para algo e não apenas liberdade de algo. A liberdade é uma relação e, como tal, deve ser continuamente ampliada. O próprio conceito de liberdade contém o conceito de regra, de reconhecimento, de intervenção recíproca. Com efeito, ninguém pode ser livre se, em volta dele, há outros que não o são! (Heller 1982 p. 155).

4 – **Capacitação** permanente dos colaboradores. Veiga e Carvalho afirmam que: O grande desafio da escola, ao construir sua autonomia, deixado de lado seu papel de mera “repetidora” de programas de “treinamento”, é ousar assumir o papel predominante na formação dos profissionais. (1994 p. 50).

5 – **Criatividade** para superar desafios e criar soluções para os embates que a vida individual e coletiva oferece no processo de construção da existência humana.

6 – **Ética** para a prática da honestidade, da integridade, da dignidade nas relações pessoais, profissionais e institucionais, tendo como referência o interesse coletivo.

7 – **Cidadania** para compreender que somos corresponsáveis na construção de uma sociedade com mais qualidade de vida para todos; significa a ruptura com o individualismo, com o egoísmo, com a competitividade pessoal e social.

8 – **Sabedoria** para a valorização da fundamentação científica, complementada pela sensatez, moderação, razão, esperteza e pela objetividade do raciocínio e arguição, pelo equilíbrio emocional e pela desenvoltura pessoal.

9 – **Responsabilidade** para cumprir com as obrigações executando todas as tarefas que lhe forem impostas com qualidade, segurança e pontualidade.

10 – **Fé e Justiça** para acreditar que podemos alcançar o que ainda não vemos baseados na integridade e fidelidade.

11 – **Diálogo** baseado na **compreensão** de ambas as partes;

12 – **Cooperação** para ajudar o outro a alcançar suas metas estabelecendo relações de ação conjunta para atingir objetivos comuns sem perder de vista a individualidade, desenvolvendo as competências que tornam as pessoas aptas a enfrentar situações diversas e a trabalhar em equipe, de forma consciente e comprometida, com receptividade e disponibilidade.

13 – **Solidariedade** é uma decisão firme e perseverante na busca do bem comum, ou seja, o bem de todos e de cada indivíduo, porque todos somos responsáveis por todos.

14 – **Carinho** numa relação de amor e cuidado de uns para com os outros, estabelecendo no ambiente escolar afetividade, amizade e companheirismo.

6 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

6.1 Dados cadastrais

Mantenedora: Centro Educacional Santo Anjo.

Unidade Escolar: Colégio Santo Anjo.

Endereço: Rua Pedro Paulo Couto, nº 301, bairro Centro, Município de Navegantes, Estado de SC, CEP: 88.370.090

E-mail: colegio.santoanjo@hotmail.com

Telefones: (47) 3342 2372 ou 47 999100169

CNPJ: 73.700.098.0001-63

6.2 Quadro de pareceres autorizados

Nº	Descrição do Parecer:	Nº Parecer:	Data do Parecer:
01	Autorização de funcionamento da Educação Infantil (Estadual)	*Portaria 076/96	29/03/1996
02	Autorização de funcionamento do Ensino Fundamental 1 de forma gradativa.	*Parecer 227/97 DA SED/COGEN/DIEF	14/10/1997
03	Autorização de funcionamento da Educação Infantil (Municipal)	*Parecer Nº 010/2022 DO COMEN	22/11/2002
04	Autorização de funcionamento do Ensino Fundamental 2	*Parecer 189/03 *Portaria037/03	11/11/2003

6.3 Espaço Físico

O Centro Educacional Santo Anjo, entidade particular de Ensino contém uma área total de **1.346,78 m²**, assim distribuídos:

Ambiente:	Metragem: 1.346,78 m ²	Mobiliário:
Secretaria/ Direção	11,99.m ²	02 mesas, 03 cadeiras giratórias, 03 armários, 02 computadores, 03 impressoras, 03 sofás pequenos, 01 TV de 32 polegadas, 01 ar condicionado, 01 telefone fixo, 01 interfone.
Sala 01	32,08.m ²	01 ar condicionado, 02 ventiladores grandes, 01 mesa de professor, 01 cadeira,

		20 carteiras infantil de fórmica, 01 armário, 17 cadeiras infantil de fórmica, 06 estantes coloridas, 01 estante pequena, 01 lousa de vidro grande, 01 TV 40 polegadas.
Sala 02	28,09m ²	01 ar condicionado, 02 ventiladores, 01 mesa de professor, 01 cadeira, 15 cadeiras infantil de fórmica, 15 carteiras infantil de fórmica, 04 estantes coloridas, 01 estante pequena, 01 armário, 01 lousa de vidro grande, 01 TV de 40 polegadas.
Sala 03 Informática	42,37 m ²	22 computadores, 02 TVs 40 polegadas, 01 mesa do professor, 04 mesas grandes para computadores, 24 cadeiras brancas de plástico, 01 armário, 01 ar condicionado, 01 ventilador.
Sala 4	48 m ²	34 cadeiras de fórmica, 34 carteiras de fórmica, 01 armário, 05 estantes coloridas, 01 lousa de vidro grande, 01 ar condicionado, 03 ventiladores, 01 data show.
Sala 5	48 m ²	34 cadeiras, 34 carteiras, 01 armário/madeira, 01 armário com portas de aço, 05 estantes coloridas, 01 lousa de vidro grande, 01 ar condicionado, 03 ventiladores, 01 data show.
Almoxarifado	12 m ²	01 armário, 04 estantes de ferro para material de limpeza, pintura, hidráulica, elétrica e equipamentos de segurança.
Área coberta do 1º piso	85,62 m ²	04 bancos de fórmica, 03 bancos de madeira colorido, 01 bebedouro, 01 pia de mármore grande com três cubas, 01 espelho grande.
Depósito 2	10,50 m ²	06 estantes de ferro para uniformes e material escolar.
Sala 6	48 m ²	31 cadeiras de fórmica, 29 carteiras de fórmica, 01 armário de madeira, 02 armários com portas de aço, 02 estantes brancas, 01 lousa de vidro grande, 01 ar condicionado, 02 ventiladores, 01 data show.
Clube de Xadrez	3 m ²	03 mesas grandes, 08 bancos, 01 armário, 01 mesa de mármore, 01 TV 40 polegadas, 01 sofá.
Sala 7 Laboratório de Ciências	42,37 m ²	31 cadeiras de fórmica, 31 carteiras de fórmica, 01 mesa, 01 armário com portas de aço, 01 armário para equipamentos do laboratório de ciências, 01 estante branca, 01 estante de aço, 01 lousa de vidro grande, 01 ar condicionado 02 ventiladores, 01 data show.
Sala 8	50 m ²	27 cadeiras de fórmica, 26 carteiras de fórmica, 01 mesa, 01 armário/madeira, 01 armário com portas de aço, 03 estantes brancas, 01 lousa de vidro grande, 01 ar condicionado, 03 ventiladores, 01 data show.
Sala 9	49,92 m ²	24 cadeiras de fórmica, 24 carteiras de fórmica, 01 armário/madeira, 01 armário com portas de aço, 02 estantes brancas, 01 lousa de vidro grande, 01 ar condicionado, 03 ventiladores, 01 data show.
Sala da Equipe pedagógica	16,7 m ²	01 armário grande, 03 mesas, 03 cadeiras giratórias, 01 ventilador, 1 caixa de som, 01 computador, 01 impressora.

Sala dos professores	16,12 m ²	01 mesa grande de fórmica, 02 bancos de fórmica, 01 armário de madeira, 01 estante de madeira, 04 estantes de aço, 01 ventilador de teto.
Refeitório do 2º Piso	74,93 m ²	07 mesas de fórmica, 14 bancos de fórmica, 01 bebedouro, 01 cantinho da leitura com estantes de livros de literaturas, 02 mesinhas redondas de fórmica, 01 carrinho de limpeza.
Sala 10	27,88 m ²	09 cadeiras infantil de fórmica, 02 mesinhas redondas de fórmica, 02 armários, 03 estantes coloridas, 01 mesa, 01 cadeira, 01 ar condicionado, 01 ventilador, 01 TV de 40', 01 quadro pequeno de fórmica.
Brinquedoteca	22,23 m ²	02 ventiladores, 02 estantes coloridas, 01 espelho grande, 02 mesas infantil de fórmica, 02 mesas infantil de plástico, 02 cadeiras de plástico 01 quadro de giz, 01 piscina de bolinha, 08 gangorras, 01 pufe pequeno, 01 sofá infantil.
Cozinha	13,67 m ²	01 geladeira, 01 fogão, 01 bancada, 02 micro-ondas, 01 forno elétrico, 01 pia, 01 balcão de 3 portas, 01 armário, 01 mesa, 08 cadeiras de fórmica, 04 carteiras de fórmica.
Refeitório do 1º piso	25,50 m ²	04 mesas de fórmica, 08 bancos de fórmica
Área Coberta do 1º piso	78,18 m ²	01 bebedouro, 02 mesas de pingue-pongue.
Depósito de Ed. Física	4,18 m ²	02 bolas de futebol, 07 bolas de vôlei, 10 bolas de basquete, 09 bolas de borracha, 03 bolas de handebol, 03 bolas de futsal, 14 bambolês, 08 pares de raquetes de pingue-pongue, 10 bolinhas de pingue-pongue, jogos diversos: quebra-cabeça, dominó, uno, 15 cones, 03 cordas, 06 pneus, 01 bomba de encher bola.
Biblioteca/ Arquivo Morto	14,31 m ²	05 estantes de aço com livros, 04 estantes de madeira para arquivo morto, 01 mesa grande, 02 carteiras, 07 Cadeiras, 01 geladeira.
Quadra Esportiva Coberta	155,25 m ²	2 traves de futebol, 2 traves pequenas, 2 cestas de basquete, 1 rede de vôlei.
Parque Infantil	60 m ²	1 parque completo com escorregador, casinha e balanço.
02 banheiros no 2º piso: Masculino e Feminino	02 m ² cada	01 pia, 01 bacio em cada.
03 Banheiros no 1º piso: Masculino, Feminino e Funcionários	2,25 m ² cada	01 pia, 01 bacio em cada.
01 banheiro para PCD	5 m ²	01 pia, 01 bacio, corrimão, 01 chuveiro.
03 banheiros para Ed. Infantil	2,90 m ² cada	01 pia, 01 bacio no G4 e G5. 01 pia, 01 bacio e 01 trocador de fraldas no G3.

A unidade oferece segurança aos alunos com muros e grades ao redor de toda a área escolar, além de ser monitorado com 12 câmeras.

A escola possui uma vizinhança praticamente residencial, servida de comércio nas proximidades; como padarias, bares, mercados, supermercados, bancos, lojas e lanchonetes. Está bastante próximo de pontos de ônibus, contribuindo para conseguirmos uma clientela de vários bairros da cidade. A região onde está a escola é urbanizada, e contamos com o sistema de água tratada, rede de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica, telefone público e rede telefônica.

6.4 Modalidade de Ensino

No ano de 2024 a escola atenderá alunos da Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano.

6.5 Turno de funcionamento

A escola funciona nos períodos matutino e vespertino com os horários fixados entre 7:30h às 11:30h e 13:30h às 17:30h, de segunda à sexta feira.

6.6 Histórico da Escola

Em 15 de fevereiro de 2024 o Centro Educacional Santo Anjo completou seus 30 anos de fundação; uma história vivida intensamente por centenas de famílias navegantinas. Hoje, passadas três décadas, o espírito inovador e familiar que envolve a instituição permanece vivo em cada dia de aula, entre professores, alunos, pais e funcionários, que dão continuidade a essa história.

De propriedade dos Pastores César Maia e Marisa do Couto Maia, o Colégio Santo Anjo foi inaugurado no dia 15 de fevereiro de 1994 com apenas duas turmas de Educação Infantil. A Unidade Escolar recebeu este nome por se tratar de uma escola com princípios cristãos.

No ano de 1997, o número de crianças aumentou e se fez necessário implantar o Ensino Fundamental de 1ª à 4ª Série de forma gradativa. No ano de 2004 foi implantado o Ensino Fundamental de 5ª à 8ª Série.

O Colégio Santo Anjo, atualmente oferece à comunidade escolar uma educação de qualidade com professores capacitados e cursos diferenciados dentro da grade curricular.

6.7 Cursos oferecidos

Nossa escola oferece vários cursos com o objetivo de desenvolver e valorizar diferentes habilidades.

Para os alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais são oferecidas aulas de Informática, Dança, Teatro, Inglês e Música no período de aula e ¹Xadrez como atividade extracurricular.

Os alunos dos Anos Finais têm aulas de Informática, Dança, Teatro, Inglês e Espanhol e Xadrez inclusos no programa.

6.8 Clientela - Perfil socioeconômico

Atualmente a escola tem matriculado 239 alunos da Rede Particular de Ensino. A comunidade escolar atendida pela escola apresenta um perfil socioeconômico bem heterogêneo que trazem para a escola uma variada educação moral, religiosa e cultural.

Há famílias bem presentes, a grande maioria; mas ainda há aquelas outras que são omissas.

Todos os alunos têm acesso à televisão, internet, celular e rádio como meio de informação e entretenimento. A leitura em algumas famílias se restringe ao ambiente escolar enquanto em outras há grande incentivo, não só de livros, mas jornais e revistas. Quanto a atividades culturais, só têm acesso a teatro, cinema, exposições de arte em galerias os que procuram em cidades vizinhas, pois em nossa cidade não há outros estabelecimentos culturais além do CIC.

6.9 Professores e funcionários

O quadro de professores do Colégio Santo Anjo está composto por 25 funcionários sendo todos pertencentes ao Quadro Próprio do Magistério (Mag. 02 e 03)

¹ No ano de 2011 foi campeão dos JOGOS ESCOLARES DE SANTA CATARINA, indo representar o estado de SC na Paraíba nos Jogos Estudantis Brasileiro, algo inédito na história do município.

com formação específica. Contamos também com duas Agentes de Serviços Gerais (ASG) e 02 Agentes de Educação que auxiliam os professores em sala de aula sempre que necessário, uma Secretária, dois Diretores e uma Coordenadora Pedagógica.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

FUNÇÃO	NOME
Diretor Administrativo	Jonathan Cesar Maia
Diretora Adjunta	Marisa do Couto Maia
Secretária	Mickaela Maia Ribeiro
Coordenadora Pedagógica do F1	Janisley Maria da Cunha
Coordenadora Pedagógica do F2	Mirella Shelligan Maia Ribeiro
Supervisora Escolar	Solange da Costa Oliveira Rosa
Orientadora Educacional	Maria Gorete Sagaz
Professor E.I., F1, F2 – Ed. Física	Gustavo da Silva Staats
Professora E.I. – G3 (3 anos)	Fernanda Medeiros
Professora E. I.– G4 (4 anos)	Bianca Patricio
Professora E. I.– G5 (5 anos)	Sabrina Adami / Marluce Camila Ouriques Amaro
Professora F1 – 1º ano A e B	Erica Luiza Duarte
Professora F1 – 2º ano A e Ciências do F2	Luana de Lucena Novaes
Professora F1 – 2º ano B	Elizandra Marlise Beber
Professora F1 – 3º ano A e B	Simone Alves Miranda
Professora F1 – 4º ano	Patricia Jacinto da Rosa
Professora F1 – 5º ano	Joselene de Oliveira Lima
Professora F2 – Língua Portuguesa	Vitória Ferreira Rocha
Professora F2 – Matemática e Empreendedorismo	Marcia V. Guedes Lei Rodrigues
Professora F1 – Música	Juliete Adriana dos R. Bandeira
Professor E.I., F1, F2 – Informática	Jean Carlos Ribeiro
Professor E.I., F1, F2 – Inglês	Mariano Gimenez
Professora F2 – Geografia	Aline Leonor Lourenço Costa
Professora F2 – História e Espanhol	Sueli Marta do Nascimento de Souza
Professora F2– Arte, Teatro e Ética	Mariele Carla Rocha
Agente de Serviços Gerais	Angela Rodrigues da Cruz Rosangela Barbosa de Assis

7 OBJETIVO GERAL DA ESCOLA

Garantir ao educando situações de construção do conhecimento promovendo seu crescimento pessoal e social de forma consciente, solidária, responsável, participativa e crítica, visando a sua integração e atuação no meio sociocultural, gerando a formação integral do aluno como ser reflexivo, analítico, crítico e agente transformador não mais da sua comunidade, mas sim do mundo.

7.1 *Objetivos Específicos*

- ✚ Promover a escola como um espaço democrático utilizando a participação e reflexão coletiva sobre o seu papel junto à comunidade;
- ✚ Encaminhar ações pedagógicas disponibilizando recursos e apoio necessário para realização dos mesmos;
- ✚ Manter a estrutura física em condições adequadas de uso para realização de atividades propostas pelo corpo docente, administrativo e comunidade;
- ✚ Sensibilizar a comunidade escolar em relação aos portadores de necessidades especiais;
- ✚ Tornar a prática educativa promotora de mudanças de postura e ações que beneficiem a si mesmos e aos que vivem ao seu redor.
- ✚ Formar cidadãos participativos, responsáveis, compromissados, críticos e criativos;
- ✚ Propiciar a vivência democrática para a participação de todos os membros da comunidade e o exercício da cidadania;
- ✚ Instaurar formas de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas mais justas;
- ✚ Estimular inovações e coordenar as ações pedagógicas planejadas e organizadas pela própria escola;
- ✚ Propiciar aos professores situações que lhes permitam a prática pedagógica coerente entre o pensar e o fazer;
- ✚ Evitar de todas as maneiras possíveis a repetência e a evasão escolar, garantindo um desempenho satisfatório;
- ✚ Investir na melhoria da qualidade do ensino;
- ✚ Oferecer ao educando, oportunidades de desenvolvimento em todos os aspectos;

- ✚ Incentivar a qualificação de professores e demais funcionários;
- ✚ Ampliar e renovar os materiais e equipamentos didáticos;
- ✚ Desenvolver a avaliação institucional na escola;
- ✚ Criar e implementar um sistema contínuo de acompanhamento de avaliação dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- ✚ Criar alternativas de estudo de reforço aos alunos com baixo rendimento escolar.

8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O papel do educador é colocar-se junto ao aluno, problematizando-o no mundo real e imaginário, contribuindo para que ele possa compreendê-lo e reinventá-lo, crescendo e aprendendo junto com o aluno, tentando vivenciar, juntamente com ele seus conflitos, invenções, curiosidades e desejos, respeitando-o como um ser que pensa diferente respeitando a sua individualidade.

Permitir que o aluno se reconheça como sujeito histórico, com clareza de que é um elemento de um todo maior, posicionando-se de uma maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

Utilizar de meios que propiciam a ele continuidade de seu saber cotidiano, relacionando o senso comum com conhecimentos científicos, ou seja, uso de código alfabético e construção social, permitindo sempre a leitura de códigos individuais ligados à leitura global, e assim, ler o mundo e trazer o individual.

O professor, como mediador, desempenha papel fundamental nesse processo, pela significação que sua figura tem para os alunos, principalmente nas séries iniciais, isso poderá contribuir de maneira decisiva para que construa positivamente seu autoconceito. No entanto, para que isso seja possível, é desejável que o professor compreenda seus próprios valores, e avalie até que ponto sua figura também influencia no comportamento dos alunos.

Sabendo que nossas escolas muitas vezes são enfadonhas aos alunos, mas necessárias, como educadores, precisamos assumir uma prática pedagógica voltada à realidade, onde escola e comunidade andam juntas, resgatando a necessidade de conhecer o aluno – suas angústias e questões, de acordo com o momento vivido por ele.

O sucesso de uma escola depende da forma como ela se relaciona com o aluno. O bom relacionamento humano é a solução para tornar a escola um pouco mais atrativa, é a ponte para realizar insatisfação em prazer.

Relacionar-se bem interfere positivamente no dia a dia de professor e aluno, onde um se interessa pelo outro, e ambos se interessem pelo currículo com um raciocínio lógico que seja buscar o diálogo como solução para os problemas encontrados, assim floresce a educação, uma educação que prepara o aluno para a vida.

Como diz Beatriz Scoz:

“Motivar os alunos a aprender é fundamental ainda que o professor tenha competência para conhecer suas necessidades, propondo desafios adequados, levando a construir conhecimentos, a experimentar o sucesso e adquirir uma auto-imagem positiva, a fim de que o prazer venha da própria aprendizagem, do sentimento de aptidão e da segurança para resolver problemas” (Psicopedagogia e a Realidade Escolar, SCOZ, Beatriz Pág.72).

Fazendo assim da escola, um ambiente onde aconteça a socialização do conhecimento de forma intensiva e extensiva, desenvolvendo assim, intenso comprometimento ético com a pluralidade, individualidade e potencialidade humana e competência científico-reflexiva, comprometida com a mudança pessoal, institucional e coletiva.

A mediação social é interessante para o educando, pois o ajuda a compreender essa pluralidade, e na vivência em sociedade vai compreendendo suas necessidades e aprendendo a fazer as críticas necessárias e, como cidadãos lutando pelas transformações.

É função social da escola possibilitar que os alunos adquiram, elaborem e reelaborem conhecimentos no campo da ciência e da tecnologia, assim como desenvolvam as competências necessárias para operar, rever, recriar, redirecionar tais conhecimentos no universo coletivo, na perspectiva da cooperação da solidariedade e da ética, tendo sempre como horizonte, colocar os avanços dos conhecimentos a serviço da humanização da sociedade.

Por isso, pensamos em nossa proposta de trabalho no processo sócio-históricocultural, ou seja, sócio-interacionista, onde o professor é mediador do conhecimento, aquele que planeja atividades produtivas para estabelecer a aprendizagem do educando, podendo assim, acontecer à ação do sujeito sobre o objeto, e mediada socialmente, pelo outro e pelos signos.

Na leitura que fizemos da teoria Vygotskyana, a construção do indivíduo não ocorre somente devido aos processos de maturação orgânica, mas principalmente através de trocas estabelecidas entre os sujeitos.

Portanto, o desenvolvimento das funções psíquicas humanas está vinculado ao aprendizado, ou seja, apropriação por intermédio da linguagem do patrimônio cultural do grupo, que é constituído pelos valores, conhecimentos, formas de pensar e de se comportar, que a humanidade construiu ao longo de seu desenvolvimento histórico e cultural.

Compreende-se assim que, a apropriação do conhecimento pelo educando dar-se-á fundamentalmente pela mediação de indivíduos, sobretudo dos mais experientes do grupo cultural no qual ele faz parte.

Para Vygotsky, o conhecimento humano acontece na direção do social para o individual, ou seja, a construção do conhecimento depende da ação partilhada, uma vez que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas. Ele completa esse pensamento quando diz:

O ponto de partida para compreender o ser humano é, então, esse ser vivente em suas condições concretas e não, isolado e independente do gênero humano ou da sociedade determinada no âmbito da qual se dá sua existência empírica. Pelo contrário, o homem é um ser social e é na sociabilidade, mediada pelo processo de apropriação do acúmulo histórico e socialmente produzido pelo gênero, que ele se torna verdadeiramente como humano, o que nos leva a crer que os espaços educativos e educacionais são espaços por excelência em que ocorre uma rica diversidade de relações. A teoria do psiquismo humano toma como ponto de partida as funções psicológicas dos indivíduos, as quais ele classificou de elementares e superiores, para explicar o objeto de estudo da sua psicologia: a consciência (VIGOTSKI, 2009).

Esses pensadores teóricos: Vygotsky, Wallon, Call, Beatriz Scoz, nos fazem refletir que a nossa prática pedagógica deve permitir o diálogo, a cooperação e troca de informações (murais), o confronto de pontos de vistas divergentes, a responsabilidade de cada um, que somados resultarão no alcance de um objetivo comum.

Adotar essa perspectiva em sala de aula implica em mudar a concepção tradicional de que o educando é apenas um ser receptivo do saber e compreendê-lo como agente ativo e imperativo no processo de construção do seu conhecimento. Uma prática educativa que considere a importância da mediação social implica não apenas numa valorização de conteúdos e dos mediadores instrumentais, mas também dos agentes sociais e suas particularidades.

Wallon completa a ideia de Vygotsky quando afirma que o desenvolvimento humano envolve as disposições dos sujeitos e as diferentes situações com que se depara, e que lhe exige uma resposta. Segundo Wallon, (apud GALVÃO, 2011, p. 36),

os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto do desenvolvimento. Conforme as disponibilidades da idade, a criança interage mais fortemente com um ou outro aspecto de seu contexto, retirando dele os recursos para o seu desenvolvimento. Com base nas suas competências e necessidades, ela tem sempre a escolha do campo sobre o qual aplicar suas condutas. O meio não é, portanto, uma entidade estática e homogênea, mas transforma-se juntamente com a criança.

Para Wallon, (apud GALVÃO, 2011, p. 40), a determinação recíproca que se estabelece entre as condutas da criança e os recursos do seu meio imprime um caráter de extrema relatividade ao processo de desenvolvimento. Não obstante esta permeabilidade às influências do ambiente e da cultura, o desenvolvimento tem uma dinâmica e um ritmo próprios, resultantes da atuação de princípios funcionais que agem como uma espécie de leis constantes, como o afeto.

O educando é influenciado a cada instante por tudo o que está ao seu redor e é o que lhe proporciona o que chamamos de educação. Essa acontece de acordo com a cultura vigente do grupo.

Sendo assim, podemos também pegar a contribuição de Paulo Freire, que nos mostrou ideias inovadoras que partiam de uma análise crítica da escola e da sociedade brasileira. Freire afirma que educando e educadores são sujeitos na prática educativa. Dizia que os analfabetos faziam cultura tanto quanto os que passavam pela escola. Enfatizava que o conhecimento não era algo pronto, capaz de ser “desejado” na cabeça de quem não sabia, mas sim algo a ser conquistado.

Paulo Freire, também afirma que entre professores e educandos sempre existiu uma diferença essencial para o desenvolvimento da tarefa educativa. Porém, essa diferença não justificava a desigualdade. O professor não é mais que o educando, por saber coisas que o educando não sabe, mesmo porque o educando sabe coisas que o educador não sabe. O fato de que alguns conhecimentos do professor sejam socialmente mais valorizados, não implica que o professor seja superior aos alunos.

Podemos aqui pensar a avaliação como instrumento de aprendizagem entre professor e educando, quando somos capazes de analisar as diferenças como nos ensina Paulo Freire. As relações que estabelecemos com o mundo formam um verdadeiro mosaico já que as relações sociais se dão a partir da interação entre as pessoas.

9 CONCEPÇÕES

9.1 De Homem

Um Ser que constrói sua própria existência. Um Ser sociável, transformador e responsável pela evolução e características da sociedade, com capacidade de interferir de forma benéfica ou maléfica na vida do próximo. Como elemento de transformação, devemos formar um homem:

- ✚ crítico: que aprenda a questionar sua própria realidade social;
- ✚ participativo: que participa na construção de sua história e dos outros;
- ✚ pesquisador: capaz de apropriar-se do conhecimento erudito e científico e compartilhá-los;
- ✚ político: capaz de participar com responsabilidade e seriedade das mudanças da sociedade;
- ✚ reflexivo e coletivo: capaz de relacionar-se com os demais, dando prioridade aos interesses comuns, através de pensamentos lógicos.

“Se antes a terra e depois o capital eram os fatores decisivos da produção, hoje o fator decisivo é, cada vez mais o homem em si, ou seja, seu conhecimento”.

(Papa João Paulo II)

9.2 De Sociedade

Somos uma sociedade capitalista, competitiva baseada nas ações e resultados, por isso precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.

9.3 De Educação

Nascer significa ver-se submetido à obrigação de aprender. Aprender para construir-se, em um triplo processo de humanização, de singularização, de socialização. Aprender para viver com outros homens com quem o mundo é partilhado. Aprender para apropriar-se do mundo, e para participar da construção de um mundo preexistente. Aprender em uma história que é, ao mesmo tempo, profundamente minha, no que tem

de única, mas que me escapa por toda à parte. Nascer, aprender é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem eu sou quem é o mundo, quem são os outros.

Esse sistema se elabora no próprio movimento através do qual eu me construo e sou construído pelos outros, esse movimento longo, complexo, nunca completamente acabado, que é chamado Educação.

Desta forma entende-se que o processo educacional deve contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes “cristalizados” e desemboque em um processo de produção e de apropriação de conhecimento, possibilitando, assim, que o cidadão torne-se crítico e que exerça a sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade.

10 PARCERIA ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE – O MELHOR CAMINHO!

A família é o primeiro contexto na qual a criança desenvolve padrões de socialização, deste modo, ela se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária que vai refletir na sua vida escolar. Sendo assim, o sucesso da tarefa da escola depende da colaboração familiar ativa.

É impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos.

É necessário que família e escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Família e escola precisam criar, através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

A elaboração e a implementação do plano político pedagógico concretizam a autonomia da escola. Há muito que fazer, mudar e construir para que a educação cumpra seu papel de transformar a sociedade.

Concordamos com Paulo Freire quando nos diz que a escola é

*...o lugar onde se faz amigos,
não se tratam só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente,
o aluno é gente, cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém,
nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só...
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se “amarrar nela”!
Ora, é lógico... numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos educar-se, ser feliz.*

11 PAPEL DA ESCOLA

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social. Assim sendo, deve ser evitada a abordagem simplista de encarar a educação escolar como o fator preponderante para as transformações sociais, mesmo reconhecendo-se sua importância na construção da democracia.

Ao delinear o papel da instituição escolar não se está buscando uma uniformização dos estabelecimentos escolares, uma vez que cada escola tem sua história, suas peculiaridades e sua identidade. O objetivo é identificar os aspectos desejáveis e comuns a todas as escolas brasileiras responsáveis pela educação fundamental.

11.1 Função Social da Escola

Devem-se ouvir todas as partes interessadas na escola (alunos, pais, professores, funcionários) e partilhar as decisões de construção de uma escola que caminha na direção do cumprimento de sua função social e dos objetivos da educação básica numa sociedade democrática. (John Dewey, 1959).

A escola, campo específico de educação, não é um elemento estranho à sociedade humana, um elemento separado, mas “uma instituição social, um órgão feliz e vivo, no conjunto das instituições necessárias à vida, o lugar onde vivem a criança, a adolescência e a mocidade, de conformidade com os interesses e as alegrias profundas de sua natureza (...)”.

Dessa concepção positiva da escola, como uma instituição social, limitada na sua ação educativa pela pluralidade e diversidade das forças que concorrem ao movimento das sociedades, resulta a necessidade de reorganizá-la, como um organismo maleável e vivo aparelhado de um sistema de instituições suscetíveis de lhe alargar os limites e o raio de ação (...).

Cada escola, seja qual for o seu grau, dos Jardins às Universidades, deve, pois, reunir em torno de si as famílias dos alunos, estimulando as iniciativas dos pais em favor da educação; constituindo sociedades de ex-alunos que mantenham relações constantes com as escolas; utilizando, em seu proveito, os valiosos e múltiplos elementos materiais e espirituais da coletividade, despertando e desenvolvendo o poder de iniciativa e o espírito de cooperação social entre os pais, professores, a imprensa e todas as demais instituições diretamente interessadas na obra da educação. (trecho extraído do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova; Azevedo, 2006, p. 202).

Não é surpreendente que já na primeira metade do século XX, houvesse pessoas sensíveis a temas como a aproximação entre a escola, à família e outros parceiros, sendo que em período muito recente essa articulação tenha começado a ocorrer? Pois é, muitas vezes, as mudanças necessárias à educação demoram a ser percebidas.

Para compreender a função social da escola, é importante situá-la no mundo moderno, observando os múltiplos papéis exercidos por ela ao longo do tempo. À primeira vista, verificamos que, mesmo cumprindo a tarefa básica de possibilitar o acesso ao saber, sua função social apresenta variações em diferentes momentos da história, expressando diferenças entre sociedades, países, povos e regiões.

Independentemente de suas modificações no decorrer da história, a escola foi à instituição que a comunidade criou para socializar o saber sistematizado. Isto significa dizer que é o lugar onde, por princípio, é veiculado o conhecimento que a sociedade julga necessário transmitir às novas gerações. Nenhuma outra forma de organização até hoje foi capaz de substituí-la. Para cumprir seu papel de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualificá-la para o trabalho, como definem a Constituição e a LDB, é necessário que suas incumbências sejam exercidas plenamente.

Assim, é preciso fazer o que vimos fazendo; - ousar construir uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso. A escola precisa levar em conta as práticas de nossa sociedade no campo econômico, social, político, cultural, ético e moral, tentando relacionar-se com os problemas específicos das comunidades em que presta serviços. Pois, através desse conhecimento a escola pode auxiliar a comunidade a ampliar e compreender a transformação do mundo.

É muito importante que a escola traga para dentro de seus espaços o mundo real do qual fazemos parte. Desta maneira, a escola estará promovendo a identidade cultural do educando, preparando e inserindo-o no meio em que vive, assumindo sua cidadania, tornando-se crítico, participativo e transformador.

A escola, de fato, institui a cidadania. É o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob autoridade de uma mesma regra. (Patrice Canivez, 1998).

11.2 O Currículo

Não podemos perder de vista a principal função da escola: ajudar os alunos a construir conhecimentos, formas de pensar e sentir mais elaboradas, assim como valores sociais. Isso implica num movimento de relações recíprocas entre o aluno e o universo a ser conhecido.

Este universo ou conjunto de conhecimentos e experiências de aprendizagem podemos denominar Currículo. Esse currículo a ser oferecido aos alunos passa por várias instâncias, ou estágios de elaboração.

Pode-se, portanto, pensar o currículo como uma transposição didática, entendida como o acabamento, a transformação a que se sujeita os saberes, as práticas sociais ou, mais globalmente, a cultura, para poder ensiná-las e avaliá-las na aula.

Assim, o professor é, de fato, um mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento e a orientação didática que assume, e os métodos que utiliza têm como finalidade estimular a compreensão e diferenciação entre os conceitos, possibilitar a sua generalização, transposição e aplicação em situações diversas e permitir a solução de problemas, o levantamento de questões, a avaliação dos resultados de suas ações e a reconstrução do conhecimento em outros níveis.

Nestas perspectivas, a escola deve organizar, seja no interior da sala de aula, seja fora dela, situações, tarefas, atividades que facilitem a vida em comum, que ajudem os alunos a criar um sentido de ordem, de uso significativo do tempo e do espaço, a desenvolver um espírito de cooperação e de solidariedade e um sentimento de pertencimento aos seus grupos de convivência.

O cidadão, porém, é mais do que apenas o habitante. É aquele que está interessado no que acontece em sua comunidade. Para alunos e professores a cidade é a escola. Do ponto de vista do educador a cidadania passa por boas relações com os colegas, com a direção, com os funcionários – pelo direito de ensinar, ou seja, formar cidadãos. Do ponto de vista do aluno, ela reside no direito de ir à escola e só começa a fazer sentido quando ele aprende. (Ricardo Prado, 2000, p.13)

Através dos projetos de aprendizagem, busca-se que as situações de aprendizagem sejam construídas em cooperação com professores, alunos, e comunidade escolar, levando em conta a realidade da vida do aluno, sua curiosidade e vontade em aprender. O professor neste contexto passa a desempenhar um papel de problematizador, questionador, mediador e orientador do conhecimento e o aluno passa a ser um agente, que pensa sobre, que reflete passando a ser autor de seu próprio conhecimento.

11.3 Livro didático

Os livros didáticos são escolhidos pelo corpo docente. Diversas editoras enviam à escola o exemplar do professor para análise que é feita sempre no mês de outubro do ano anterior. Neste ano, os professores optaram pelo Sistema de Ensino Sucesso, para todas as turmas desde a Educação Infantil até o 9º ano.

O livro didático é um recurso auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

As funções mais importantes do livro didático na relação com o aluno, tomando como base Gerard & Roegiers (1998), são:

- favorecer a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes;
- propiciar o desenvolvimento de competências cognitivas, que contribuam para aumentar a autonomia;
- consolidar, ampliar, aprofundar e integrar os conhecimentos adquiridos;
- auxiliar na autoavaliação da aprendizagem;
- contribuir para a formação social e cultural e desenvolver a capacidade de convivência e de exercício da cidadania.

No que diz respeito ao professor, o livro didático desempenha, entre outras, as importantes funções de:

- auxiliar no planejamento e na gestão das aulas, seja pela explanação de conteúdos curriculares, seja pelas atividades, exercícios e trabalhos propostos;
- favorecer a aquisição dos conhecimentos, assumindo o papel de texto de referencia;
- favorecer a formação didático-pedagógica;
- auxiliar na avaliação da aprendizagem do aluno.

É preciso observar, no entanto, que as possíveis funções que um livro didático pode exercer não se tornam realidade, caso não se leve em conta o contexto em que ele é utilizado. Noutras palavras, as funções acima referidas são histórica e socialmente situadas e, assim, sujeitas a limitações e contradições. Por isso, tanto na escolha quanto no uso do livro, o professor tem o papel indispensável de observar a adequação desse instrumento didático a sua prática pedagógica e ao seu aluno.

Não pode, portanto, ocupar papel dominante neste processo. Assim, cabe ao professor manter-se atento para que a sua autonomia pedagógica não seja comprometida. O livro didático não deve ser o único suporte do trabalho pedagógico do professor. É sempre importante buscar complementá-lo, seja para ampliar suas informações e as atividades nele propostas ou contornar suas deficiências, seja para adequá-lo ao grupo de alunos que o utilizam.

É preciso levar em consideração as especificidades sociais e culturais da comunidade em que o livro é utilizado, para que o seu papel na formação integral do aluno seja mais efetivo. Estas são tarefas em que o professor é insubstituível, entre tantas outras.

11.4 Acolhimento e Socialização dos Alunos

A permanência dos alunos na escola é hoje um dos grandes problemas a serem enfrentados por todos na educação brasileira. Embora as causas da não permanência sejam múltiplas, cabe enfatizar entre elas a falta de acolhimento dos alunos pela escola, uma vez que, de certo modo, esse fato condiciona os demais.

A falta de acolhimento é originada muitas vezes pelo fato da escola não reconhecer a diversidade da população a ser atendida, com a conseqüente diferenciação na demanda. O não reconhecimento da diversidade faz com que toda e qualquer situação que não esteja dentro de um padrão previsto seja tratada como problema do aluno e não como desafio para a equipe escolar. Reconhecer a diversidade

e buscar formas de acolhimento requer, por parte da equipe escolar, disponibilidade, informações, discussões, reflexões e algumas vezes ajudas externas.

O acolhimento requer compromisso com a educação manifestada em uma série de medidas concretas que, embora não sejam de responsabilidade exclusiva da escola, precisam ser assumidas por ela.

A postura de acolhimento envolve tanto a valorização dos conhecimentos quanto a forma de expressão de cada aluno, como o processo de socialização. Valorizar o conhecimento do aluno, considerando suas dúvidas e inquietações, implica promover situações de aprendizagem que façam sentido para ele. Exercer o convívio social no âmbito escolar favorece a construção de uma identidade pessoal, pois a socialização se caracteriza por um lado pela diferenciação individual e por outro pela construção de padrões de identidade coletiva.

Contribuir para o processo de acolhimento dos alunos não é tarefa simples, pois envolve lidar com emoções, motivações, valores e atitudes do sujeito em relação ao outro, suas responsabilidades e compromissos.

11.5 Ensino e aprendizagem

Educação engloba ensinar e aprender. Não é algo palpável, mas muito profundo: fazer gerar conhecimento, bom julgamento e sabedoria. A educação tem nos seus objetivos fundamentais a passagem da cultura de geração para geração. Aprender como se aprende também é tarefa do professor. O professor que ensina precisa aprender como as pessoas aprendem, para que possa decidir o que ensinar e como ensinar. Mas, antes de tomar essas decisões, é preciso ter em mente algumas considerações sobre o ensinar e o aprender.

O ensinar vai além “da boa vontade do professor” ou “do seu grande conhecimento técnico.” E o aprender exige do aluno muito mais do que “a vontade de...” ou “a necessidade de.” Tanto quem ensina quanto quem aprende tem responsabilidades no processo ensino-aprendizagem.

Ao professor cabe a responsabilidade não de transmitir conhecimentos, mas de facilitar o processo de aprendizagem sendo mediador entre aluno e conhecimento. O velho paradigma da Educação “eu ensinei, mas o aluno não aprendeu porque não quis” deve ser substituído com urgência em prol da aprendizagem. Estudos mostram que “se o professor ensina, o aluno aprende” (logicamente, desde que atendidas as condições

básicas para que a aprendizagem ocorra: o aluno aprender; domínio dos requisitos e planejamento criterioso dos eventos que serão desenvolvidos em situação de ensino).

Quando o aluno não aprende, não devemos trabalhar com acusações improdutivas: “culpa do aluno que...”, “culpa do professor que...”. Quando os resultados previstos não são atingidos, algo não ocorreu como deveria ou da parte do aluno ou do professor ou de ambos. O importante é identificar o que deve ser replanejado para que os resultados se tornem satisfatórios para todos. “O que fazer para facilitar a aprendizagem do aluno?” Aí está um dos grandes desafios para o professor.

Uma das causas que tem levado a educação a resultados aquém do esperado é que o professor, com frequência, privilegia o conteúdo que deseja “transmitir” e não a aprendizagem. Estas preocupações são válidas e necessárias, mas não devem anteceder o planejamento. A preocupação primordial do professor deve ser com os resultados que deseja obter com aquela situação de ensino. Só a partir daí, é que ele deve determinar as estratégias para proporcionar a aprendizagem e avaliar se a mesma está ocorrendo. A escola necessita de professores que estejam preocupados em proporcionar mudanças de desempenho.

Devemos agir como propõe o processo ensino-aprendizagem: o ensinar e o aprender devem ser trabalhados em conjunto, isto é, professor e aluno trabalhando para alcançar os resultados esperados.

Aprender é uma construção que envolve toda a atividade do ser humano: biológica, psicológica, social e cultural, nos seus múltiplos aspectos.

Não podemos pensar num ensino onde existe a transmissão de conhecimento, mas sim um ensino que possibilita o aluno buscar descobrir por si próprio a verdade dos fatos. Porém, nesta atual concepção de ensino, o professor não fica passivo na aprendizagem, mas torna-se inventor de situações experimentais para que seus alunos possam também produzir seu próprio conhecimento.

Desta forma, a prática institucional deve dialogar com a comunidade, descobrindo os melhores caminhos para desempenhar o objetivo que lhe cabe na sociedade. Assim todos devem ser incentivados e mobilizados para a participação, a reflexão, a iniciativa e a experimentação.

11.6 Por que se aprende?

Etimologicamente, aprender significa “apreender”, “adquirir” conhecimentos.

A Aprendizagem é uma ação dinâmica que se estabelece entre um conhecimento já apreendido de um novo conhecimento a adquirir, que ao passar através de processos conscientes e inconscientes do nosso psiquismo torna possível a criação de um esquema mental que serve de suporte a toda essa atividade.

O dinamismo do ato de aprender, reflete-se no fato de quando um sujeito aprende, adquire e produz conhecimento mais ou menos inovador. Apesar de frequentemente se afirmar que o homem quando nasce é uma tábua rasa ou uma folha de papel em branco e que é com as experiências, que decorrerão ao longo da vida que se adquire conhecimentos, o certo é que ao nascer este já vem dotado de capacidades de iniciativa instintivas ou reflexas.

A este propósito, Piaget (1973:69) afirmara que “... uma aprendizagem jamais parte do zero.”. Porém, é capacidade que o Homem possui de aprender (sempre com todos e em qualquer lugar) que lhe permite a adaptação às condições do ambiente sempre em mudança. É esta interação mais ou menos estimulante que estabelece com os objetos e com o mundo das coisas, que lhe permitirá aprender, isto é, adquirir e produzir novos saberes, novos métodos que depois poderá transmitir aos outros.

“Por que se aprende?”, é então uma questão que nos intriga e que não possui resposta, mas sim respostas, dependendo do contexto em que forem analisadas. Por exemplo, para haver sucesso ou desempenho com qualidade é necessário que ao longo da vida a aprendizagem se imponha. Isso é assim na atualidade como o foi no tempo da evolução das espécies em que o Homem para se adaptar ao meio, levou a cabo, passo a passo, o processo de aprendizagem de modo a garantir a sua sobrevivência, e perante um habitat desconhecido, aprendeu a socorrer-se de atividades físicas e mentais, que foram progressivamente melhoradas e transmitidas de geração em geração.

Ao perguntarmos “por que se aprende?”, estamos interessados em encontrar respostas para questões mais técnicas, como: Será o conceito de motivação necessário para a compreensão (e intervenção) da aprendizagem e do sucesso escolar? Por que é que há alunos que têm maior disponibilidade para o saber do que outros? Isto é, por que é que existem desigualdades para a aprendizagem? Por que é que existem diferenças na motivação para aprendizagem e, conseqüentemente, para o sucesso escolar? E havendo alguma relação entre aprendizagem e motivação, será a motivação antecedente ao processo de aprendizagem, ou resultará como consequência desta? Ou ainda, partilhando a opinião de Santos (1997), não será que a desmotivação para aprendizagem constitui só por si um índice mais que fundamental do insucesso

escolar, não havendo que lhe atribuir um estatuto de isolamento epistemológico relativamente a esta questão?

É que, em nossa opinião, a questão da motivação para a aprendizagem abordada enquanto dimensão causal só faz sentido de entendermos a aprendizagem como realidade meramente quantitativa, no domínio do fazer ou da aquisição de informação puramente cognitiva. Explicitando esta ideia, diríamos que algumas crianças e jovens, ou pelas suas excepcionais características cognitivas ou pela sua estrutura de personalidade (obsessiva/ compulsiva...) são excelentes atores em termos de desempenho, aprendizagem e sucesso escolar. Mas muitos deles não possuem a menor motivação para essas realidades; são mesmo, alguns, diríamos, infelizes. Com essas crianças e jovens, porque aprendem, por que têm sucesso, não se coloca habitualmente a questão da motivação para a aprendizagem.

Mas de que aprendizagem estamos a falar? Da aprendizagem para o desempenho? Aprender a **SER** não é, também, tarefa que deva preocupar os professores, os educadores? Bastará conhecer as letras, aprender a somar e a dividir, discutir os Lusíadas, analisar o Pavlov...? Não será também necessário aprender a gostar de aprender, por muito bem que se aprenda?

Pensamos, pois, que motivação e aprendizagem são faces da mesma moeda, e que não podem, como afirma Santos (1997), ser separadas esquizoidemente. Por que se aprende é, portanto, uma questão de elevado grau de complexidade e se tentarmos responder com base na noção da motivação, concluiremos que a motivação poderá ser para a aprendizagem mais um problema do que uma tentativa de resposta. Em todo o caso, teremos que falar sempre dela para podermos compreender o processo de aprendizagem, uma vez que o seu “lado negativo”, isto é, a desmotivação, é a principal causa de fraco rendimento escolar, do abandono escolar e de consequência a nível emocional dos jovens e famílias.

O Ser aluno e o Ser do aluno são no conjunto uma realidade psicossociológica que tem que ser entendida na sua globalidade, como resultado da interação com a família, escola e grupo social.

Se a desmotivação for encarada como um efeito e não uma causa, devemos então procurar as causas para além do contexto psicológico do aluno, mas na interação entre o Ser aluno e a cultura escolar. Mais do que incentivar terapias personalizadas de ordem psico-afetiva nos alunos ditos desmotivados, devemos repensar a escola como um todo.

11.7 Para que se aprende?

Aprendemos para nos podermos adaptar e responder melhor aos problemas que surgem no dia a dia. Ao aprendermos adquirimos a capacidade de controlar e interpretar a realidade e desta forma não nos limitamos apenas a refleti-la ou a reproduzi-la, como também a categorizamos e ordenamos.

Uma coisa é certa, aprendemos sempre, até à morte, modificando sempre o nosso comportamento e não nos fossilizamos naquilo que julgamos estar certo. Caminhamos sempre no sentido da auto edificação enquanto pessoa, isto porque somos algo não feito, mas em construção. Porém, é importante reter que a edificação da pessoa do aluno, não é apenas uma auto edificação, pois neste processo intervém a ação do mestre, do professor que ao longo do tempo construirá a sua prática educativa, fazendo parte das suas representações, a noção de “ser” único.

A condição de “Ser aluno” acompanha-nos desde o nascimento ao longo de toda a vida. Aprender é uma capacidade inata que nos permite desenvolver em todos os sentidos, de forma a nos autoconstruirmos e nos adaptarmos aos diferentes obstáculos que se atravessam no nosso caminho. O caminho para uma aprendizagem mais eficaz faz-se através do conhecimento:

- + De si mesmo;
- + Da sua capacidade de aprender;
- + Do processo que se utilizou com sucesso no passado;
- + Do interesse e conhecimento do assunto que está a querer aprender.

A pessoa do aluno não é algo de “feito”, mas algo em ação de se fazer. A pessoa é, pois a sua própria obra, todavia como o Homem é um ser social, é impensável não atribuir um valor significativo à influência solidária da pessoa do outro, seja colega, professor ou outro profissional.

11.8 Projetos

A escola tem adotado a Pedagogia de Projetos, trazendo uma nova perspectiva para entendermos o processo ensino-aprendizagem. A partir deste paradigma, aprender deixa de ser um simples ato de memorização, e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos (Hernandez, 1998, 2000).

Nessa postura, todo conhecimento é construído em estreita relação com o contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos

cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo, no qual conhecer e intervir no real não se encontram dissociados.

Segundo Jolibert e colaboradores (1994, a e b), ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um “aprendiz” do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e, que nesse processo, está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural.

Isso significa que é impossível homogeneizar os alunos. É impossível desconsiderar sua história de vida, seus modos de viver, suas experiências culturais, e dar um caráter de neutralidade aos conteúdos, desvinculando-os do contexto sócio histórico que os gestou. Abrantes (1995) aponta algumas características fundamentais do trabalho com projetos:

- ✚ *um projeto é uma atividade intencional*: o envolvimento dos alunos é uma característica-chave do trabalho de projetos, o que pressupõe um objetivo que dá unidade e sentido às várias atividades, bem como um produto final que pode assumir formas muito variadas, mas procura responder ao objetivo inicial e reflete o trabalho realizado;
- ✚ *num projeto, a responsabilidade e autonomia dos alunos são essenciais*: os alunos são corresponsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto. Em geral, fazem-no em equipe, motivo pelo qual a cooperação está também quase sempre associada ao trabalho;
- ✚ *a autenticidade é uma característica fundamental de um projeto*: o problema a resolver é relevante e tem um caráter real para os alunos. Não se trata de mera reprodução de conteúdos prontos. Além disso, não é independente do contexto sociocultural, e os alunos procuram construir respostas pessoais e originais;
- ✚ *um projeto envolve complexidade e resolução de problemas*: o objetivo central do projeto constitui um problema ou uma fonte geradora de problemas que exige uma atividade para sua resolução;
- ✚ *um projeto percorre várias fases*: escolha do objetivo central, formulação dos problemas, planejamento, execução, avaliação, e divulgação dos trabalhos.

Com base nessas características podemos situar os projetos como uma proposta de intervenção pedagógica que dá à atividade de aprender um sentido novo, através dos

quais as necessidades de aprendizagem afloram nas tentativas de se resolver situações problemáticas. Para Jolibert e colaboradores (1994, a e b), um projeto gera situações de aprendizagem ao mesmo tempo reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educandos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social, formando-se como sujeitos culturais.

11.8.1 Projetos e Ações desenvolvidos na Escola

- ✚ **Passeio-Estudo:** As crianças, através da motivação, interesse, curiosidade, questionamentos e alegria criam condições para que o meio físico e o meio humano constituam-se numa fonte de atividades e descobertas. Atualmente não se pode trabalhar o trabalho de campo sem que este seja articulado à atividades da classe. A articulação de mais de uma área de conhecimento, envolvendo diversas disciplinas em trabalhos de campo é desejada para enriquecer o elenco de objetos de estudo e relações a se investigar. É preciso preparar o aluno do ponto de vista intelectual e afetivo para participar da excursão, sendo uma oportunidade privilegiada para envolvê-los em problematizações. O passeio-estudo é uma situação de descobertas a partir de uma realidade vivida autêntica. Sendo assim, leva o aluno a uma maior autonomia, vivendo situações reais e assumindo maiores responsabilidades, ampliando o campo das investigações, chegando a descobertas inesperadas e interessantes, privilegiando o encontro com o outro de maneira diferente daquela do dia a dia na escola, promovendo uma troca afetiva e uma tomada de consciência de valores sociais importantes para a vida de todos para construir os conceitos científicos das diversas disciplinas.

- ✚ **Gincana Julina:** Em todas as regiões do Brasil no período compreendido entre junho e julho ocorre a realização das famosas festas juninas que atraem a todos que valorizam este tipo de cultura. As danças, as comidas e trajes típicos fazem com as pessoas de todas as idades e raças se unam para festejar. Partindo dessa ideia, buscamos desenvolver no mês de julho uma gincana. Com isto, além de buscar a valorização deste tipo de cultura despertando no aluno o interesse em conhecer as histórias das tradicionais festas juninas e suas origens, buscamos fazer arrecadações em prol da escola (com materiais de limpeza) e das famílias carentes (roupas e alimentos) e aproximar a família e a comunidade

do ambiente escolar. Esta gincana termina com uma Festa caipira interna, em que há diversas apresentações culturais e competições.

- ✚ **Semana Criança Feliz:** Em comemoração ao dia das crianças, a semana tem o intuito de oferecer aos alunos dias divertidos, com premiação para a melhor fantasia, dia do cabelo maluco e atrações musicais, danças e recreações. Há um grande coquetel comunitário e atividades culturais. Com os alunos dos anos finais, há competições e karaokê. Também fazemos salas temáticas com as turmas dos anos iniciais para fazermos uma semana da criança diferenciada, ida ao cinema de Itajaí, passeio na praia (que fica a duas quadras da escola).
- ✚ **PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência) – (Escola, Polícia e Família) –** Alunos do 5º ano recebem orientações de como reconhecer e resistir às pressões que poderão influenciá-los a experimentar as drogas, ajudando-os a reconhecer os perigos que as drogas e violências causam.
- ✚ **Projeto Leitura –** Com o objetivo de incentivar a leitura e o contato com livros variados e tornar a leitura um ato prazeroso possibilitando a integração dos pais e familiares. Cada turma tem uma caixa com diversos livros de acordo com a faixa etária e um caderno de registros. Toda semana um aluno escolhe um livro e leva para casa, faz a leitura que desejar e registra o resumo do livro no caderno.
- ✚ **Sarau Literário:** O Sarau Literário, que conta com participação de todas as turmas. Há apresentações de danças, teatros, recitação de poemas, canto e exposição de trabalhos desenvolvidos em sala de aula. É uma grande festa para toda família. Os temas das edições anteriores foram “Centenário Vinícius de Moraes” (2013) e “Escola, um lugar para se viver, aprender e ser feliz” (2014), em comemoração aos 20 anos da escola. É um momento prazeroso, pois desperta a atenção do público e a valorização da cultura, assim como o respeito por aqueles que corajosamente se dispõem a expor-se diante de um grupo para mostrar suas aptidões.
- ✚ **Soletrando:** Com o objetivo de despertar o interesse pela Língua Portuguesa e aumentar o vocabulário de nossos adolescentes o projeto iniciou no ano de 2011. O público alvo são os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Há eliminatórias por turma, havendo na grande Final dois representantes de cada

turma. O professor de Língua Portuguesa é responsável por separar as palavras por nível de dificuldade e fazer as eliminatórias. Na Final, os alunos são todos reunidos em uma sala com capacidade, e os primeiros colocados são premiados.

✚ **Olimpíadas Internas:** Ao educar o jovem através da prática desportiva escolar estamos cada vez mais difundindo e reforçando a construção da cidadania e os ideais do movimento olímpico, estes direcionados para a construção de um mundo melhor e mais pacífico, livre de qualquer tipo de discriminação e dentro do espírito de compreensão mútua, fraternidade, solidariedade e cultura da paz. Através das atividades desportivas, crianças e jovens constroem seus valores, seus conceitos, socializam-se e, principalmente, vivem as realidades. As Olimpíadas Escolares Internas deste ano têm por objetivos fomentar a prática do esporte escolar com fins educativos; possibilitar a identificação de talentos desportivos e contribuir para com o desenvolvimento integral do aluno-atleta como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte. O evento ocorre no mês que antecede o JEN com o intuito de selecionar os atletas que representarão a escola nos Jogos Escolares de Navegantes.

✚ **Palestras:** Com o intuito de levar aos alunos conhecimentos e informações úteis à construção do caráter e da cidadania, a escola abre as portas para entidades como grupos ambientais, organizações não governamentais, universidades, e órgãos públicos para que o aluno possa receber informações acerca de temas polêmicos ou não. As palestras podem tratar sobre drogas lícitas e ilícitas, gravidez na adolescência, trânsito, primeiros socorros, saúde bucal, doenças sexualmente transmissíveis, meio ambiente, nutrição, etc. As palestras preferencialmente devem estar associadas às datas comemorativas.

Essas integrações são uma ótima forma de desenvolver a sociabilidade e interesse acerca de determinados temas.

Datas comemorativas importantes que podem ser usadas para palestras:

31 de março – dia da Saúde e Nutrição

05 de junho – dia Mundial do Meio Ambiente

26 de junho – dia Mundial de Combate às Drogas

29 de agosto – dia Nacional de Combate ao Fumo

25 de setembro – dia Nacional do Trânsito

25 de outubro – dia Nacional da Saúde Bucal

20 de novembro – dia Mundial da Consciência Negra

- ✚ **Homenagens cívicas:** A homenagem cívica é um momento em que pensamos sobre nossas atitudes e comportamentos do dia a dia, na defesa de valores e práticas assumidas como fundamentais para uma vida coletiva, de modo a preservar a harmonia e o bem-estar em todos, lembrando datas importantes para nossa pátria e para todos os brasileiros. As homenagens são feitas todo mês onde cantamos o Hino Nacional Brasileiro, e cada turma é responsável de apresentar algo relacionado às datas comemorativas do mês/semana. Neste dia, também serão homenageados os alunos aniversariantes.

Temas abordados nas apresentações:

08 de março – dia Internacional da Mulher

14 de março – dia Nacional da Poesia

22 de março – dia Mundial da Água

31 de março – dia da Saúde e Nutrição

01 de abril – Páscoa

18 de abril – dia Nacional do Livro Infantil

19 de abril – dia dos Povos indígenas

21 de abril – Tiradentes

22 de abril – Descobrimento do Brasil

01 de maio – dia Mundial do Trabalho

09 de maio – Dia das Mães

31 de maio – Corpus Christi

05 de junho – dia Mundial do Meio Ambiente

08 de agosto – Dia dos Pais

11 de agosto – dia do Estudante

22 de agosto – dia do Folclore

26 de agosto – Aniversário de Navegantes

07 de setembro – Independência do Brasil

21 de setembro – dia da Árvore

25 de setembro – dia Nacional do Trânsito

12 de outubro – Dia das Crianças

15 de outubro – Dia do Professor

12 de novembro – dia do Diretor

22 de novembro – dia da Consciência Negra

28 de novembro – dia Mundial de Ação de Graças

25 de dezembro – Natal

- ✚ **Formatura:** Buscando valorizar a conclusão do Ensino Fundamental como um momento ímpar na vida do aluno que se prepara para encarar os novos desafios ao ingressar o Ensino Médio, este tem como propósito oferecer ao final de todos

os anos uma festa de encerramento com entrega de certificados e posterior confraternização com um coquetel envolvendo os alunos concluintes, familiares, professores e funcionários.

- ✚ **Festa da Família:** Este ano será nossa quinta Festa da Família em comemoração aos 30 anos da escola, com o objetivo de criar momentos especiais de convivência com atividades que proporcionem aprendizagem e interação entre as famílias. Haverá apresentações de dança, música e teatro. No término haverá uma janta para integração das famílias.

- ✚ **Feira de Ciências:** Na feira, os alunos apresentam experiências relacionadas aos temas trabalhados durante o ano letivo. Há exposição de trabalhos durante todo o dia e ao final premiação para os melhores. Todas as turmas participam com empenho e dedicação incentivadas pelos professores regentes e o professor de Ciências. O objetivo da feira é promover o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa nos estudantes, para despertar vocações e incentivar a pesquisa na escola para o desenvolvimento do conhecimento científico.

- ✚ **Show de Talentos:** Este projeto está vinculado às aulas de Música e Arte. Neste dia, os alunos apresentam-se com bandas, musicais, danças, teatro e outras formas de expressão artística com o objetivo de promover um espaço em que os alunos demonstrem suas habilidades, valorizando a criatividade e o poder de superação de cada indivíduo.

- ✚ **Feira do Empreendedorismo:** Este projeto está vinculado às aulas de Matemática e Oficina de Negócios, em que os alunos aprenderão conceitos importantes sobre economia e investimento. Serão organizadas salas de negócios onde todas as turmas do Ensino Fundamental farão a produção e venderão seus produtos neste dia. A escola será aberta à toda comunidade escolar neste dia.

- ✚ **Dia da Família na Escola:** Sábado letivo. Dia de exposições de trabalhos desenvolvidos no Bimestre.

11.9 Inclusão Social

As duas últimas décadas foram marcadas por movimentos sociais importantes, organizados por pessoas com deficiência e por militantes dos direitos humanos, que conquistaram o reconhecimento do direito das pessoas com deficiência à plena participação social.

Essa conquista tomou forma nos instrumentos internacionais que passaram a orientar a reformulação dos marcos legais de todos os países, inclusive o Brasil.

Um desses instrumentos é a Declaração/Programa de Ação da Conferência mundial sobre Direitos Humanos de Viena (1993), que ratificou o princípio da Diversidade e estabeleceu, ao lado do direito à igualdade, o direito à diferença: o reconhecimento da pluralidade de sujeitos portadores de direitos e de seus direitos específicos como parte integrante e indivisível da plataforma universal dos Direitos Humanos.

Isso significou o rompimento de um paradigma centrado na ideia de integração das pessoas com deficiência, que visa aproximá-las dos padrões de normalidade vigentes, em favor de um outro, o da inclusão, centrado na mudança radical das práticas sociais com respeito à diferença. No artigo 22 da declaração de Viena está expresso: "Deve-se dar atenção especial às pessoas portadoras de deficiência, visando assegurar-lhes um tratamento não discriminatório e equitativo no campo dos direitos humanos e liberdades fundamentais, garantindo sua plena participação em todos os aspectos da sociedade".

Ao longo dos anos, nossa escola tem tido em suas matrículas alunos portadores de necessidades especiais. A experiência inclusiva nos tem mostrado a efetivação da qualidade do ensino, do trabalho, do compromisso de todos os envolvidos nesse processo inclusivo.

Inclusão Social é um termo amplo, em contextos diferentes, em questões sociais variadas. De modo geral, o termo é utilizado para referir-se à inserção de pessoas com algum tipo de deficiência às escolas de ensino regular.

O desafio da inclusão é uma possibilidade de se repensar o ensino, a aprendizagem, além de reestruturação de política e estratégias educacionais.

Propiciando aos alunos possibilidades e direitos, a inclusão é um processo em construção, em que professores, especialistas e demais profissionais devem trabalhar juntos, para que a inclusão se efetive.

12 EDUCAÇÃO BÁSICA - UMA PRIORIDADE

O Ensino Fundamental compõe, juntamente com a Educação Infantil e o Ensino Médio, o que a Lei Federal nº. 9.394, de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nomeia como educação básica e que tem por finalidade: “Desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A respeito da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, é objetivo, de acordo com a LDB:

I - Promover o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos, de forma integral e integrada, constituindo – se no alicerce para o pleno desenvolvimento do educando. O desenvolvimento integral da criança na faixa etária de 0 a 6 anos torna – se imprescindível a indissociabilidade das funções de educar e cuidar.

II - Articular ações entre a escola, família e comunidade, que envolve a busca constante do diálogo com as mesmas;

III - Ampliar as experiências de conhecimentos da criança, seu interesse pelo ser humano, pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

De acordo com a LDB, o Ensino Fundamental no Brasil tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

- I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidade e a formação de atitudes e valores;
- IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A Lei destaca o papel importante que a escola desempenha no processo educacional e lhe confere uma grande autonomia de organização. Também incentiva os sistemas de ensino a desenvolverem projetos que possibilitem a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.

Assim, a escola pode se organizar em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados com base na idade,

competência e em outros critérios, sempre que for interesse do processo de aprendizagem.

Esta mesma lei 9.394/1996 já sinalizava para um ensino obrigatório de nove anos de duração, a iniciar-se aos seis anos de idade, o que, por sua vez, tornou-se meta nacional pela lei nº. 10.172/2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE). Em 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº. 11.274, instituiu o ensino fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade.

12. 1 Pressupostos Pedagógicos da Educação Infantil

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é reconhecida como importante aliada na promoção do desenvolvimento da criança pequena. A escola, como instituição educativo-pedagógica, revela-se como espaço privilegiado para as crianças viverem, também, de diferentes modos, a sua infância. Uma de suas principais características é a possibilidade que cria, diariamente, encontros entre criança-criança, crianças-adultos, adultos-adultos e adultos-crianças-familiares que compartilham tempos e espaços no dia a dia educativo.

Ao considerar as crianças como sujeitos de direito, cidadãos e portadoras de vez e voz, a Escola e seus profissionais se dispõem a reconfigurar o ideário moderno de infância e de criança. Isso porque percebem a necessidade de ter clareza de que infância é um tempo social eivado de singularidades e de que os modos de viver a condição de criança se manifestam, no cotidiano institucional, sob roupagem com diferentes formas expressivas.

Considera-se como objetivo central da ação pedagógica na Educação Infantil a ampliação do repertório cultural das crianças, tendo como eixos curriculares as **interações** e as **brincadeiras**, permeadas pelas linguagens visual, musical, oral e escrita, matemática e corporal.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potencial para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BNCC, p. 39)

Orienta-se que os professores planejem atividades desafiadoras para e com as crianças; atividades que as desafiem a fazer narrativas, descrições, comparações, relações, construções em várias dimensões, explorando diferentes espaços e materiais;

atividades que as provoquem a pensar, tomar decisões e resolver problemas; atividades que tomem como referência conceitos fundamentais que precisam ser explorados em espaços coletivos de Educação Infantil, conforme mapa conceitual e expectativas de aprendizagem definidas em sua Proposta Curricular.

Essas dimensões do planejamento sinalizam a necessidade e a possibilidade de uma rotina heterogênea e de um planejamento que seja centrado na partilha entre adulto e criança por meio de Projetos.

A Educação Infantil trabalha, prioritariamente, com o intuito de atender ao que preconizam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 05/2009), garantindo o desenvolvimento integral das crianças.

12. 2 Campos de experiência da Educação Infantil

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. São eles:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças,

permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar

está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

12.3 Objetivos da Educação Infantil

Campo de Experiência: O eu, o outro e nós

Crianças bem pequenas (2 e 3 anos)

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
- Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
- Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
- Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

Crianças pequenas (4 e 5 anos)

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimento***Crianças bem pequenas (2 e 3 anos)***

- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
- Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Crianças pequenas (4 e 5 anos)

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas***Crianças bem pequenas (2 e 3 anos)***

- Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
- Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Crianças pequenas (4 e 5 anos)

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Crianças bem pequenas (2 e 3 anos)

- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
- Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
- Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
- Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
- Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
- Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Crianças pequenas (4 e 5 anos)

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
- Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações***Crianças bem pequenas (2 e 3 anos)***

- Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

- Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
- Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

Crianças pequenas (4 e 5 anos)

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
- Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

12. 4 Pressupostos Pedagógicos do Ensino Fundamental de 09 anos

As ações pedagógicas no Ensino Fundamental estão pautadas na Resolução CNE/CEB nº 07/2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos (BRASIL, 2010b) e nos Princípios Pedagógicos da Rede Sinodal de Educação (IECLB, 2005).

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, o Ensino Fundamental representa o direito à educação, entendido como bem inalienável para a formação do Ser Humano, tendo como norteadores das ações pedagógicas princípios éticos, políticos e estéticos. (BRASIL, 2010b).

Com base nos Princípios Pedagógicos da Rede Sinodal de Educação (IECLB, 2005), o fazer pedagógico deve valorizar, de forma especial, a formação humanística,

considerando o contexto econômico, político, social e cultural em que se insere. Ainda de acordo com os princípios citados e, em conformidade com os Artigos 22 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, são objetivos dessa etapa de escolarização:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2010; IECLB, 2005; BRASIL, 1996).

No que diz respeito à dimensão do conhecimento, a proposta pedagógica deve considerar a educação como:

- ✚ integral, porque vê o ser humano como um todo, respeitando-o como sujeito histórico e relacional;
- ✚ integradora, porque respeita, contextualiza e inter-relaciona diferentes saberes e conhecimentos;
- ✚ integrada, porque está aberta para a diversidade e a multiplicidade.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de 9 anos (BRASIL, 2010b), nossa proposta pedagógica do Ensino Fundamental considera essa etapa de educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura, imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade.

Nessa etapa de ensino, o cuidar e o educar também são considerados indissociáveis nas funções da escola. Ações integradas entre os diversos setores e os serviços disponíveis na Escola se articulam para assegurar a aprendizagem, o bem-estar e o desenvolvimento do estudante em todas as suas dimensões.

12.5 Objetivo Geral do Ensino Fundamental

- ✚ Compreender, construir e vivenciar nas relações escolares a cidadania como participação social e políticas, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade,

cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

- ✚ Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- ✚ Conhecer características fundamentais da comunidade familiar, escolar e do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- ✚ Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural da comunidade familiar e escolar, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- ✚ Perceber-se integrante dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- ✚ Garantir o desenvolvimento do conhecimento de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- ✚ Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e à saúde coletiva;
- ✚ Utilizar as diferentes linguagens - verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados atendendo diferentes intenções e situações de comunicação;
- ✚ Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- ✚ Questionar a realidade formulando-se problemas e resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

12.6 Síntese Curricular do Ensino Fundamental

Língua Portuguesa

Os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às **práticas de linguagem**: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

Objetivos:

- Abrir espaço para que o educando se integre às várias áreas de conhecimento, contextualizando-o ao ambiente em que vive;
- Oportunizar ao educando diversas leituras de mundo e sua interpretação, bem como a percepção das mudanças da cultura, nos aspectos de ver e sentir o mundo; preocupando-se com a formação de valores e padrões de conduta do mesmo, alertando-o para temas de importância social de forma consciente e crítica.

Matemática

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – **Aritmética, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade** –, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas.

Objetivos:

- Proporcionar a formação integral do educando, fazendo com que esse venha a ser crítico e consciente, adquirindo autonomia na resolução de situações diversas.

História

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

Os **processos** de **identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise** de um objeto estimulam o pensamento.

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que **os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem**, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

Objetivos:

- Compreender o processo histórico na sua totalidade, relacionando as estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais das diferentes épocas históricas; compreender a si mesmo como ser histórico integrado na sociedade bem como o seu papel de sujeito e não objeto social.

Geografia

A BNCC está organizada com base nos **principais conceitos** da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o **espaço** seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: **território, lugar, região, natureza e paisagem**.

O componente Geografia da BNCC foi dividido em cinco **unidades temáticas** comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades: **O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida**. Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao **exercício da cidadania** e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana.

Objetivos:

- Propiciar ao educando a leitura e compreensão do mundo, bem como o estudo da natureza e a atuação do homem como agente transformador do espaço rural e urbano. Usando instrumentos cartográficos e tecnológicos como meio de localização e compreensão do espaço.

Ciências

A área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Para orientar a elaboração dos currículos de Ciências, as aprendizagens essenciais a ser asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental: **Matéria e Energia; Vida e Evolução; Terra e Universo.**

Objetivos:

- Compreender através de atividades contextualizadas e interdisciplinares o meio ambiente e sua degradação, bem como conhecer os seres vivos e o planeta terra (e sua diversidade cultural) numa perspectiva histórica cultural tendo o homem como sujeito de transformação capaz de criar meios tecnológicos para sua sobrevivência e ou mesmo adaptação.

Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol)

A BNCC prioriza o foco da função social e política do Inglês (e do Espanhol), tratando a Língua Estrangeira com o status de língua franca. Nessa proposta, a língua estrangeira não é mais aquela “do estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita questionar a visão de que o único Inglês – Espanhol “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por determinado país. Os eixos organizadores propostos para o componente Língua Estrangeira são: **Oralidade; Leitura; Escrita; Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural.**

Objetivos:- Proporcionar ao aluno a possibilidade de atingir um nível de competência lingüística capaz de permitir-lhe ter acesso a informações de diversos tipos, ao mesmo tempo em que contribuimos para sua formação geral enquanto cidadão crítico-consciente;

- Conhecer as estruturas gramaticais aliadas a um vocabulário amplo, juntamente com as noções de estratégia de leitura;

- Familiarizar o aluno com outra cultura, propiciando sua interação num mundo globalizado.

Artes

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes **linguagens**: as **Artes visuais**, a **Dança**, a **Música** e o **Teatro**. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

Objetivos:

- Despertar o educando para o sentido estético e para a função da obra de Arte, nas suas mais diversas manifestações;
- Utilizar as diferentes linguagens: verbal, corporal, gráfica e plástica para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Expressar e saber comunicar-se em Artes, mantendo uma atitude de busca pessoal ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar produções artísticas;
- Observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível.
- Saber classificar músicas em eruditas e populares;
- Compreender os conceitos musicais e suas aplicabilidades;
- Identificar solfejos e ritmos diversos;
- Experimentar e interpretar os diferentes conteúdos musicais;
- Compor e interpretar diferentes produções sonoro-musicais.

Cidadania, Moral e Ética

A partir dos códigos éticos e morais, que em geral, definem o que é certo e o que é errado, permitido ou proibido, pode-se definir balizadores de comportamento que podem atuar tanto nos ritos quanto na vida social. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: **o respeito à vida e à dignidade humana; o tratamento igualitário das pessoas; a liberdade de consciência, crença e convicções; e os direitos individuais e coletivos.**

Objetivos:

- Contribuir para formação integral do educando afim de que sejam capazes de viver uma sociedade múltipla e complexa respeitando as diversidades culturais, religiosas, filosóficas e políticas harmoniosamente.

Educação Física

Há três **elementos fundamentais comuns às práticas corporais**: **movimento corporal** como elemento essencial; **organização interna** (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e **produto cultural** vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis **unidades temáticas** abordadas ao longo do Ensino Fundamental: **Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas corporais de aventura.**

Objetivos:

- Proporcionar atividades corporais que despertem e concretizem nos alunos conhecimentos e vivências, globalizando o físico, a moral, o social e o espiritual para que possam contribuir para a formação de cidadãos conscientes, críticos, cooperativos, solidários e justos;
- Estimular a capacidade de expressão individual, em meio a movimentos criativos, resgatando nos alunos as competências sociais e o verdadeiro significado dos valores éticos e morais.

Obs.: A escola não se responsabiliza pela utilização de óculos, joias, eletrônicos, etc.

Informática

Objetivos:

- Conhecer os componentes e funções do computador;
- Perceber o computador e as novas tecnologias como ferramentas a serviço do bem-estar da humanidade;
- Perceber as novas tecnologias como símbolos da cultura contemporânea;
- Aprimorar a habilidade de manuseio do computador através da manipulação dos recursos do mouse e do teclado;
- Manipular jogos e softwares educativos contextualizados por objetivos pré-estabelecidos.

13 ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR

13.1 Recepção e saída

Os alunos são recepcionados pela direção ou professores, no portão, no início da aula e são conduzidos às salas de aula onde esperam a chegada do professor (piso térreo). Os alunos do piso superior esperam pelo professor da primeira aula no pátio e sobem junto com ele.

No final do turno, os alunos dos anos iniciais esperam os pais ou responsáveis na sala de aula para não causar tumulto no pátio. Os alunos começam a ser dispensados, no turno matutino, a partir das 11h25min, e os alunos do vespertino, começam a ser dispensados a partir das 17h15min. Foi necessário fazer este horário diferenciado de saída para evitar tumulto de carros e vans, uma vez que a escola fica localizada em um beco sem saída.

13.2 Horário de sinais

As aulas são de 45 minutos. De manhã, as aulas iniciam às 07h30min, sendo o segundo sino às 08h15 e o terceiro às 09h. O recreio dos alunos de anos finais é das 09h45 às 10h, dando início à quarta aula. O recreio dos alunos de anos iniciais do turno matutino é em horário diferenciado dos demais para que não haja tumulto. São de 15 minutos entre 9h30 e 9h45. A quinta aula inicia às 10h45 tendo término às 11h30. Todos os recreios são monitorados por um professor ou direção.

No período vespertino, há sinos de entrada, recreios e saída, já que cada professor regente fica com sua turma e tem seu próprio horário, podendo estender-se em alguma atividade que considerar importante. O horário de entrada é às 13h30. Há três recreios para evitar tumulto. O primeiro compreende entre 14h45 às 15h. O segundo inicia às 15h às 15h15. O terceiro é das 15h15 às 15h30. O período vespertino encerra às 17h30.

Para os alunos dos anos iniciais, há horários especiais para as aulas de Educação Física, Inglês, Informática e Música, porém cada professor controla o início e término de sua aula, que é de 40 minutos.

13.3 Calendário Escolar

CALENDÁRIO ESCOLAR 2024 – 200 DIAS LETIVOS

1º TRIMESTRE – 66 dias letivos (15/02 à 20/05)

FEVEREIRO – 11 dias

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	22	24
25	26	27	28	29		

01 – Início com os professores

02 – Feriado Municipal

05 e 06 – Entrega e conferência dos materiais

07 a 08 – Organização do Espaço Escolar

09 - Reunião Pedagógica

12 e 13 - Carnaval

15 – Início do Ano Letivo com alunos (Lembrancinhas)

19 – Início com o livro didático

28 – Reunião de Pais e Mestres (19 horas)

MARÇO – 20 dias

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

08 – Dia Internacional da Mulher

15 – Dia da Escola

20 - Início do Outono

21 – Dia Mundial da Terra

22 – Dia Mundial da Água

28 – Homenagem Cívica e entrega das lembrancinhas de Páscoa

29 – Feriado - Sexta-feira Santa

ABRIL – 22 dias

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

7 – Dia Mundial da Saúde

18 – Dia Nacional do livro Infantil / Monteiro Lobato/ Dia do Amigo

19 – Dia do Índio

21 – Feriado - Tiradentes

22 – Descobrimento do Brasil e Homenagem Cívica

MAIO – (13 dias do 1º trimestre)

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20					

01 – Feriado - Dia do Trabalho

06 – Entrega das Médias na secretaria

10 – Homenagem às mães – (lembrancinhas)

11 – Dia da Família na Escola e Feira de Ciências

15 – Dia Internacional da Família

17 – Conselho de Classe – Não haverá aula

20 – Entrega do boletim – 19 horas

18 – Dia Nacional de Combate ao Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes

2º TRIMESTRE – 66 dias letivos (21/05 a 29/08)

MAIO – 7 dias

D	S	T	Q	Q	S	S
19		21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

30 – Feriado Corpus Christi

31 – Emenda do Feriado

JUNHO – 20 dias

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

5 – Dia Mundial do Meio Ambiente

21 - Início do inverno

JULHO – 18 dias

D	S	T	Q	S	S
	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17
18	19	20			

21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1 a 10 – Início da Gincana Interna

12 – Festa Caipira

24 a 31 – Recesso Escolar para os alunos

AGOSTO – 21 dias

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1 – Retorno às Aulas

9 – Homenagem aos Pais (lembrancinhas)

11 – Dia do Estudante

16 – Feira do Empreendedorismo

22 – Dia do Folclore

26- Feriado - Emancipação Política de Navegantes

30- Entrega da Acvaliação Descritiva

3º TRIMESTRE – 68 dias letivos (02/09 à 09/12)

SETEMBRO – 21 dias

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

02 – Entrega de Boletins

06 – Homenagem Cívica

07 – Feriado Independência do Brasil

21 – Dia da Árvore

25 – Dia Nacional do Trânsito

OUTUBRO – 22 DIAS

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

11 – Festa da Criança (Lembrancinhas)

15 – Feriado Escolar - Dia do Professor

16 – Dia da Ciência e Tecnologia

31 – Dia Nacional da Poesia (Concurso de Poesias) – Anos Finais

NOVEMBRO – 18 dias

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

02 – Finais

12 – Dia do Diretor

15 – Feriado - Proclamação da República

16 – Emenda do feriado

19 – Dia da Bandeira com Homenagem Cívica

20 – Dia da Consciência negra

23 – Decoração do Salão

29 – Dia Mundial de ação de graças

DEZEMBRO – 7 dias

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	

9 – Encerramento para os que passaram na média 7,0

10 a 13 – Exames

10 – Entrega do Boletim para os que passaram direto e confraternização

13 – Passeio do 9º Ano

14 – Festa da Família

16 – Conselho de Classe – Entrega dos diários - Não haverá aula

17 – Resultado do Conselho de classe para quem ficou em exame

18 e 19 – Organização das salas de aula

20 – Encerramento com os professores

1º TRIMESTRE – 66 dias letivos

2º TRIMESTRE – 66 dias letivos

3º TRIMESTRE – 68 dias letivos

Homenagens e Eventos
Feriados e Emendas

Simuladinho
Reforço Escolar e Exames
Reuniões, Conselhos e Entrega do Boletim
Início e Término de Semestre
Recesso Escolar

Os Ensaios e Preparativos para a Festa da Família devem começar em Setembro nas aulas de Ed. Física e Arte.

TEMA: NATURALMENTE

Organizar aulas de campo (datas a definir – COM 1 MÊS DE ANTECEDÊNCIA!)

Todas as turmas devem se preparar para a Feira de Ciências e Empreendedorismo!

Aplicar pequenas AVALIAÇÕES ao final de cada conteúdo!

O Calendário Escolar, elaborado anualmente, deve estar em consonância com a Legislação Federal e Estadual em vigor. Nele constam:

- ✚ Época de planejamento;
- ✚ Início e término do ano letivo;
- ✚ Período de matrícula;
- ✚ Dias previstos para recuperação de estudos;
- ✚ Dias destinados à reunião do Conselho de Classe;
- ✚ Dias de comemoração estabelecida por lei ou próprio do colégio;
- ✚ Período de férias para professores e alunos;

- ✚ Reuniões pedagógicas;

Não devemos esquecer que a carga horária mínima é composta de 800 horas, distribuídas em 200 dias letivos. As possíveis alterações do calendário, no decorrer do ano letivo, devem ser encaminhadas em tempo hábil, para providências cabíveis.

13.4 Organização do Ensino

Estabelecendo o número de alunos por turmas de acordo com a lei complementar nº 170-07/08/98, da Proposta Curricular do estado de Santa Catarina o número de educandos por sala de aula, é definido de acordo com critérios técnicos e pedagógicos, deve ser tal que possibilite adequada comunicação do aluno com professor e aproveitamento eficiente e suficiente. Tanto nos Anos Iniciais quanto nos anos finais, o número máximo de alunos por turma é 30.

13.5 Normas de Organização e Convivência

Estas normas contemplam os princípios que regem as relações profissionais e interpessoais - os direitos e deveres dos participantes do processo educativo - as formas de acesso e utilização coletiva dos diferentes ambientes escolares: a responsabilidade individual e coletiva, manutenção de equipamentos, materiais, sala de aula e demais ambientes. Terá como base os seguintes princípios:

- ✚ Pontualidade quanto aos horários estabelecidos. Haverá tolerância de 10 min. apenas para alunos que dependem de ônibus. Após o horário, será chaveado o portão;
- ✚ Obrigatoriedade quanto ao uso do uniforme (camiseta, agasalho, calça ou bermuda do colégio). Somente na 6ª feira será dispensado o uniforme;
- ✚ Frequentar com assiduidade as aulas e demais atividades escolares. Evitar faltar às aulas. As faltas só serão justificadas mediante atestado médico;
- ✚ Ser pontual na entrega dos trabalhos. As pesquisas e os trabalhos serão dados com uma semana de antecedência, o aluno deverá entregar na data prevista. Caso o aluno deixe de fazer as tarefas passadas para casa três vezes consecutivas, haverá advertência por escrito na agenda e posteriormente requerida a presença dos pais ou responsáveis na escola. Para comunicação entre escola e família, os alunos devem ter em suas

- mochilas diariamente a agenda escolar. Trazer os avisos, tarefas e provas assinadas. Os pais deverão olhar e assinar a agenda diariamente. Tomar conhecimento das notas e da frequência do aluno por meio do boletim escolar; as tarefas não serão passadas para casa de sexta-feira para segunda-feira;
- ✚ Em caso de falta em dia de prova, o aluno terá o prazo de três dias úteis para solicitação de requerimento. A prova será realizada no período contrário;
 - ✚ A mensalidade escolar vence no 5º dia útil de cada mês, após a data de vencimento será cobrado multa. A mensalidade será reajustada de acordo com o reajuste salarial;
 - ✚ Utilizar-se das instalações na forma e horário preestabelecido;
 - ✚ É proibida a circulação de alunos pelos corredores e demais dependências na troca de aula.
 - ✚ Observar o acordo, quanto aos lugares em sala de aula, feito com o professor regente. Respeitar o Espelho de classe;
 - ✚ Zelar pela preservação das instalações e dependências, dos móveis e de todo material de uso individual e coletivo da instituição. O aluno é responsável pelo dano causado, gerando ressarcimento, caso isso ocorra;
 - ✚ É proibido o uso de telefone celular, games, *ipod*, mp3, equipamento eletrônico e similar em sala de aula ou durante o período de atividades;
 - ✚ Evitar trazer brinquedos ou jóias para a escola. A direção não se responsabiliza pela perda ou estragos dos mesmos;
 - ✚ Igualdade de acesso e permanência na escola;
 - ✚ Zelar pela limpeza e conservação da escola indenizando os prejuízos que por ventura causar;
 - ✚ Respeitar as normas disciplinares da escola e ter atitude e convivência social. Respeitar diretores, professores, funcionários e colegas bem como complementar determinações da direção e professores. O aluno tem direito de ser tratado com respeito, atenção, carinho e humanidade pelos diretores, professores, especialista e funcionários.
 - ✚ Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
 - ✚ Garantia de padrão de qualidade;
 - ✚ Valorização do profissional da educação escolar;
 - ✚ Respeito à liberdade e apreço a tolerância;

- ✚ Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- ✚ Valorização da experiência extra-escolar;
- ✚ Vinculação entre a educação escolar, trabalho e as práticas sociais;
- ✚ Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- ✚ Prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
- ✚ Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- ✚ Aplicar penalidades disciplinares aos professores, funcionários e alunos da escola segundo as disposições do PPP;
- ✚ Planejar e coordenar a distribuição da merenda escolar aos alunos;
- ✚ Manter a limpeza e a ordem de todos os compartimentos do prédio escolar, bem como a conservação dos móveis e outros utensílios;
- ✚ Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- ✚ Alcançar relação adequada entre professor e carga horária.
- ✚ Organização escolar própria incluindo adequação do calendário escolar;
- ✚ Alcançar relação adequada entre o número de alunos por classe mediante o plano de matrículas e as condições físicas do estabelecimento;
- ✚ Conteúdos curriculares e metodológicos apropriados às reais necessidades e interesses dos alunos;
- ✚ Condições do espaço físico adequadas ao trabalho;
- ✚ Participar de reuniões do processo ensino aprendizagem com os pais;
- ✚ Orientar e supervisionar as atividades do corpo docente e discente da escola;
- ✚ Utilizar os livros da biblioteca e demais dependências e instalações da escola;
- ✚ Valer-se dos serviços auxiliares da escola para um melhor desempenho de seus atribuídos; Propor medidas que objetivam o aprimoramento de métodos de ensino, de avaliação, de atribuições;
- ✚ Opinar sobre o planejamento, técnicas e métodos utilizados (adoção de livros didáticos);
- ✚ Exigir o tratamento e respeito condigno e compatíveis com sua missão de educar;
- ✚ Diretores, professores, especialistas e demais funcionários, deverão exercitar-se na conquista de valores éticos, morais e sociais objetivando maior crescimento intergrupais.

- ✚ Informar pais ou responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como a execução de sua proposta pedagógica na elaboração do projeto pedagógico da escola.
- ✚ Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidos;
- ✚ Articular-se com as famílias e a comunidade criando processos de integrações da sociedade com a escola.

13. 5.1 Atitudes sujeitas a sanções

- ✚ Três dias sem uniforme;
- ✚ Três chegadas tardias;
- ✚ Retirar-se da sala de aula ou do colégio durante as atividades escolares sem estar devidamente autorizado;
- ✚ Provocar ou participar de algazarras nas dependências da instituição, nos locais destinados as aulas ou a trabalhos e atividades extras fora da escola sob responsabilidade da instituição;
- ✚ Desrespeitar, ofender, provocar com palavras, atos ou gestos- colegas, professores, demais servidores ou qualquer outra pessoa nas dependências da instituição;
- ✚ Danificar objetos pertencentes a outrem ou à instituição.

13.5.2 Sanções aplicadas

O aluno, de acordo com a gravidade e a incidência das suas atitudes negativas, estará sujeito às seguintes penalidades, seguindo a ordem:

- I – Conversar com a Direção da escola.
- II – Comunicação aos pais e responsáveis.
- III – Advertência particular oral ou por escrito.
- IV – Suspensão temporária por determinada aula.
- V – Suspensão temporária de todas as atividades escolares por (1) um dia.
- VI – Suspensão de até (3) três dias de atividades escolares.
- VII – Não renovação da matrícula.
- VIII – Expedição, pela direção de transferência.
- IX – Cancelamento de matrícula.

14 METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

A metodologia de trabalho proposta pelo PPP, baseado no diálogo entre alunos e professores visa a descoberta, a valorização da pessoa, o respeito da individualidade e o desenvolvimento biopsicossocial de cada aluno. O plano será desenvolvido por meio de:

- ✚ Reunião com os pais e professores;
- ✚ Aulas expositivas dialogadas;
- ✚ Trabalho de pesquisa em grupo ou individual;
- ✚ Jogos esportivos e recreativos;
- ✚ Aulas de Leitura;
- ✚ Debates;
- ✚ Entrevistas;
- ✚ Dramatizações;
- ✚ Trabalhos manuais;
- ✚ Sessões cívicas, culturais e religiosas.
- ✚ Campanhas;
- ✚ Projetos de filmes educativos;
- ✚ Atividades psicomotoras;
- ✚ Trabalhos diversificados;
- ✚ Visitas e excursões;
- ✚ Exposições de trabalhos manuais;
- ✚ Momentos de reflexões;
- ✚ Feira de Ciências;
- ✚ Treinamento hábitos de estudo;
- ✚ Visitas a Biblioteca;
- ✚ Treinamento serviço aos professores;
- ✚ Palestras aos alunos;
- ✚ Jogos interclasse;
- ✚ Gincana;
- ✚ Rua de lazer;
- ✚ Sessões de estudos entre os professores, para troca de experiências;
- ✚ Leituras complementares;
- ✚ Aulas de Informática.
- ✚ Horta orgânica
- ✚ Livros, apostilas e vídeos.

15 AVALIAÇÃO

A avaliação merece um destaque a parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos. Portanto, deve estar claro

para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem.

Com a nova LDB 9394/96, que trouxe mudanças significativas para este novo olhar para a avaliação tanto no aspecto pedagógico como da legalidade, a escola tem proporcionado momentos de estudo e de discussão deste tema, que não se esgotou até o presente momento.

Dentre as dificuldades que se coloca sobre a avaliação, estão presentes ainda muitas questões do passado, como: provas, trabalhos, recuperação, apropriação dos conceitos mínimos, o empenho dos estudantes no processo, as condições objetivas da prática docente, em relação a correção, critérios, pareceres e a nota como prevê a Resolução 23/2000.

15.1 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo que pode envolver agentes internos (alunos, professores e demais profissionais da educação) e externos (pais, patrocinadores e parceiros) na formulação de subsídios para melhoria da qualidade da instituição escolar.

Destina-se à avaliação de instituições (como a escola e o sistema educacional), políticas e projetos. Sua atenção está centralizada em processos, relações, decisões e resultados das ações de uma instituição ou do sistema educacional como um todo. Para ser completa, a avaliação institucional contempla e incorpora os resultados da avaliação educacional.

15.2. Avaliação Educacional

A avaliação educacional refere-se à avaliação da aprendizagem ou do desempenho de alunos (ou de profissionais) e à avaliação de currículos. Concentra-se no processo ensino-aprendizagem, e nos fatores que interferem em seu desenvolvimento.

“A avaliação é uma didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem.” (José Carlos Libâneo)

A avaliação da aprendizagem deve ser **diagnóstica, somativa e formativa**.

A Avaliação Diagnóstica, como o próprio nome sugere, vem de uma diagnose, uma análise inicial, feita geralmente no início do período letivo, com o objetivo de verificar o que o aluno já sabe e o que ele precisa aprender. Dessa forma, essa avaliação pode ser realizada por meio de uma prova, atividade, questionário, entrevista, redação ou qualquer outra forma que seja coerente com aquilo que se pretende avaliar. Além disso, nessa análise é possível determinar o nível de domínio prévio de cada aluno e as habilidades para o alcance dos objetivos do conteúdo a ser estudado e o mapeamento de possíveis deficiências na aprendizagem. Após feita a avaliação diagnóstica, o educador vai conhecer o que os seus alunos precisam aprender e a partir disso, trabalhar para desenvolvê-los e estabelecer novos objetivos de aprendizagem, de acordo com a necessidade de cada um.

A avaliação somativa é usada, para avaliar ações já realizadas. É útil para cobrar o conteúdo ensinado, fiscalizar, hierarquizar, medir e comparar, com base em indicadores e objetivos. Um dos exemplos mais conhecido é a prova objetiva, que permite dizer em que ponto está o domínio do conhecimento do aluno naquele momento. O resultado de várias provas (soma ou média de pontos) serve para cobrar desempenho, hierarquizar (melhores versos piores), punir (reprovar) ou premiar (aprovar) e também para fazer prognósticos.

Pode ser útil em alguns casos, mas não expressa o processo de aprendizagem global, isto é, o nível de compreensão do aluno e sua formação. Em geral, oferecem pouca ajuda para superar as insuficiências, por isso não pode ser único instrumento para avaliar o desempenho dos alunos.

A avaliação formativa é usada para acompanhar o processo de aprendizagem, o crescimento e a formação dos alunos, com o objetivo de corrigir e melhorar os processos de ensino e de aprendizagem, evitando fracasso antes que esse ocorra. Baseia-se em relatórios de acompanhamento detalhado do desenvolvimento dos alunos, em tomadas de decisões e constante revisões de estratégias de ação, podendo utilizar-se de provas objetivas e outros instrumentos que permitam acompanhar o desenvolvimento de cada aluno. O importante é o caráter pedagógico educativo da avaliação.

A avaliação é de suma importância, pois auxilia o trabalho pedagógico, identificando as falhas, as conquistas, as possibilidades abrindo espaço para análise

reflexão da prática pedagógica. Deve ser sistemática, global e contínua, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos da aprendizagem do educando.

Devemos colocar a avaliação a serviço da promoção e da melhoria da aprendizagem buscando estratégias que concretizem uma maior qualidade educacional.

Na avaliação da aprendizagem, os critérios são princípios que servirão de base para análise e julgamento da qualidade dos desempenhos, compreendidos não apenas como execução de uma tarefa, mas como mobilização de uma série de atributos que para a avaliação convergem. Deve acompanhar todo o processo pedagógico e requer a participação de todos os envolvidos, podendo assim controlar a qualidade do ensino aprendizagem, possibilitando ao aluno a possibilidade de aprofundamento cada vez mais efetivo dos conteúdos.

A avaliação é um dos aspectos do ensino pelo qual o professor analisa e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos. Nela serão considerados alguns critérios: observação contínua e permanente do desempenho do aluno nas diversas áreas de conhecimento, habilidades e participação nas atividades desenvolvidas; respeito a realidade individual do aluno; utilização de diversas metodologias como: avaliação oral, testes, trabalhos individuais e coletivos ou outros instrumentos que se fizerem necessário.

As provas devem ser elaboradas de forma que permita ao aluno expressar o que aprendeu e que os seus resultados não sejam utilizados como único indicador do desempenho escolar. Ainda, para ser útil, a prova pode ser corrigida partindo da problematização e discussão das respostas dadas pelos alunos para promover através dela novas situações de aprendizagem.

15.3 Recuperação paralela

A recuperação paralela, prevista em lei, ajuda a reelaborar estes conceitos que por ventura não foram apropriados por alguma razão e que novas oportunidades de recuperação devem ser oferecidas, não restringindo apenas no sentido de realizar mais uma prova. Estas novas oportunidades deverão estar devidamente registradas no diário de classe e devem ser lembradas por todo educador que é um direito do

aluno. Portanto o trabalho do professor é fundamental na condução do processo. É função docente estar atento a esta questão.

Por experiência, a 2ª época da nossa escola, não mais adotada, não trouxe qualquer tipo de avanço no processo de aprendizagem por parte dos nossos estudantes, basta observar as atas dos conselhos de classe, realizados quando da permanência desta prática. Cria-se um verdadeiro *caos pedagógico, para os alunos, famílias e professores* em querer colocar todo o processo de aprovação em um único momento. Como ficam as intervenções necessárias para o verdadeiro sentido da aprendizagem? Passar alguns dias estudando apenas para tirar uma nota invalida qualquer discurso de continuidade, de processo e de caminhos que alunos e professores devem trilhar no decorrer de um no letivo.

Não podemos também esquecer que cria-se um certo comodismo por parte de alunos e de alguns professores na obtenção de uma nota, podendo desqualificar todo um trabalho pedagógico.

Os estudos de recuperação são apontados como a grande saída para ajudar os alunos com dificuldades, mas, frequentemente não passam de uma proposta que muitas vezes não sai do papel, em função das condições objetivas do trabalho dos professores. E compreendemos que a recuperação, mais do que uma estrutura da escola, deve significar uma postura do educador no sentido de garantir a aprendizagem a todos os alunos, especialmente àqueles que têm maior dificuldade.

*É melhor tentar e falhar
Do que se preocupar e ver a vida passar.
É melhor tentar, ainda que em vão,
Do que sentar-se fazendo nada até o final.
Eu prefiro na chuva caminhar
A em dias tristes em casa me esconder.
Prefiro ser feliz, embora louco,
Que em conformidade viver.
Martim Luther King*

*Antes do compromisso,
Há hesitação, há oportunidade de recuar,
Uma ineficácia permanente.
No momento em que nos comprometemos
De fato, a Providência também age.
Ocorre toda espécie de coisas para nos ajudar,
Coisas que de outro modo nunca ocorreriam.
Toda uma cadeia de eventos emana da decisão,
Fazendo vir em nosso favor todo tipo de
Encontros, de incipientes e de apoio imprevistos
Que ninguém poderia sonhar
Que surgiram em seu caminho
A ousadia traz em si o gênio, o poder e a magia. Goethe*

15.4 Diretrizes do rendimento discente

- I. A avaliação do aproveitamento do aluno será atribuída pelo professor da turma ou disciplina, registrada em diário de classe e analisada em Conselho de Classe. Os pais deverão ser informados quanto ao rendimento do aluno por meio do Boletim Escolar, em reuniões para que possam ser lembrados das responsabilidades com relação aos seus filhos.
- II. Quando a avaliação for expressa em conceito descritivo, cabe ao professor estabelecer a equivalência em notas, caso seja necessário;
- III. Esta Escola adota conceito descritivo para as turmas de 1º, 2º ano das séries iniciais, sendo que a partir do 3º bimestre o conceito é convertido em notas;
- IV. No 1º ano, a avaliação descritiva ou por notas não possui caráter de promoção, seu objetivo é diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos;
- V. Em caso de transferência, a avaliação expressa em conceito, deverá ser transformada em valores, se assim for necessário.
- VI. Serão garantidas minimamente aos discentes, novas oportunidades de avaliação como recuperação paralela antes do fechamento das médias bimestrais, prevalecendo o resultado maior obtido;
- VII. O professor deverá aplicar bimestralmente o mínimo de duas avaliações somatórias (prova, teste, trabalhos), além de aplicar avaliações formativas (participação e frequência).
- VIII. Será garantido acesso ao exame final os alunos que obtiveram média inferior a 7,0 e superior a 2,75;
- IX. Deverá ser utilizada para cálculo da média final a seguinte fórmula:
 - a. $\frac{MA \times 2 + Exame}{3} = MF$ (média final)
- X. Serão considerados aprovados, os alunos que alcançarem os níveis de apropriação de conhecimento superior ou igual a 70% dos conteúdos efetivamente trabalhados por disciplina;
- XI. Os alunos com aproveitamento inferior aos 70% no rendimento anual serão submetidos à avaliação final, chamado de Exame. Para que sejam aprovados, os alunos deverão alcançar mínimo de 50% na média final de cada disciplina;

- XII. Ter-se-ão como aprovados, quanto à assiduidade, os alunos de frequência igual ou superior a 75% das horas letivas de efetivo trabalho escolar.
- XIII. Esta escola não adotará 2ª. Época.
- XIV. O aluno poderá ser avaliado para fins de reclassificação.

15.5 Conselho de classe

O conselho de classe é um órgão colegiado em assuntos didático-pedagógicos, tendo por objetivo avaliar o processo de ensino- aprendizagem na relação professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

O Conselho de Classe pode servir como instrumento de avaliação e se constituir como espaço de discussão dos problemas e possibilidades de avanço aos alunos, com vista a intervenções adequadas as necessidades da proposta pedagógica da escola.

O Conselho de Classe tem como finalidade: Estudar e interpretar os dados da aprendizagem, na sua relação com o trabalho do professor, na direção do processo aprendizagem, proposto pelo plano curricular.

O Conselho de Classe se reúne bimestralmente e será composto: pelos professores da turma, por 01 membro da direção do estabelecimento ou seu representante, por 01 aluno representante da turma e 01 pai ou responsável da turma (se estes tiverem interesse).

O Conselho de Classe poderá reunir-se extraordinariamente, convocado pela direção do estabelecimento, sendo obrigatório o comparecimento de todos os membros convocados, ficando os faltosos passíveis de registro no livro ponto.

Após cada Conselho de Classe, todos os pais ou responsáveis devem, em reunião pedagógica, ser participados do desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos, assim como ouvidos sobre as estratégias e medidas a serem tomadas, visando ao seu aprimoramento.

Os Conselhos de Classe são soberanos e só podem ser revisadas ou modificadas por ele mesmo, mediante recurso interposto pelo interessado ou por seu representante legal, no prazo estabelecido no regimento escolar, que não pode ser inferior a 5 dias, ficando vedada toda e qualquer ingerência ou interferência em sua autonomia e soberania.

Ao final de cada semestre letivo, o Conselho de Classe deve realizar amplo debate sobre o processo pedagógico, o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação dessa e a recuperação paralela, desenvolvidos ao longo de seu curso, promovendo as mudanças e adaptações que se fizerem necessárias, com vistas ao seu aprimoramento, durante o semestre seguinte.

Ao término do ano letivo, o Conselho de Classe deve realizar análise global sobre o desenvolvimento de cada aluno, ao longo de seu curso, tendo como parâmetros os aspectos aqui elencados, com a finalidade de avaliar se ele dispõe de condições adequadas de ser promovido para o ano seguinte, de forma integral ou parcial, ou para outra mais elevada.

As reuniões do Conselho de Classe devem ser devidamente registrada, em documento próprio, por secretário designado para isso, dando-se ciência de seu inteiro teor a todos os interessados, no prazo de 5 dias contados a partir de sua realização.

15.6 Promoção parcial e Reclassificação

O avanço nos cursos, por reclassificação, poderá ocorrer sempre que se constatar apropriação pessoal de conhecimento por parte do aluno e combinado com a idade. O aluno desta unidade escolar que, ao longo do ano letivo demonstrar grau de desenvolvimento e rendimento superior ao dos demais, comprovado por avaliações qualitativas, e atestado pelo Conselho de Classe, de forma circunstanciada, pode ser promovido para a etapa compatível com o seu grau de desenvolvimento, independentemente da aferição a que deve submeter-se o aluno oriundo de outra unidade escolar.

As provas de reclassificação e classificação devem ser elaboradas, aplicadas, avaliadas e registradas em ata própria, por banca examinadora, composta por professores licenciados que lecionem na unidade escolar, as disciplinas das áreas de conhecimento objeto de avaliação, nomeada pelo Conselho de Classe, e que se responsabilizará, para todos os fins legais, por seu conteúdo e conceitos emitidos.

A capacidade comprovada deverá ter nível mínimo de 70% em todas as disciplinas da série ou curso.

A iniciativa de propor o avanço nos cursos cabe à escola após ter ouvido o Conselho de Classe e consultado o aluno, pais e/ou responsáveis.

16 MATRÍCULAS E TRANSFERÊNCIAS

A matrícula é o ato formal que vincula o educando ao colégio conferindo-lhe a condição de aluno e através do qual fica implícita a sujeição às normas regulamentares de funcionamento. As matrículas no Centro Educacional Santo Anjo seguem calendário preestabelecido (com início no mês de novembro de cada ano letivo) pela mantenedora juntamente com documentação exigida pela mesma. Os alunos que já possuem matrícula no colégio apenas passam pelo processo de rematrícula onde seu responsável dirige-se ao colégio para assinar a sua documentação e renovação do contrato de prestação de serviços educacionais.

Só aos alunos devidamente matriculados na escola é permitida a frequência às aulas. A escola reserva-se o direito de rejeitar a matrícula ou renovação de qualquer aluno, desde que o motivo de recusa não seja vetado em lei. Será nula, de pleno direito, sem qualquer responsabilidade para o estabelecimento, a matrícula que se fizer com documentos falsos, adulterados ou inautênticos, passível o responsável das penas que a lei determinar.

A matrícula do 1º ano é permitida para crianças de seis anos completos até o dia 1º de março do mesmo ano, caso houver vagas excedentes, ou de acordo com a legislação vigente.

Para efetuar a matrícula, o aluno deverá apresentar a seguinte documentação:

- ✚ Atestado de frequência
- ✚ Histórico escolar
- ✚ Cópia do RG e CPF do responsável pela matrícula e do aluno
- ✚ Cópia do comprovante de residência
- ✚ Cópia da certidão de nascimento
- ✚ Cópia da certidão da carteira de vacinação

Será permitida a transferência para este estabelecimento de ensino, os alunos provenientes de qualquer escola de 1º grau. Em qualquer época, poderá o aluno transferir-se do estabelecimento, desde que não tenha qualquer dependência a cumprir no tocante às disposições escolares, às de entrega de documentos, observadas as exigências e formalidades legais.

17 NOVAS METAS

A partir das reflexões realizadas em vários encontros pedagógicos, muitas metas foram apontadas, anseios, desejos. Queremos uma educação que prepare o educando para o pleno exercício da cidadania, para que sejam conscientes de seus deveres para com a sociedade. Pretendemos continuar desenvolvendo ações propostas já existentes bem como a criação de novas propostas de trabalho; oferecendo aos alunos condições, visando sempre a melhoria da educação e o aperfeiçoamento do educando, valorizando a formação integral do sujeito.

O Colégio passou por reformas estruturais significativas como: pintura interna e externa, cobertura nos pátios e quadra, e ampliação da área construída, como mais salas de aula.

Queremos como meta investir em materiais pedagógicos e construir uma nova fachada para a escola.

18 PLANO DE AÇÃO DOCENTE

O Centro Educacional Santo Anjo, elabora seus planos docentes na Semana Pedagógica que antecede o início das aulas. Os planos levam em conta o ponto de partida de aprendizado do aluno, as diretrizes curriculares e incluindo a prática social vivenciada pelo professor. O Plano docente conduzirá ao aluno a compreensão do processo histórico, de transformação em todos os âmbitos, levando em conta o trabalho interdisciplinar de cada disciplina.

É importante que cada professor tenha sempre consigo seu plano anual para acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos que devem ser ministrados, buscando, assim, alcançar os objetivos ao longo do ano.

19 FORMAÇÃO CONTINUADA

A sala de aula, a escola e o sistema educacional passam a viver e a conviver com as mudanças que ocorrem, fazendo com que o futuro esteja praticamente no presente e nesta forma impondo um processo de transformação contínua. A escola

não pode estar alheia as mudanças e as necessidades materiais do educando afim de que o processo educacional se concretize de forma mais ativa. Por isso os cursos de capacitação ajudam a aperfeiçoar ainda mais o processo da educação.

Neste ano, os professores terão um momento de formação continuada junto à acessória do sistema de ensino sucesso no período de recesso escolar. Também haverá encontros extraclasse entre os professores uma vez por bimestre para discutir estratégias e metodologias e trocas de ideias e experiências.

20 FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES

20.1 Diretor

Atribuições:

- ✚ Coordenar a elaboração das metas anuais da escola;
- ✚ Coordenar o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das atividades;
- ✚ Presidir as atividades do corpo docente e discente do estabelecimento, suas relações com a vida exterior e o intercâmbio entre si, entre os pais e a comunidade;
- ✚ Presidir o funcionamento de todos os serviços administrativos e burocráticos da escola, inclusive os de orientação e fiscalização;
- ✚ Zelar pelo cumprimento das leis de ensino e das disposições do Regimento;
- ✚ Selecionar, participar da capacitação e supervisionar as atividades da escola;
- ✚ Participar da elaboração e da execução das atividades gerais da escola, visando garantir a articulação dos vários serviços e o desenvolvimento da atenção integral à criança e ao adolescente;
- ✚ Manter contato com instituições governamentais e não governamentais da comunidade, para o desenvolvimento das ações da escola;
- ✚ Representar a escola perante a comunidade e os órgãos governamentais;
- ✚ Cumprir e desenvolver ações voltadas à participação da comunidade;
- ✚ Promover em cooperação com os professores as comemorações e as datas cívicas;
- ✚ Assinar as documentações da Unidade Escolar indicando o número de sua autorização;

- ✚ Convocar reuniões do corpo docente e presidi-las;
- ✚ Aplicar as penalidades disciplinares aos professores, funcionários e alunos do estabelecimento segundo as disposições do Regimento e a Legislação Vigente;
- ✚ Participar do Conselho de Classe;
- ✚ Estudar e propor alternativas de soluções, ouvida quando necessário as entidades escolares, para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa;

20.2 Secretária

Atribuições:

- ✚ Apoiar a execução das atividades educativas, conforme a orientação do diretor e do professor;
- ✚ Fazer a análise dos dados de aproveitamento evasão e reprovação, dentro da concepção pedagógica desta Unidade Escolar;
- ✚ Substituir o diretor quando de suas faltas e impedimentos, cumprindo todas as atribuições relativas àquele cargo;
- ✚ Representar o diretor em todos os atos e solenidades para as quais for indicado;
- ✚ Manter o diretor informado de tudo o que se relaciona com a parte técnica e administrativa do estabelecimento;
- ✚ Manter absoluto sigilo e descrição de tudo o que possa perceber no gabinete, não deixando transparecer para pessoas estranhas o que se passa. O sigilo e a descrição são essenciais ao cargo e a preservação da ética profissional;
- ✚ Atender a todas as solicitações do diretor;
- ✚ À secretaria compete todo o serviço de escrituração, arquivo, fichário e correspondência do estabelecimento;
- ✚ Respeitados os recessos escolares, férias e dias de descanso, o funcionamento da secretaria será ininterrupto e os horários pré-estabelecidos;
- ✚ Presidir e coordenar todos os serviços da secretaria de modo a concentrar nela toda a escrituração do estabelecimento;
- ✚ Organizar o arquivo escolar de modo assegurar a preservação dos documentos escolares e poder atender com urgência a qualquer pedido de informação ou esclarecimento dos interessados;

- ✚ Redigir e expedir correspondências oficiais do estabelecimento, submetendo-as à assinatura da direção;
- ✚ Organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço e demais documentos;
- ✚ Elaborar relatórios e processos a serem encaminhados aos órgãos competentes;
- ✚ Coordenar e supervisionar as atividades referentes a matrícula, transferência, dados cadastrais e registros de avaliações dos alunos.
- ✚ Assinar juntamente com a direção os documentos escolares que forem expedidos, inclusive os diplomas e certificados.
- ✚ Escriturar livros, lavrar e subscrever atas e termos referentes a provas e resultados dos trabalhos escolares;
- ✚ Zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais da secretaria;
- ✚ Comunicar à direção toda a irregularidade que venha ocorrer no estabelecimento de ensino.

20.3 Equipe pedagógica

Supervisão Escolar

Atribuições:

- ✚ Assessorar, orientar e acompanhar o planejamento dos professores;
- ✚ Acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- ✚ Avaliar os professores e demais aspectos pedagógicos levando-os a reflexão do trabalho;
- ✚ Motivar os professores e ajuda-los diante de suas necessidades educacionais;
- ✚ Realizar o pré-conselho com os professores;
- ✚ Organizar os momentos cívicos;
- ✚ Realizar reuniões de pais e de professores;
- ✚ Promover formação continuada ao longo do ano letivo.
- ✚ Auxiliar Professores, Direção, Orientação e Coordenação Pedagógica.

Orientação Educacional

Atribuições:

- ✚ Realizar atendimentos individuais ao aluno na sala de orientação;

- ✚ Garantir a privacidade de informações relacionadas ao aluno;
- ✚ Orientar o aluno quanto ao comportamento específico que precisa ser melhorado;
- ✚ Fazer o registro das ocorrências;
- ✚ Comunicar os familiares quando houver ocorrências, buscando juntos, família e escola, encontrar um meio de superar os desafios.
- ✚ Fazer levantamento de faltas dos alunos junto aos familiares;
- ✚ Repassar aos professores os atestados e justificativas dos alunos.
- ✚ Auxiliar Professores, Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica.

Coordenação Pedagógica

Atribuições:

- ✚ Desenvolver projetos educacionais interdisciplinares como: feiras, festas, exposições, apresentações, estudo de campo e passeios;
- ✚ Acompanhar e articular o desenvolvimento dos projetos até a execução;
- ✚ Motivar alunos e professores diante das propostas pedagógicas viabilizando ações colaborativas;
- ✚ Auxiliar Professores, Direção, Orientação e Supervisão escolar;
- ✚ Coordenar as solenidades e festas de formaturas;
- ✚ Ajudar a solucionar conflitos e alinhar as expectativas.

20.4 Corpo docente

Atribuições:

- ✚ Ministrar aulas e estar à disposição da escola para eventuais necessidades;
- ✚ Cumprir e fazer fielmente os horários e calendários escolares;
- ✚ Comunicar com antecedência às faltas que por ventura estiver sujeita;
- ✚ Manter e fazer com que seja mantida a disciplina em sala de aula e fora dela em cooperação com a direção;
- ✚ Executar integralmente os programas elaborados que forem de sua responsabilidade;
- ✚ Participar das reuniões de pais e professores;
- ✚ Acatar as decisões do diretor, secretário e demais autoridades de ensino;
- ✚ Comparecer às reuniões para as quais for convocado, ainda que em horário e datas diferentes do normal;

- ✚ Manter rigorosamente em dia a escrituração do Diário de Classe, que deverá fazer com a máxima clareza, precisão e presteza. O diário deve ser preenchido à caneta;
- ✚ Promover as avaliações do aluno e atribuir notas nos prazos fixados pela direção;
- ✚ Elaborar programas, planos de curso e aula no que lhe for de competência;
- ✚ Zelar pelo bom nome do estabelecimento dentro e fora dele;
- ✚ Tratar o aluno com cortesia;
- ✚ Manter irrepreensível conduta dentro e fora do estabelecimento compatível com a nobre missão de educar;
- ✚ Comparecer as atividades de caráter cívico e cultural promovidas pelo estabelecimento;
- ✚ Verificar a presença dos alunos em aula, efetuando o devido registro no Diário de Classe, bem como o da matéria lecionada e as notas da avaliação procedida;
- ✚ Entregar na secretaria do estabelecimento as notas correspondentes ao aproveitamento dos alunos dentro do prazo estabelecido pela direção;
- ✚ Comentar com os alunos o resultado dos trabalhos, provas e testes, pesquisas e outras atividades, esclarecendo os erros cometidos;
- ✚ Manter com os colegas o espírito de colaboração e solidariedade indispensável à eficiência da obra educativa;
- ✚ Realizar a recuperação contínua e paralela de estudos;
- ✚ Participar do Conselho de Classe, da elaboração do calendário escolar, reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários e outros eventos, tendo em vista o constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino.

20.5 Corpo discente

Atribuições:

- ✚ Procurar manter uma convivência saudável e pacífica, e que lhe propicie o exercício da cidadania já em sala de aula;
- ✚ Ter consciência de que será inserido na comunidade escolar e como tal, terá que respeitar as regras da escola, cumprindo seus deveres do aluno;
- ✚ Estabelecer relacionamento amigável e respeitoso com os colegas, professores e demais funcionários da Unidade Escolar;

- ✚ Frequentar as aulas e demais atividades escolares com assiduidade;
- ✚ Respeitar as normas disciplinares do estabelecimento;
- ✚ Cumprir as determinações da direção, dos professores, dos funcionários nas respectivas órbitas de competência;
- ✚ Zelar pela limpeza e conservação das instalações e equipamentos, indenizando os prejuízos que por ventura causar;
- ✚ Tratar com cortesia e respeito à direção, o secretário, os professores, autoridades de ensino, funcionários e colegas.

São direitos do aluno:

- ✚ Tomar conhecimento das disposições do Regimento e funcionamento da Unidade escolar.
- ✚ Ser tratado com respeito, atenção e cortesia pela direção, secretário, professores, funcionários e colegas;
- ✚ Apresentar sugestões à direção da escola e professores;
- ✚ Representar por escrito ou verbalmente as atitudes, omissões e deficiências de professores, direção, secretário e funcionários que por ventura vierem acontecer;
- ✚ Utilizar as instalações e dependências do estabelecimento que lhe for necessária na forma e horário preestabelecido;
- ✚ Tomar conhecimento das notas obtidas e da sua frequência através do Boletim Escolar;
- ✚ Solicitar revisão de provas, dentro do prazo de 48 horas, a partir da divulgação das notas;
- ✚ Reivindicar o cumprimento da carga horária prevista na grade curricular.

20.6 Agentes de Serviços Gerais

Atribuições:

- ✚ Desenvolver atividades de limpeza, conservação e manutenção das dependências e dos equipamentos desta Unidade Escolar, na área de competência;
- ✚ Zelar pela ordem e limpeza interna do estabelecimento;
- ✚ Providenciar e servir os lanches;
- ✚ Atuar nas festas e promoções da escola;

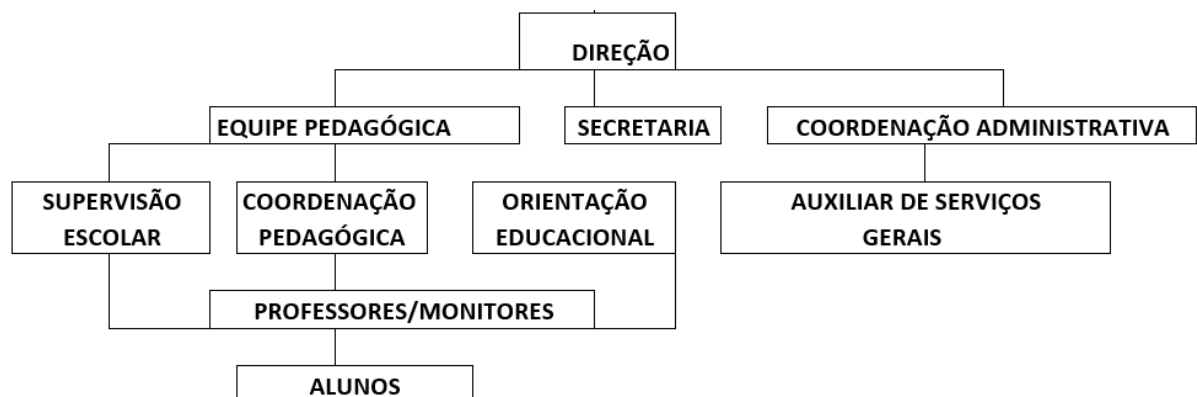
- ✚ Atender alunos em casos de doenças ou outras necessidades;
- ✚ Estar à disposição da escola sempre que for solicitado;
- ✚ Informar a direção da Unidade Escolar da necessidade de reposição do estoque em tempo hábil;
- ✚ Conservar a cozinha em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e a arrumação.

20.7 Monitores

Atribuições:

- ✚ Dar suporte ao aluno ajudando-o na organização e manutenção da rotina;
- ✚ Auxiliar na confecção de materiais de apoio, direcionados pelo professor;
- ✚ Dar suporte ao aluno no manuseio de recursos concretos;
- ✚ Dar suporte ao aluno na fala, quando necessário;
- ✚ Auxiliar o aluno na execução das atividades a serem desenvolvidas;
- ✚ Analisar, junto ao professor, possíveis ajustes na rotina escolar que favoreçam a integração do aluno;
- ✚ Auxiliar o aluno, quando necessário, ir ao banheiro e a execução de hábitos de higiene;
- ✚ Auxiliar o aluno, quando necessário, na alimentação e locomoção.

21 ORGANOGRAMA ESCOLAR



□

22 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao último capítulo do Projeto Pedagógico, cabe-nos agradecer a todas as pessoas que contribuíram para o processo de elaboração.

O Projeto Pedagógico do Centro Educacional Santo Anjo é um retrato do trabalho que já vem sendo realizado. Porém, não pretendemos esgotar as dimensões e necessidades de todos aqueles que se acham inseridos no processo ensino-aprendizagem.

O futuro da sociedade depende muito de trabalhos sérios, voltados à transformação e à busca de novas formas e técnicas. Educar é um ato contínuo, cheio de transformações, avanços e conquistas. O Projeto Pedagógico também deve estar sujeito a estas dinâmicas.

23 REFERÊNCIAS

- ABRANTES, P.** Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática. In: Avaliação e educação Matemática. Rio de Janeiro: MEM/USU – GEPEM, 1995.
- AZEVEDO, Fernando de** *et al.* Manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. esp, p. 188-204, ago. 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc122e.pdf> Acesso em 25 out. 2014.
- BRASIL.** Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, mar 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso em 13 maio 2019.
- CANIVEZ, Patrice.** **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.
- DEMO, Pedro.** **Educação e qualidade.** Campinas, Papirus, 1994.
- DEWEY, John.** **Democracia e Educação.** 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- DIREITOS HUMANOS,** Conferência Mundial de. Viena, 1993. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/viena/diversos_viena_guiia_historico.pdf Acesso em 13 mai. 2019.
- FERREIRA, A. B. H.** **Novo dicionário da língua portuguesa.** 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira. São Paulo, Olho d'Água, 1995._____

A escola é. Disponível em:

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1600> Acesso em setembro de 2011.

FREITAS, Luiz Carlos. Organização do trabalho pedagógico. Palestra proferida no VII Seminário Internacional de Alfabetização e Educação. Novo Hamburgo, agosto de 1991 (mimeo).

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética de desenvolvimento infantil. 20 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GERARD, F. M.; ROEGIERS, X. Conceber e avaliar manuais escolares. Porto: Porto, 1998.

HELLER, Agnes. Para mudar a vida. São Paulo, Brasiliense, 1982.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

JOLIBERT, J. et al. Formando crianças leitoras. Coordenação de Josette Jolibert. Tradução de Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994a.

_____. **Formando crianças produtoras de textos.** Coordenação de Josette Jolibert. Tradução de Walkiria M. F. Settineri e Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994b.

MOIANA, Murilo. A humanização do divino em o Evangelho Segundo Jesus Cristo, de José Saramago, p.11.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 21ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

PRADO, Ricardo. Lições para o resto da vida. Revista Nova Escola. USP: São Paulo, 4/2000.

SANTOS, E.J.R. Porque se aprende? Évora: Universidade de Évora, Departamento de Pedagogia e Educação, 1997.

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sui, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. Educação para a democracia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997. (Original publicado em 1936).

VEIGA, Ilma P. A. e **CARVALHO**, M. Helena S. O. **A formação de profissionais da educação**. In: MEC. Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica. Brasília, 1994.

VIGOTSKI, L. S. P. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ANEXOS

ANEXO 1 – NÚMERO DE ALUNOS

Número de alunos por Turma, matriculados para 2024.

EDUCAÇÃO INFANTIL:

G3 - 9 alunos

G4 – 10 alunos

G5 – 13 alunos

FUNDAMENTAL 1:

1º anos – 22 alunos

2º anos – 32 alunos

3º anos – 28 alunos

4º ano – 24 alunos

5º ano – 18 alunos

FUNDAMENTAL 2:

6º ano – 28 alunos

7º ano – 24 alunos

8º ano – 17 alunos

9º ano – 14 alunos

Total de 239 alunos até a presente data.

Navegantes, 24 de abril de 2024.

ANEXO 2 - CNPJ



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 73.700.098/0001-63 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 10/11/1993
--	---	---------------------------------------

NOME EMPRESARIAL CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA

TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) COLEGIO SANTO ANJO	PORTE ME
---	--------------------

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 85.12-1-00 - Educação infantil - pré-escola

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 47.61-0-03 - Comércio varejista de artigos de papelaria 47.81-4-00 - Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios 47.61-0-01 - Comércio varejista de livros 85.13-9-00 - Ensino fundamental

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 47.61-0-03 - Comércio varejista de artigos de papelaria 47.81-4-00 - Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios 47.61-0-01 - Comércio varejista de livros 85.13-9-00 - Ensino fundamental

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada

LOGRADOURO BC PEDRO PAULO COUTO	NÚMERO 301	COMPLEMENTO *****
---	----------------------	-----------------------------

CEP 88.370-090	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO NAVEGANTES	UF SC
--------------------------	----------------------------------	--------------------------------	-----------------

ENDEREÇO ELETRÔNICO	TELEFONE (47) 3342-2372
---------------------	-----------------------------------

ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****

SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 16/03/2022
------------------------------------	---


MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL

SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****
-----------------------------------	---


Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 2.119, de 06 de dezembro de 2022.

Emitido no dia **08/04/2024** às **17:15:43** (data e hora de Brasília).

ANEXO 3 - CONTRATO DE SOCIEDADE


MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
 DEPARTAMENTO NACIONAL DE REGISTRO DO COMÉRCIO
 SISTEMA NACIONAL DE REGISTRO DO COMÉRCIO

VIDE INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO
 PARA USO DO REGISTRO DE COMÉRCIO 1



CONTRATO DE CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE POR COTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

QUALIFICAÇÃO DOS SÓCIOS, PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL E GERÊNCIA

MARISA DO COUTO MAIA 09/03/1959

Nome do Sócio (por extenso) BRASILEIRA	Estado CASADA	Profissão PROFESSORA	Data de Nascimento 4/R-550.621 SSI SC
Nacionalidade 701.721.709-82	Estado	Profissão	Órgão Exp. UF 301 FUNDOS CENTRO NAVEGAN-
CPF TES=SC=.	Endereço Completo		CEP 88375.000
25.000	Capital Subscrito (Cr\$) CR\$ 25.000,00	Capital Integralizado (Cr\$) CR\$ 25.000,00	CEP
Nº de Cotas -:-	Forma e Prazo da Integralização NO ATO EM MOEDA CORRENTE DO PAIS		
Capital a Integralizar (Cr\$)			

SOCIA GERENTE ISOLADAMENTE

Gerência e Uso do Nome Comercial

IVONE COUTO LEITE 12/01/1952

Nome do Sócio (por extenso) BRASILEIRA	Estado CASADA	Profissão PROFESSORA	Data de Nascimento 4/R-573.091 SSI SC
Nacionalidade PROTOCOLO ECT ANEXO	Estado	Profissão	Órgão Exp. UF AV. JOÃO SACAVEM -771 CENTRO NAVEGANTES=SC=
CPF	Endereço Completo		CEP 88375.000
25.000	Capital Subscrito (Cr\$) CR\$ 25.000,00	Capital Integralizado (Cr\$) CR\$ 25.000,00	CEP
Nº de Cotas -:-	Forma e Prazo da Integralização NO ATO EM MOEDA CORRENTE DO PAIS		
Capital a Integralizar (Cr\$)			

Gerência e Uso do Nome Comercial

Nome do Sócio (por extenso) Data de Nascimento

Nacionalidade Estado Profissão C.I. Órgão Exp. UF

CPF Endereço Completo CEP

Nº de Cotas Capital Subscrito (Cr\$) Capital Integralizado (Cr\$)

Capital a Integralizar (Cr\$) Forma e Prazo da Integralização

Gerência e Uso do Nome Comercial

Nome do Sócio (por extenso) Data de Nascimento


Nacionalidade Estado Profissão C.I. Órgão Exp. UF

CPF Endereço Completo CEP

Nº de Cotas Capital Subscrito (Cr\$) Capital Integralizado (Cr\$)

Capital a Integralizar (Cr\$) Forma e Prazo da Integralização

Gerência e Uso do Nome Comercial

Formulário aprovado pela IN DNRC, N. 22 de 5.10.1987
 TIPOGRAFIA SÃO DOMINGOS S/A - AV. MIGUEL ESTEFNO, 354/364 - CATANDUVA - SP - C.G.C. 47.967.338/0001-99
 (Ord. 6786-B) 

TABELIONATO KROBEL
 Bel. MURILO KROBEL - Tabelião
 A presente FOTOCÓPIA É REPRODUÇÃO FIEL DO
 ORIGINAL QUE ME FOI APRESENTADO E DOU FÉ
 DE 199 Substituída



Os sócios declaram, sob as penas da Lei, que não estão incurso em quaisquer dos crimes previstos em Lei ou nas restrições legais que possam impedi-los de exercer atividades mercantis. E, estando os sócios justos e contratados assinam este instrumento em 3 (tres) vias, de igual teor e para o mesmo efeito, na presença das testemunhas abaixo:

NAVEGANTES SC 29 de OUTUBRO de 1993
CIDADE UF

ASSINATURAS/NOMES DOS SÓCIOS

Ass:
Nome: Marisa do Couto Maia

Ass:
Nome: Ivone Couto Leite

Ass: _____
Nome: _____

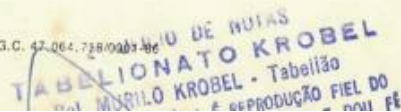
Ass: _____
Nome: _____

ESPAÇO RESERVADO AO REGISTRO DO COMÉRCIO PARA AUTENTICAÇÃO E CHANCELADA

TESTEMUNHAS:

Ass:
Nome: Mario José Capella
CPF-246.717.469-72

Ass:
Nome: Euclides de Azevedo
CPF-380.371.229-72



ANEXO 4 – 1ª ALTERAÇÃO CONTRATUAL



F1.01

1ª ALTERAÇÃO CONTRATUAL DA JARDIM DE INFANCIA E PRE ESCOLAR
SANTO ANJO LTDA - ME-

CBC(MF) 73.700.098.0001-63

Pelo presente instrumento particular que fazem entre si. MARISA DO COUTO MAIA e IVONE COUTO LEITE, já qualificados anteriormente Únicos sócios da empresa que gira sob a denominação social de JARDIM DE INFANCIA E PRE ESCOLAR SANTO ANJO LTDA-ME-, com sede nesta cidade de Navegantes SC, Rua Manoel Izidro . nº 301, bairro centro inscrita no CBC (MF) 73.700.098.0001.63 com contrato social de constituição arquivada na JUCESC sob o nº 4220177381.8 em 10.11.1993 os quais de livre e espontanea vontade resolvem promover a seguinte alteração contratual, consciente as deposições e pelos motivos adiante enumerados a saber:

- Admissão do sócio - CESAR MAIA
- Retirada do sócio - IVONE COUTO LEITE
- ALTERAÇÃO DE CAPITAL

1ª CLÁUSULA - Fica admitida na sociedade o novo sócio CESAR MAIA, brasileiro casado, portadora da Carteira de Identidade 10.R.493.652 expedida pela SSP-SC inscrito no cpf sob o nº 309.426.329.15 residente e domiciliado a rua Manoel Izidro 301 bairro Centro , Navegantes-SC.

2ª CLÁUSULA - Retira-se da sociedade a sócia IVONE COUTO LEITE cedendo e transferindo ao novo sócio a totalidade de suas cotas dando pela mesma, plena, geral, raza e irrevogavel quitação.

3ª CLÁUSULA - Declara ainda os sócios não estarem incurso em quaisquer dos crimes previstos em LEI ou nas restrições legais que possam impedi-los de exercerem atividades mercantis.

4ª CLÁUSULA - A sociedade sera administrada pela sócia MARISA DO COUTO MAIA, a quem cabera representa-la Ativa, Passiva, Judicial e Extrajudicialmente, podendo para tanto praticar todos os atos necessários a consecução do objetivo social.





Fls.02

5ª CLAUSULA - O capital social que é de R\$ 0.02 (dois centavos de reais) fica alterado para R\$ 3.000.00 (três mil reais) assim distribuidos entre os sócios:

MARISA DO COUTO MAIA2.700.(duas mil e setecentas) cotas, no valor de R\$ 1.00 (um real) cada uma perfazendo um total de R\$ 2.700.00 (dois mil e setecentos reais)

CESAR MAIA300. (trezentas) quotas, no valor de R\$ 1.00 (um real) cada uma perfazendo um total de R\$ 300.00 (trezentos reais).

[Handwritten mark]

6ª CLAUSULA - As demais clausulas deste contrato permanecem inalteradas.

E assim por estarem justos e contratados assinam o presente contrato em 3 (três) vias na presença de duas testemunhas.

Navegantes-SC, 09 de Fevereiro de 1995.

[Handwritten mark]

[Signature]
MARISA DO COUTO MAIA

[Signature]
CESAR MAIA

[Handwritten mark]

[Signature]
IVONE GOUTO LEITE

TESTEMUNHAS

[Signature]
EUCLIDES DE AZEVEDO
CPF: 380.372.229-72

[Signature]
MARIO JOSE CAPELLA
CPF: 246.717.469-72

ANEXO 5 – 2ª ALTERAÇÃO CONTRATUAL



2ª ALTERAÇÃO CONTRATUAL DA JARDIM DE INFANCIA E PRE ESCOLAR
SANTO ANJO LTDA - ME-

CGC(MF) 73.700.098.0001-63

Pelo presente instrumento particular que fazem entre si, MARISA DO COUTO MAIA, professora, brasileira, casada, inscrita no CPF Nº 701.721.709.82, portadora da Carteira de identidade 4/R 550.621.SSI, SC, residente e domiciliada a Rua Manoel Izidro nº 301 centro, Navegantes SC e CESAR MAIA, brasileiro, mecânico, casado, portador da carteira de identidade 10/R 493.652, inscrito no CPF Nº 309.426.329.15, residente e domiciliado a Rua Manoel Izidro nº 301, centro, Navegantes SC, únicos sócios da empresa que gira sob a denominação social de JARDIM DE INFANCIA E PRE ESCOLAR SANTO ANJO LTDA-ME- com sede nesta cidade de Navegantes SC, Rua Manoel Izidro, nº 301, bairro, centro inscrita no CGC (MF) 73.700.098.0001.63 com contrato social de constituição arquivada na JUCESC sob o nº 4220177381.8 em 10.11.1993 os quais de livre e espontânea vontade resolvem promover a seguinte alteração contratual, consistente as disposições e pelos motivos adiante enumerados a saber:

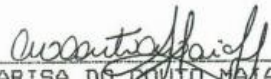
- DENOMINAÇÃO SOCIAL

1ª CLAUSULA - A nova denominação social é CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA -ME- .

2ª CLAUSULA - As demais cláusulas deste contrato permanecerão inalteradas.

E assim por estarem justos e contratados assinam o presente contrato em 3 (três) vias na presença de duas testemunhas.


Navegantes-SC, 16 de JUNHO 1997.


MARISA DO COUTO MAIA


CESAR MAIA

TESTEMUNHAS


EUCLIDES DE AZEVEDO
C. I. 4/R 876.872.SSI.SC


MARIO JOSÉ CAPELLA
C. I. 263.463.SSI.SC

ANEXO 6 – 3ª ALTERAÇÃO CONTRATUAL

TERCEIRA ALTERAÇÃO CONTRATUAL COM CONSOLIDAÇÃO DA SOCIEDADE: CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME

Pelo presente instrumento que fazem entre si os sócios:

MARISA DO COUTO MAIA, brasileira, casada em regime de comunhão universal de bens, professora, residente e domiciliada a Rua Manoel Izidro, nº 301, bairro Centro Navegantes SC – CEP: 88375.000, portadora da cédula de identidade de n.º 4/R 550.621 expedida pela SSI-SC, natural de Itajaí, SC nascida em 09/03/1959 inscrita no n.º CPF.: n.º 701.721.709.82 e,

CESAR MAIA, brasileiro, casado em regime de comunhão universal de bens, comerciante, residente e domiciliado a Rua Manoel Izidro, nº 301, bairro Centro Navegantes SC – CEP: 88375.000, portador da cédula de identidade n.º 10/R 493.652 expedida pela SSP/SC, natural de Rio das Antas, SC nascido em 06/08/1953, inscrito no CPF n.º 309.426.329.15.

Sendo únicos sócios da sociedade que gira sob a Denominação Social de **CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME**, com sede social na Rua Manoel Izidro, nº 301, bairro Centro, Navegantes SC – CEP: 88375.000, conforme contrato registrado na JUCESC sob n.º **42201773818** em 10/11/1993, inscrita no **CNPJ: 73.700.098/0001-63**, Resolvem de mutuo e pleno acordo alterar o contrato social como segue abaixo:

CLÁUSULA I

O Capital social que é de R\$ 3.000,00 (três mil reais) fica alterado para R\$ 10.000,00 (dez mil reais) dividido em 10.000 (dez mil) cotas de R\$ 1,00 (hum real) cada uma , aumento este sendo de R\$ 7.000,00 (sete mil reais) subscrito neste ato da seguinte forma , em moeda corrente nacional integralizada neste ato, ficando assim distribuídas entre os sócios.



FORMAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

MARISA DO COUTO MAIA ...(90%)9.000 (nove mil) quotas subscrita e integralizadas R\$ 9.000,00

CESAR MAIA ...(10%)1.000 (mil) quotas subscrita e integralizadas R\$ 1.000,00

TOTALR\$ 10.000,00

CLAUSULA II

A partir da data do presente instrumento a sede da sociedade passara para o seguinte endereço: Rua Pedro Paulo Couto nº 301, bairro Centro, Navegantes SC CEP. 88375.000

CLAUSULA III

As demais cláusulas e condições de seu contrato social seguem inalteradas, ficando seu contrato consolidado conforme abaixo:

CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME**CONSOLIDAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL**

consolidado conforme abaixo:

CLÁUSULA I

A sociedade gira sob a Denominação Social de **CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME** com sede na **Rua Pedro Paulo Couto, nº 301 – bairro Centro – Navegantes – SC – CEP: 88375-000.**

CLÁUSULA II

O objetivo da sociedade é **JARDIM DE INFÂNCIA.PRÉ-ESCOLAR.**

MC

CLÁUSULA III

O capital social é de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), dividido em 10.000 (dez mil) quotas no valor de R\$ 1,00 (Um real) cada, ficando assim distribuído:

- a) MARISA DO COUTO MAIA fica com 9.000 (nove mil) quotas no valor de R\$ 1,00 (Um real) cada uma totalizando R\$ 9.000,00 (nove mil reais), já subscrita e integralizadas.
- b) CESAR MAIA fica com 1.000 (mil) quotas no valor de R\$ 1,00 (Um real) cada uma totalizando R\$ 1.000,00 (mil reais) , já subscrita e integralizadas .

CLÁUSULA IV

A responsabilidade de cada sócio é restrita ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social.

CLÁUSULA V

(Os) Administrador(es) declara(m), sob as penas da lei, de que não est(ão) impedidos de exercer a administração da sociedade, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrar(em) sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade.

CLÁUSULA VI

As quotas da sociedade são indivisíveis e não podem ser cedidas ou transferidas sem o expresse consentimento dos sócios, cabendo, em igualdade de condições, o direito de preferência aos sócios que queiram adquiri-las.

M C

ANEXO 7 – 4ª ALTERAÇÃO CONTRATUAL


ALTERAÇÃO CONTRATUAL Nº 4 DA SOCIEDADE CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME

CNPJ nº 73.700.098/0001-63

CESAR MAIA, brasileiro, nascido em 06/08/1953, Casado em Regime de Comunhão Universal de Bens, Empresário, CPF/MF nº 309.426.329-15, RG nº 493.652, órgão expedidor SSP/SC, residente e domiciliado no BECO PEDRO PAULO COUTO, Nº 301, CENTRO, NAVEGANTES, SC, CEP 88.370-090.

MARISA DO COUTO MAIA, brasileira, nascida em 09/03/1959, Casada em Regime de Comunhão Universal de Bens, Empresária, CPF/MF nº 701.721.709-82, RG nº 550.621, órgão expedidor SSP/SC, residente e domiciliado no BECO PEDRO PAULO COUTO, Nº 301, CENTRO, NAVEGANTES, SC, CEP 88.370-090.

Sócios da sociedade limitada de nome empresarial **CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME**, registrada legalmente por contrato social devidamente arquivado na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina, sob NIRE nº **42201773818**, com sede Rua Pedro Paulo Couto, Nº 301, Centro Navegantes, SC, CEP 88.375-000, devidamente inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica/MF sob o nº

 **73.700.098/0001-63**, deliberam de pleno e comum acordo ajustarem a presente alteração contratual, nos termos da Lei nº 10.406/ 2002, mediante as condições estabelecidas nas cláusulas seguintes:

 **CLÁUSULA PRIMEIRA**

A sociedade passa a exercer suas atividades no seguinte endereço sito à BECO PEDRO PAULO COUTO, Nº 301, CENTRO, NAVEGANTES/SC, CEP 88.370-090.

CLÁUSULA SEGUNDA

A sociedade passa a ter o seguinte objeto: JARDIM DE INFÂNCIA PRÉ ESCOLAR; ENSINO FUNDAMENTAL; COMERCIO VAREJISTA DE LIVROS; COMERCIO

**ALTERAÇÃO CONTRATUAL Nº 4 DA SOCIEDADE CENTRO
EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME**

CNPJ nº 73.700.098/0001-63

VAREJISTA DE MATERIAL ESCOLAR; COMERCIO VAREJISTA DE UNIFORMES.

CLÁUSULA TERCEIRA

A sociedade adotará como título de estabelecimento: **COLEGIO SANTO ANJO.**

CLÁUSULA QUARTA

As demais cláusulas e condições de seu contrato social seguem inalteradas, ficando seu contrato consolidado conforme abaixo:

CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME

CONSOLIDAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL

CLÁUSULA I

A sociedade gira sob a Denominação Social de **CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME** com sede no Beco Pedro Paulo Couto, n.º 301, Bairro Centro, Navegantes/SC, CEP: 88.370-090.

CLAUSULA II

A sociedade possui como título de estabelecimento **COLÉGIO SANTO ANJO.**

CLAUSULA III

O objetivo da sociedade é JARDIM DE INFÂNCIA PRÉ ESCOLAR; ENSINO FUNDAMENTAL; COMERCIO VAREJISTA DE LIVROS; COMERCIO VAREJISTA DE MATERIAL ESCOLAR; COMERCIO VAREJISTA DE UNIFORMES.

CLÁUSULA IV

O capital social é de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) reais, dividido em 10.000 (dez mil) cotas no valor nominal de R\$ 1,00 (hum real) cada uma, já subscritas e integralizadas, em moeda corrente do País, pelos sócios:



**ALTERAÇÃO CONTRATUAL Nº 4 DA SOCIEDADE CENTRO
EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME**

CNPJ nº 73.700.098/0001-63

Nome	Percentual	Quantidade de Cotas	Valor
MARISA DO COUTO MAIA	90,00 %	9.000	R\$ 9.000,00
CESAR MAIA	10,00 %	1.000	R\$ 1.000,00
Total	100,00 %	10.000	R\$ 10.000,00

CLÁUSULA V

A responsabilidade de cada sócio é restrita ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social.

CLÁUSULA VI

A Administradora declara, sob as penas da lei, de que não estão impedida de exercer a administração da sociedade, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrar sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade.

CLÁUSULA VII

As quotas da sociedade são indivisíveis e não podem ser cedidas ou transferidas sem o expreso consentimento dos sócios, cabendo, em igualdade de condições, o direito de preferência aos sócios que queiram adquiri-las.

CLÁUSULA VIII

A Administração da sociedade é exercida pela sócia **MARISA DO COUTO MAIA** que se incumbira de todas as operações e representara a sociedade ativa e passiva, judicial e extrajudicial, sempre com assinaturas Isoladamente.

**ALTERAÇÃO CONTRATUAL Nº 4 DA SOCIEDADE CENTRO
EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME**

CNPJ nº 73.700.098/0001-63

CLÁUSULA IX

O início das operações foi na data da assinatura do contrato social sob o n.º **42201773818** em 01/02/1994 e o prazo de duração da sociedade é por tempo indeterminado.

CLÁUSULA X

Os sócios no exercício da administração terão o direito de uma retirada mensal, a título de pró-labore, em valor a ser fixado de comum acordo pelos sócios.

CLÁUSULA XI

Todo dia 31 de Dezembro de cada ano será procedido o levantamento do balanço do exercício, sendo que os lucros ou prejuízos verificados serão distribuídos ou suportados pelos sócios, na proporção de suas quotas de capital.

CLÁUSULA XII

A sociedade poderá, a qualquer tempo, abrir filiais e outros estabelecimentos, no país ou fora dele, por ato de sua gerência ou por deliberação dos sócios.

CLÁUSULA XIII

O falecimento, a interdição, a inabilitação e qualquer outra situação que implique em dissolução da sociedade permitirão aos sócios remanescentes admitirem novos sócios para a continuidade da empresa, na forma abaixo:

Caberá aos sócios remanescentes determinar o levantamento de um balanço especial na data do ocorrido. Os herdeiros do sócio falecido, interditado, inabilitado ou vítima de qualquer outra situação deverão em 90 (noventa) dias da data do balanço especial, manifestar a sua vontade de serem integrados ou não a mesma sociedade, recebendo todos os seus haveres, direitos e obrigações contratuais que couberem por herança, apurados até o balanço especial, em 10 (dez) prestações iguais, sucessivas e corrigidas monetariamente, a primeira vencendo-se 120 (cento e vinte) dias da data do balanço

**ALTERAÇÃO CONTRATUAL Nº 4 DA SOCIEDADE CENTRO
EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME**

CNPJ nº 73.700.098/0001-63

especial. Podendo então, os sócios remanescentes admitir outras pessoas na sociedade, na forma da legislação em vigor.

CLÁUSULA XIV

Fica eleito o foro da comarca de Navegantes – SC, para qualquer ação fundada neste instrumento, renunciando-se a qualquer outro por mais especial que seja.

CLÁUSULA XV

Ficam assim consolidadas as cláusulas em vigor do contrato social de n.º **42201773818**. E pôr ser verdade assim justos e contratados, assinam o presente instrumento de consolidação em 3 (três) vias de igual teor, para um só efeito.

Navegantes - SC, 05 de fevereiro de 2015.

Cesar Maia
x _____
CESAR MAIA

Marisa do Couto Maia
x _____
MARISA DO COUTO MAIA



JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CERTIFICO O REGISTRO EM 20/02/2015 SOB Nº: 20157474410
Protocolo: 15/747441-0, DE 12/02/2015

Empresa: 42 2 0177381 8
CENTRO EDUCACIONAL SANTO
ANJO LTDA ME -

Andre Luiz de Rezende

ANDRE LUIZ DE REZENDE
SECRETÁRIO GERAL

ANEXO 8 – 5ª ALTERAÇÃO CONTRATUAL

ALTERAÇÃO CONTRATUAL Nº 5 DA SOCIEDADE CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME -

CNPJ nº 73.700.098/0001-63

CESAR MAIA, brasileiro, nascido em 06/08/1953, Casado em Regime de Comunhão Universal de Bens, Empresário, CPF/MF nº 309.426.329-15, RG nº 493.652, órgão expedidor SSP/SC, residente e domiciliado no BECO PEDRO PAULO COUTO, Nº 301, CENTRO, NAVAGANTES, SC, CEP 88.370-090.

MARISA DO COUTO MAIA, brasileira, nascida em 09/03/1959, Casada em Regime de Comunhão Universal de Bens, Empresária, CPF/MF nº 701.721.709-82, RG nº 550.621, órgão expedidor SSP/SC, residente e domiciliado no BECO PEDRO PAULO COUTO, Nº 301, CENTRO, NAVAGANTES, SC, CEP 88.370-090.

Sócios da sociedade limitada de nome empresarial **CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME**, registrada legalmente por contrato social devidamente arquivado na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina, sob NIRE nº 42201773818, com sede BECO PEDRO PAULO COUTO, Nº 301, CENTRO, NAVAGANTES/SC, CEP 88.370-090, devidamente inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica/MF sob o nº 73.700.098/0001-63, deliberam de pleno e comum acordo ajustarem a presente alteração contratual, nos termos da Lei nº 10.406/ 2002, mediante as condições estabelecidas nas cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA

Retira-se da sociedade o sócio **CESAR MAIA**, vendendo a sócia **MARISA DO COUTO MAIA**, a totalidade de suas cotas dando pelas mesmas, plena geral raza e irrevogável quitação.

CLÁUSULA SEGUNDA

O Capital social que é de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), fica neste ato, alterado para R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais), dividido em 80.000 (oitenta mil) cotas de R\$ 1,00 cada



**ALTERAÇÃO CONTRATUAL Nº 5 DA SOCIEDADE CENTRO
EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME -**

CNPJ nº 73.700.098/0001-63

uma, totalmente subscrito e integralizado, em moeda corrente nacional, ficando assim distribuídas:

Nome	Percentual	Quantidade de Cotas	Valor
MARISA DO COUTO	100,00 %	80.000	R\$ 80.000,00
Total	100,00 %	80.000	R\$ 80.000,00

CLÁUSULA TERCEIRA

A administração da sociedade passará a ser exercida pela sócia **MARISA DO COUTO MAIA** que se incumbira de todas as operações e representara a sociedade ativa e passiva, judicial e extrajudicial, sempre com assinaturas Isoladamente.

CLÁUSULA QUARTA

A sociedade se compromete a recompor o quadro societário, no prazo de 180 dias, ou requerer sua transformação.

CLÁUSULA QUINTA

As demais cláusulas e condições de seu contrato social seguem inalteradas, ficando seu contrato consolidado conforme abaixo:

CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME
CONSOLIDAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL

CLÁUSULA I

A sociedade gira sob a Denominação Social de **CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME** com sede no Beco Pedro Paulo Couto, n.º 301, Bairro Centro, Navegantes/SC, CEP: 88.370-090.

ALTERAÇÃO CONTRATUAL Nº 5 DA SOCIEDADE CENTRO
EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME -

CNPJ nº 73.700.098/0001-63

CLAUSULA II

A sociedade possui como título de estabelecimento **COLÉGIO SANTO ANJO**.

CLAUSULA III

O objetivo da sociedade é JARDIM DE INFÂNCIA PRÉ ESCOLAR; ENSINO FUNDAMENTAL; COMERCIO VAREJISTA DE LIVROS; COMERCIO VAREJISTA DE MATERIAL ESCOLAR; COMERCIO VAREJISTA DE UNIFORMES.

CLÁUSULA IV

O capital social é de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais), dividido em 80.000 (oitenta mil) cotas no valor nominal de R\$ 1,00 (hum real) cada uma, já subscritas e integralizadas, em moeda corrente do País, pelos sócios:

Nome	Percentual	Quantidade de Cotas	Valor
MARISA DO COUTO	100,00 %	80.000	R\$ 80.000,00
Total	100,00 %	80.000	R\$ 80.000,00

CLÁUSULA V

A responsabilidade de cada sócio é restrita ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social.

CLÁUSULA VI

A Administradora declara, sob as penas da lei, de que não estão impedida de exercer a administração da sociedade, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrar sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro




**ALTERAÇÃO CONTRATUAL Nº 5 DA SOCIEDADE CENTRO
EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME -**

CNPJ nº 73.700.098/0001-63

nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade.

CLÁUSULA VII

As quotas da sociedade são indivisíveis e não podem ser cedidas ou transferidas sem o expreso consentimento dos sócios, cabendo, em igualdade de condições, o direito de preferência aos sócios que queiram adquiri-las.

CLÁUSULA VIII

A Administração da sociedade é exercida pela sócia **MARISA DO COUTO MAIA** que se incumbira de todas as operações e representara a sociedade ativa e passiva, judicial e extrajudicial, sempre com assinaturas Isoladamente.

CLÁUSULA IX

O início das operações foi na data da assinatura do contrato social sob o n.º **42201773818** em 01/02/1994 e o prazo de duração da sociedade é por tempo indeterminado.

CLÁUSULA X

Os sócios no exercício da administração terão o direito de uma retirada mensal, a título de pró-labore, em valor a ser fixado de comum acordo pelos sócios.

CLÁUSULA XI

Todo dia 31 de Dezembro de cada ano será procedido o levantamento do balanço do exercício, sendo que os lucros ou prejuízos verificados serão distribuídos ou suportados pelos sócios, na proporção de suas quotas de capital.

CLÁUSULA XII

A sociedade poderá, a qualquer tempo, abrir filiais e outros estabelecimentos, no país ou fora dele, por ato de sua gerência ou por deliberação dos sócios.



ANEXO 9 – 6ª ALTERAÇÃO CONTRATUAL

SEXTA ALTERAÇÃO CONTRATUAL COM CONSOLIDAÇÃO DA SOCIEDADE: CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME

MARISA DO COUTO MAIA, brasileira, nascida em 09/03/1959, Casada em Regime de Comunhão Universal de Bens, Empresária, CPF/MF nº 701.721.709-82, RG nº 550.621, órgão expedidor SSP/SC, residente e domiciliado no BECO PEDRO PAULO COUTO, Nº 301, CENTRO, NAVAGANTES, SC, CEP 88.370-090;

Sendo a única sócia componente da sociedade que gira sob a Denominação Social de “**CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO LTDA ME**”, com sede BECO PEDRO PAULO COUTO, Nº 301, CENTRO, NAVAGANTES/SC, CEP 88.370-090, com seu Contrato Social devidamente registrado na JUCESC sob o nº **42201773818**, inscrita no **C.N.P.J/MF sob o nº 73.700.098/0001-63**, a qual resolve elaborar a sua sexta alteração, conforme as cláusulas e condições abaixo:

CLÁUSULA I

Fica transformada esta Sociedade Limitada em Empresa Individual de Responsabilidade Limitada - EIRELI, sob o nome empresarial de: **CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO EIRELI ME**, com sub-rogação de todos os direitos e obrigações pertinentes.

CLÁUSULA II


O acervo desta sociedade, no valor de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais), passa a constituir o capital da Empresa Individual de Responsabilidade Limitada - EIRELI mencionada na cláusula anterior.

CLÁUSULA III

Para tanto, firma nesta mesma data, no mesmo documento, o Ato Constitutivo Empresa Individual de Responsabilidade Limitada – EIRELI, conforme disposto abaixo.

ATO CONSTITUTIVO

CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO EIRELI ME

 **MARISA DO COUTO MAIA**, brasileira, nascida em 09/03/1959, Casada em Regime de Comunhão Universal de Bens, Empresária, CPF/MF nº 701.721.709-82, RG nº 550.621, órgão expedidor SSP/SC, residente e domiciliado no BECO PEDRO PAULO COUTO, Nº 301, CENTRO, NAVAGANTES, SC, CEP 88.370-090, resolve constituir uma Empresa Individual de Responsabilidade Limitada, conforme abaixo:

1. A empresa terá o nome empresarial de **CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO EIRELI ME**.
2. O capital é de R\$ 80.000,00 (Oitenta mil reais) totalmente integralizado em moeda corrente nacional neste ato.
3. Sede e foro jurídico no BECO PEDRO PAULO COUTO, Nº 301, CENTRO, NAVEGANTES/SC, CEP 88.370-090.
4. A empresa terá por objeto o ramo de “JARDIM DE INFÂNCIA PRÉ ESCOLAR; ENSINO FUNDAMENTAL; COMERCIO VAREJISTA DE LIVROS; COMERCIO VAREJISTA DE MATERIAL ESCOLAR; COMERCIO VAREJISTA DE UNIFORMES”.
5. A empresa iniciou suas atividades em 01/02/1994 e seu prazo de duração é por tempo indeterminado.
6. A empresa será administrada pela titular **MARISA DO COUTO MAIA** com poderes atribuições de administrar os negócios da empresa, autorizado o uso do nome empresarial, vedado, no entanto, em atividades estranhas ao objeto.
7. A administradora declara sob as penas da lei de que não está impedida de exercer a administração da empresa, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrar sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública ou a propriedade.
8. A empresária **MARISA DO COUTO MAIA** declara que não participa de nenhuma outra empresa dessa modalidade.


Navegantes/SC, 09 de setembro de 2015.


MARISA DO COUTO MAIA



JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CERTIFICO O REGISTRO EM 25/09/2015 SOB Nº: 42600175663
Protocolo: 15/026556-5, DE 16/09/2015

CENTRO EDUCACIONAL SANTO
ANJO EIRELI ME


ANDRE LUIZ DE REZENDE
SECRETÁRIO GERAL

ANEXO 10 – ESCRITURA DO TERRENO

Cadao Nr. 303.*

Fls. 10.****

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

REGISTRO DE IMÓVEIS



ESTADO DE SANTA CATARINA

Comarca de Itajaí

Município de Navegantes.

CERTIFICO que a fls. 295.-- do livro n.º 3 "X" -- foi transcrita. --- hoje sob n.º 49.543, - a sentença proferida, em data de 13 de outubro do corrente ano, pelo MM. Juiz de Direito da 1ª Vara da Comarca - Dr. Ayres Gama Ferreira de Mello - nos autos da ação de usucapião requerida por PEDRO JOSÉ COUTO, - mediante a qual foi reconhecido* o domínio do autor sobre um terreno, sem benfeitorias, com a área de 2.025,00 metros quadrados, situado à avenida João Sacavém, na cidade de Navegantes, sede do município do mesmo nome, desta Comarca de Itajaí, avaliado por R\$250.000,- nos termos da certidão fornecida, em data de doze (12) do corrente mês e ano, pelo

Cartório do 1º Ofício do Cível e Comércio desta cidade. -****

AUTENTICAÇÃO

a presente cópia fotostática conferem o original apresentado.

Dec. Lei n.º 2148 de 25-4-1949)

Em test. *Marcos Antonio Andriani* da verdade

Navegantes, 20 de março de 1966.

Marcos Antonio Andriani
MARCOS ANTONIO ANDRIANI
Escrivente Notarial

★ NELLY CONCEIÇÃO MAFRA ★
TABELIÃ
CESAR MAFRA
MARCOS ANTONIO ANDRIANI
Escriventes Notariais
NAVEGANTES - STA. CATARINA

Observações: Nenhuma.***

O referido é verdade e dou fé.

Itajaí, 23 de novembro de 1966.-

Dr. ALDO MARIO DE ALMEIDA
OFICIAL DO

Aldo Mario de Almeida
OFICIAL

No. 60.014 - pag. 176 - do Protocolo.
 Apresentado na dia 23 de novembro de 1966.
 Transcrito no Livro B "X", a fls. 295 - sob no. 49.643, -
 na data supra. O Oficial: *Alcides Augusto Almeida*
 D. - Cr. 246.565 (4/4) -

OF. REG. CIVIL DE IMOVEIS
 Oficial do Registro
 de Imóveis
 ITAJAÍ - Sta. Catarina

ALCIDES AUGUSTO ALMEIDA
 OFICIAL DO
 REGISTRO DE IMÓVEIS
 1.º OFÍCIO
 ITAJAÍ - Sta. Catarina

AUTENTICAÇÃO

é presente cópia fotostática conferida com o original apresentado.
 Dec. Lei n.º 2148 de 25-4-1940)
 Em test. *4* da verdade
 navegantes, 20 de março de 1968.

Marcos Antonio Andriani
 MARCOS ANTONIO ANDRIANI
 Escrevente Notarial

★ NELLY CONCEIÇÃO MAFRA ★
 TABELIA
 CESAR MAFRA
 MARCOS ANTONIO ANDRIANI
 Escreventes Notariais
 NAVEGANTES - STA. CATARINA



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
ESTADO DE SANTA CATARINA

1ª. VARA

Comarca de Itajaí
ESCRIVÃO DO CIVIL E COMÉRCIO

HÉLIO MÁRIO GUERREIRO

Rua Pedro Ferreira, 48 OFICIAL MAIOR: ELSA SPECORT RUSSI

FLS. 1.3

Telefone. 499

CERTIDÃO :-

CERTIFICO por me ter sido pedido pela parte interessada, que revendo em meu Cartório, nos autos da ação de USUCAPIÃO em que é requerente PEDRO JOSÉ COUTO, néles às fls. 27 e 28, encontrei o seguinte: - Vistos, etc. Pedro José Couto, brasileiro, casado, estivador, residente em Navegantes, desta Comarca, propôs a presente ação de usucapião, para que lhe seja declarado o domínio sobre um terreno situado em Navegantes, Município de Navegantes, desta Comarca, com as confrontações e metragens dadas na inicial. Tendo em vista que a ação não foi contestada e o mais que dos autos consta, hei por bem julgar procedente a ação, para declarar como declaro o domínio de Pedro José Couto, sobre um terreno situado no lugar acima citado, cujas confrontações e metragens são as seguintes: com a área de 2.025,00 metros quadrados, medindo sul, 13,50 metros, onde faz frente à Avenida João Sacavém; com a mesma medida, ao norte, fundos, à rua Manoel Izidró; extrema a oeste, em terras de Hermínio Rodrigues, e à leste, ditas de João Batista Couto, em cujas laterais tem a medida de 150 metros, servindo esta sentença de título, para a transcrição no Registro de Imóveis, pagos os impostos devidos. Custas, pelo requerente. P.R.I. Itajaí 13 de outubro de 1966. (as) Ayres Gama Ferreira de Mello, Juiz de Direito da 1ª Vara, TALÃO DE IMPÓSTO:- O Imposto de Transmissão de Propriedade Inter-Vivos, foi pago em data de 11.11.66, na Prefeitura Municipal de Navegantes, conforme talão nº 424, no valor de R\$ 15.000, ref. 6% sobre R\$ 250.000 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros), valor por quanto foi avaliado o imóvel acima. ERA O QUE SE CONTINHA EM DITAS FLS. ACIMA TRANSCRITAS, DONDE BEM E FIDELMENTE FIZ EXTRAIR A PRESENTE CERTIDÃO. EU, *Clara Spunt*

Russi, OFICIAL MAIOR O FIZ DATILOGRAFAR E SUBSCREVO.-

ITAJAÍ, 13 DE NOVEMBRO DE 1966.-

OFICIAL MAIOR: *Clara Spunt*

AUTENTICA
proveniente copia feita
com o original apre-
Dez. Lei nº 21
em terço
de 1966





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE SANTA CATARINA - COMARCA DE ITAJAÍ

Nelly Conceição Maíra
Escrivã de Paz

Livro Nº 57.-

Traslado Av. João Sacavém, 120 - Fone 42-1129 - 88310 NAVEGANTES - S. C. Folhas Nº 137.-

ESCRITURA

Escritura Pública de venda e compra na forma que se segue:

SAIBAM quantos esta pública escritura de venda e compra virem, que aos **vinte e cinco** dias do mês de **janeiro** do ano de mil novecentos e **oitenta e nove**, - nesta cidade de **Navegantes, Comarca de Itajaí, Estado de Santa Catarina, em cartório, perante mim, Escrivã de Paz,** compareceram partes entre si justas e contratadas a saber: de um lado como outorgante(s) vendedor(es), **PEDRO JOSÉ COUTO e sua mulher CARMEN SOUZA COUTO, ele aposentado e ela de prendas domésticas, ambos inscritos no C.P.F sob o número 020.479.699-72, residentes e domiciliados nesta cidade de Navegantes, - à Avenida João Sacavém, nº.745, casados pelo regime da comunhão universal de bens, antes da Lei 6.515, de 26 de dezembro de 1977; e, de outro lado, como outorgada compradora, **MARISA DO COUTO MAIA, de prendas domésticas, inscrita no C.P.F sob número 701.721.709-82, portadora da Cédula de Identidade Registro Geral número 4/R-660.621-SC, residente e domiciliada na cidade de Indaial, neste Estado, à Rua Baden Powell, nº.65, de passagem por esta cidade de Navegantes, casada com CÉSAR MAIA, pelo regime da comunhão universal de bens, na vigência da Lei número 6.515, de 26 do mês de dezembro do ano de 1977; todos brasileiros. E, pelos outorgantes vendedores me foi então dito: que, a justo título, e absolutamente livre e desembaraçado de todos e quaisquer ônus, os mesmos são senhores e legítimos possuidores de: **UM TERRENO, sem benfeitorias, representado pela ÁREA "C" de desmembramento sem denominação especial, do terreno de propriedade deles outorgantes vendedores, situado nesta cidade, - Distrito da sede deste município de Navegantes, na "quadra única" do lado "ímpar" de uma Servidão Pública, com a área de TREZENTOS E SESENTA E QUATRO (364) METROS E CINCOENTA (50) DECÍMETROS QUADRADOS e as seguintes medidas e confrontações: na frente, que faz ao oeste, no lado ímpar da Servidão acima citada, vinte e sete (27) metros, e nos fundos, que - fazem ao leste, nas terras de João Batista Couto, também a mesma medida; extrema ao norte com mais terras dos outorgantes vendedores (Área "B"), ficando distante nesta extrema, da esquina com o lado "ímpar" da Rua Manoel Izidro, cinquenta e quatro (54) metros, e ao sul com mais terras - também dos outorgantes vendedores (Área "D"), medindo em cada uma destas extremas, treze (13) metros e cinquenta (50) centímetros. Terreno - este que é "parte" do que se acha registrado no Registro de Imóveis do 2º OFÍCIO da Comarca de Itajaí, neste Estado, sob o R-1 - M - 24.830, - no livro número "2 - Registro Geral".******

Que, o(s) respectivo(s) título(s) de propriedade está(ão) registrado(s) no cartório competente, no livro nº "2 - Registro Geral", sob nº. 24.830 - R-1 (Registro de Imóveis do 2º OFÍCIO da Comarca de Itajai, neste Estado); QUE, pelo preço certo e ajustado de R\$ 380,00 (TREZENTOS E OITENTA CRUZADOS NOVOS),

que do(s), outorgado(s) comprador(es), confessa(m) e declara(m) haver recebido em moeda corrente brasileira, de cujo preço lhe(s) dá(ão) plena e geral quitação, vende(m) ao(s) outorgado(s) comprador(es), como de fato vendido tem, o(s) descrito(s) bem(ns), obrigando-se ele(s) outorgante(s) vendedor(es), a fazer esta venda sempre boa, firme e valiosa e a responder pela evicção, quando chamado(s) à autoria, podendo o(s) outorgado(s) comprador(es), empossar(em)-se desde já do(s) bem(ns) vendido(s), pois a ele(s) transfere(m) neste ato e pela cláusula «constituti», todo o direito, domínio, ação e posse que sobre o(s) mesmo(s) vinha(m) exercendo. Então pelo(s) outorgado(s) comprador(es), foi dito que aceitava(m) esta escritura em todos seus termos por se achar a mesma de pleno acordo com o ajustado e contratado entre si e o(s) vendedor(es) apresentando os documentos que passo a transcrever: **Negativas Fiscais: As certidões negativas ESTADUAL, MUNICIPAL, de ÔNUS REAIS e AÇÕES REAIS e PESSOAIS REIPERSECUTÓRIAS e o IMPOSTO SOBRE A TRANSMISSÃO DE BENS IMÓVEIS, devidos na presente escritura, me foram apresentados e aqui ficam arquivados.**

Os outorgantes declaram, sob as penas da Lei, serem responsáveis civil* e penalmente, pela existência de outras ações reais e pessoais reipersecutórias e de outros ônus reais, incidentes sobre o imóvel.

A Declaração sobre Operação Imobiliária, referente a esta escritura, foi emitida hoje e será enviada à Secretaria da Receita Federal.



Nº 54955 pag. 1905 do Protocolo-1A
em 8 de Janeiro de 1987
REGISTRADO sob R-1 M 25100 o livro
2 e folha 010: (vros 4 e 5 na data supra)
O OFÍCIO

CARLOS AFONSO SEABRA
Oficial do 2º Ofício
do Registro de Imóveis
da Comarca de Itajai

ASSIM CONVENCIONADOS E CONTRATADOS pediram que lhes lavrasse esta escritura, que lhes sendo lida, acharam conforme, e foi aceita em tudo por aquelas que, reciprocamente, outorgaram e assinam. Eu, *Nelly Conceição Mafra*, Escrivã de Paz, que a escrevi e assino.***

Navegantes, 25 de janeiro de 1989.

Pedro José Couto
PEDRO JOSÉ COUTO

Carmen Souza Couto
CARMEN SOUZA COUTO

Marisa do Couto Maia
MARISA DO COUTO MAIA



Nelly Conceição Mafra
ESCRIVÃ DE PAZ



PLANTA DE SITUAÇÃO

SEM ESCALA

LEGENDA

SIGLA/SIMB.	DESCRIÇÃO
⊕ POS 4Kg	Extintor de P6 Químico - 4kg
☹☹	Luminária emergência com 2 projetores de 55W autonomia min. 2,5 hora, instalada a h=2,10m do piso.
SAÍDA	Placa de sinalização de abandono sem seta, COR VERDE, instalada a h>=2,20m do piso.

TIPO DE PROJETO PREVENTIVO DE INCÊNDIO	DATA 01/08/2023
CONTEÚDO DA PRANCHA PLANTA DE SITUAÇÃO / PLANTA BAIXA TÉRREO - PREVENTIVO DE INCÊNDIO	ESCALA INDICADA
CLASSIFICAÇÃO / USO EDUCACIONAL	MATERIAL ALVENARIA
	FOLHA PI 01/01

ENDEREÇO DA OBRA Beco Pedro Paulo Couto, 301			
QUADRA	LOTE	LOTAMENTO DENOMINADO	
S/N	S/N	Não possui	
BARRIO CENTRO			UF CADASTRO MUNICIPAL 3590

PROPRIETÁRIO MARISA DO COUTO MAIA CPF: 701.727.789-82	RESPONSA WILLIAN DOS SANTOS PACHECO CPF: 140.239.839-03 CREA/SC Nº 196263-8 SC
--	--



QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO LOTE	Total 675,00 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUIDA	Total
PAVIMENTO TÉRREO	180,00 m²
PAVIMENTO SUPERIOR	
USO: EDUCACIONAL	
MATERIAL: ALVENARIA	

CNPJ: 50.225.602/0001-00
CREA: 196263-3 SC

EDIFICARIUS ENGENHARIA

Informações para contato:
Telefone/Whatsapp: (47) 90799-1200
e-mail: edificariusengenharia@gmail.com

ANEXO 12 – PORTARIAS



ESTADO DE SANTA CATARINA

PORTARIA E 076 /96.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, usando da competência delegada pelo Inciso 02, do artigo 5º, do Decreto nº 014 de 23 de janeiro de 1996, e tendo em vista do que consta do Processo,

RESOLVE:

1. Conceder autorização para funcionamento do Centro de Educação Infantil Santo Anjo na área de Educação Infantil, faixa etária de cinco a seis anos, do município de Navegantes, da rede particular de ensino, sem ônus para o Estado.
2. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis

29/03/96

Prof. João Batista Matos
Secretário de Estado da Educação e do Desporto

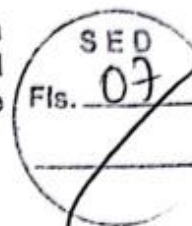


ESTADO DE SANTA CATARINA

PORTARIA E/689 /SED-14/10/97

AUTORIZAR, tendo em vista o que consta do Parecer Nº227/97 da SED/COGEN/DIEF, e conforme Processo Nº 13 SE 5559/97-9 e 13 SE 4401/95-6, o funcionamento do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, de forma gradativa sendo a 1ª série para 1997, a 2ª série para 1998, 3ª série para 1999 e a 4ª série para 2000 no Centro Educacional Santo Anjo, município de Navegantes pertencente à rede particular de ensino.

Professor JOÃO B. MATOS
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
E DO DESPORTO



ESTADO DE SANTA CATARINA
 PREFEITURA MUNICIPAL DE NAVEGANTES
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Procedência: Secretaria Municipal de Educação de Navegantes.

Objetivo: Autorização de funcionamento da Educação Infantil do "Centro Educacional Santo Anjo".

Parecer nº 010/2002.
 Aprovado 22/11/2002.

I – HISTÓRICO.

A Secretária Municipal de Educação, Profª. Neusa Maria Rebello Vieira, encaminhou em 15/11/2002, para apreciação deste egrégio Conselho, a solicitação para funcionamento da Educação Infantil no "Centro Educacional Santo Anjo", conforme solicitação das proprietárias através de ofício.

II – ANÁLISE.

Após visita dos conselheiros Neusa Maria Rebello Vieira, Mara Silvia Ferreira, Osmar Azevedo, e o Secretário Executivo do Conselho Municipal de Educação Fernando D'Ávila Vieira Júnior ao prédio da escola em tela, verificou-se que o mesmo oferece condições de alojar os alunos que já atende, e os da Educação Infantil que pretende atender. Possui a escola móveis e implementos didáticos-pedagógicos de boa qualidade e em número suficiente para atender à clientela pretendida.


Outrossim, verificamos que o "Centro Educacional Santo Anjo" por estar enquadrado dentro dos conformes legais, já é uma escola de Ensino Fundamental, autorizada pela Portaria nº 076/96, do CEE de Santa Catarina publicada no Decreto nº 014 de 23 de janeiro de 1996.

III - VOTO DO RELATOR.

Diante do exposto, somos de parecer favorável à autorização para funcionamento da Educação Infantil no "Centro Educacional Santo Anjo", sito a Rua: Manoel Ezidrio - BECO Pedro Couto nº301, Navegantes, Santa Catarina.

IV - DECISÃO DO PLENÁRIO.

O Conselho Municipal de Educação de Navegantes, reunido em Sessão Plena no dia 22/11/2002, deliberou por unanimidade acompanhar o voto do Relator.


Câmara de Educação Infantil.
Relator


Presidente do COMEN.
Cinara Vieira de Souza.

Navegantes, 22 de novembro de 2002.



ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Educação e Inovação
Diretoria de Educação Básica

COMUNICAÇÃO INTERNA

Nº : 886

DATA: 27/ 11 /03

DE: DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PARA: GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO Itajaí

ASSUNTO: DEVOLUÇÃO DE PROCESSO

Senhora Gerente,

Encaminhamos o Processo PSEC 16009/037 e o Parecer Nº 189/03, com a respectiva publicação no Diário Oficial referente à autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental 5ª a 8ª série, no Centro Educacional Santo Anjo, do município navegantes, para envio ao interessado.

Salientamos que o processo deve ser baixado no sistema de arquivo dessa Gerência Regional de Educação, antes do envio ao interessado.

Atenciosamente,

MARIA GORETE DE SOUZA LEMONJE
Gerente de Ensino Fundamental



ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Educação e do Desporto
Diretoria de Educação Básica
Gerência de Ensino Fundamental
 Rua Antônio Luz, 111 - Centro - Fpolis/SC - 048/221.6000 - sed@sed.rct-sc.br

PARECER Nº189 /03

DATA:11/11/03

PROCEDÊNCIA	Centro Educacional Santo Anjo
OBJETO	Autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série, a partir de 2004.
PROCESSO	PSEC 16009/037

I - HISTÓRICO

A direção Educacional Santo Anjo, pertencente à rede privada de ensino, localizado no município de Navegantes, solicita autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série, a partir de 2004.

II - ANÁLISE

O Processo foi instruído com a seguinte documentação, em atendimento à Resolução nº 107/03:

Documentos constantes no processo	Sim	Não
Ofício de encaminhamento do mantenedor	X	
Ato de criação	X	
Justificativa	X	
Identificação	X	
Curso que mantém: Ensino Fundamental - 1ª a 4ª	X	
Previsão de matrícula	X	
Cronograma de implantação	X	
Atualização e aperfeiçoamento docente	X	
Escrituração e arquivo adequados	X	
Equipamentos e utensílios adequados e suficientes		X

Laudos:					
a) Bombeiros			X		
b) Sanitário			X		
Espaço próprio para Educação Física			X		
Mobiliário suficiente e adequado			X		
Laboratório/implementos				X	
Material p/ Educação Física			X		
Salas ambientes e laboratório de ciências			X		
Ementário das disciplinas			X		
Biblioteca – espaço físico			X		
Acervo bibliográfico			X		
Projeto Político-Pedagógico			X		
Corpo Técnico-Administrativo					
Nome		Função		Habilitação/aut. SED	
Marlene de Souza Couto		Diretora		SED 27/2002	
Mirela S. Maia		Secretária		SED 21/2002	
Especialistas				Sim	Não
Administrador Escolar					X
Supervisor Escolar					X
Orientador Educacional					X
Corpo Docente					
Nome	Disciplina/série de atuação	Habilitação			
Maria Lina da Luz dos Santosl	Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras			
Magda Marçal Medeiros	Matemática	Licenciatura em Matemática			
Dinorá dos Santos	Ciências	Licenciatura em Ciências			
Ana Maria C. Freitas	História	Licenciatura em Estudos Sociais			
Edilamar Serafim	Geografia	Licenciatura em História			
Marta Maria S. Barlow	Artes	Licenciatura em Educação Artística			
José Arno do Carmo	Educação Física	Licenciatura em Educação Física			
Maria Lina da Luz dos Santos	Língua Estrangeira Moderna- Inglês	Licenciatura em Letras- Inglês			
Marta Maria S. Barlow	Ensino Religioso	Licenciatura em Ed. Artística			

Grade Curricular

Estabelecimento: Centro Educacional Santo Anjo
Curso: Ensino Fundamental 5ª a 8ª série – Regular
Número de Dias letivos semanais: 05
Duração Hora/Aula: 48 min.
Número de Semanas letivas: 44
Número de aulas semanais: 26
Número de Dias de Trabalho escolar efetivo: 200
Carga Horária anual para os alunos: 800 horas
Turno: Diurno

Resol. 02/CEB/CNE	Disciplina (aulas semanais)	Série			
		5ª	6ª	7ª	8ª
Base Comum	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Matemática	4	4	4	4
	Ciências	3	3	3	3
	História	3	3	3	3
	Geografia	3	3	3	3
	Artes	3	3	3	3
	Educação Física	3	3	3	3
	Ensino Religioso	1	1	1	1
Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna/Inglês	3	3	3	3
Totais Semanais		26	26	26	26

Consta a fls. 175 a 182 do Processo, parecer da GEREI de Itajaí, favorável a que se conceda a autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª série, do Centro Educacional Santo Anjo, da rede privada de ensino, município de Navegantes, a partir de 2004.

Observação/ Recomendações

A direção da escola deverá providenciar a contratação do especialista para a unidade escolar no decorrer do ano letivo de 2004.

III - PARECER

Considerando a análise dos documentos apresentados e a verificação in loco realizada pela GEREI de Itajai, esta Gerência manifesta-se favorável à autorização para o funcionamento Ensino Fundamental 5ª a 8ª série, no Centro Educacional Santo Anjo, pertencente à rede privada de ensino, município de Navegantes, a partir de 2004.

Florianópolis, 11 de novembro de 2003.


LUZIA MADALENA LEITE
Assessora Técnica


P **MARIA GORETE DE SOUZA LEMONJE**
Gerente de Ensino Fundamental


PAULO HENTZ
Diretor de Educação Básica

EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, resolve baixar as seguintes Portarias (s):

PORTARIA Nº 037/03

AUTORIZAR, o funcionamento do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série, no Centro Educacional Santo Anjo, da rede privada de ensino, do município de Navegantes, de acordo com o Parecer nº 189/03 de 11.11.03.

PORTARIA P/ 17756 - de 21/10/2003 CESSAR EFEITOS, conforme Processo 17SE 3892/034, da Portaria P/1216/SED, de 06.03.2002, que autorizou PEDRO CONTERATTO, matr.257588-0-04, a frequentar o curso de Pós-Graduação, Mestrado em Ciências Sociais, na Universidade Estadual de Londrina, a partir de 18/9/2003.

JACÓ ANDERLE Secretário de Estado da Educação e Inovação

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - SED - EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO, REFERENTE AO PSEC Nº 3145/034. PARTICÍPES: O Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação e Inovação - SED, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - SDR, de Araranguá. OBJETO: O presente Termo de Cooperação consiste na cooperação administrativa e técnica, para a construção do Centro Cultural, com área de 852,26m2, na EEB Araranguá, no Município de Araranguá. RECURSOS: Os recursos serão liberados pela SED, conforme plano de aplicação e cronograma físico financeiro. PRAZO E VIGÊNCIA: 330 dias, contados a partir de sua publicação no DOE, podendo ser prorrogado, a critério das partes. DATA: Florianópolis, 07 de novembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Jacob Anderle, pela SED, e Alveri Aguiar de Sá, pela SDR de Araranguá.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - SED - EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO, REFERENTE AO PSEC Nº 15 SE 5178/037. PARTICÍPES: O Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação e Inovação - SED, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - SDR, de Araranguá. OBJETO: O presente Termo de Cooperação consiste na cooperação administrativa e técnica, para a construção de escola Padrão, 10 salas de aula, circulação, sanitários e demais dependências, com área de 1.961,25m2, e implantação e manutenção, com área de 3.250,00m2, na EEB Jolene Aguiar Bortolotto, no Município de Araranguá. RECURSOS: Os recursos serão liberados pela SED, conforme plano de aplicação e cronograma físico financeiro. PRAZO E VIGÊNCIA: 330 dias, contados a partir de sua publicação no DOE, podendo ser prorrogado, a critério das partes. DATA: Florianópolis, 12 de novembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Jacob Anderle, pela SED, e Alveri Aguiar de Sá, pela SDR de Araranguá.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - SED - EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO, REFERENTE AO PSEC Nº 14264/037. PARTICÍPES: O Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação e Inovação - SED, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - SDR, de Blumenau. OBJETO: O presente Termo de Cooperação consiste na cooperação administrativa e técnica, para a construção de quadra de esportes coberta com iluminação e fechamento lateral, com área de 683,92m2, na EEB Cleonir Aguiar, no Município de Blumenau. RECURSOS: Os recursos serão liberados pela SED, conforme plano de aplicação e cronograma físico financeiro. PRAZO E VIGÊNCIA: 120 dias, contados a partir de sua publicação no DOE, podendo ser prorrogado, a critério das partes. DATA: Florianópolis, 11 de novembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Jacob Anderle, pela SED, e Paulo Roberto T. França, pela SDR de Blumenau.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - SED - EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO, REFERENTE AO PSEC Nº 14264/038. PARTICÍPES: O Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação e Inovação - SED, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - SDR, de Blumenau. OBJETO: O presente Termo de Cooperação consiste na cooperação administrativa e técnica, para a construção de quadra de esportes coberta com iluminação e fechamento lateral, com área de 683,92m2, na EEB Nils Doplich, no Município de Blumenau. RECURSOS: Os recursos serão liberados pela SED, conforme plano de aplicação e cronograma

físico financeiro. PRAZO E VIGÊNCIA: 120 dias, contados a partir de sua publicação no DOE, podendo ser prorrogado, a critério das partes. DATA: Florianópolis, 11 de novembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Jacob Anderle, pela SED, e Paulo Roberto T. França, pela SDR de Blumenau.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - SED - EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO, REFERENTE AO PSEC Nº 14264/039. PARTICÍPES: O Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação e Inovação - SED, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - SDR, de Blumenau. OBJETO: O presente Termo de Cooperação consiste na cooperação administrativa e técnica, para a construção de quadra de esportes coberta com iluminação e fechamento lateral, com área de 683,92m2, na EEB Áurea Perpétua Gomes, no Município de Blumenau. RECURSOS: Os recursos serão liberados pela SED, conforme plano de aplicação e cronograma físico financeiro. PRAZO E VIGÊNCIA: 120 dias, contados a partir de sua publicação no DOE, podendo ser prorrogado, a critério das partes. DATA: Florianópolis, 11 de novembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Jacob Anderle, pela SED, e Paulo Roberto T. França, pela SDR de Blumenau.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - SED - EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO, REFERENTE AO PSEC Nº 14264/032. PARTICÍPES: O Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação e Inovação - SED, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - SDR, de Blumenau. OBJETO: O presente Termo de Cooperação consiste na cooperação administrativa e técnica, para a construção de quadra de esportes coberta com iluminação e fechamento lateral, com área de 683,92m2, na EEB Mariana Vieira Leal, no Município de Gaspar. RECURSOS: Os recursos serão liberados pela SED, conforme plano de aplicação e cronograma físico financeiro. PRAZO E VIGÊNCIA: 120 dias, contados a partir de sua publicação no DOE, podendo ser prorrogado, a critério das partes. DATA: Florianópolis, 11 de novembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Jacob Anderle, pela SED, e Paulo Roberto T. França, pela SDR de Blumenau.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - SED - EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO, REFERENTE AO PSEC Nº 18757/036. PARTICÍPES: O Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação e Inovação - SED, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - SDR, de Brusque. OBJETO: O presente Termo de Cooperação consiste na cooperação administrativa e técnica, para a ampliação de 09 salas de aula, sanitários masculinos, femininos e deficiente, sala de professores, direção, secretaria, sala multiuso, de professores, de labor, depósito, mesas cobertas, circulação, cozinha, depósito de material, com área de 1.174,21m2, na EEB Manoel Vitorino Gouveia, no Município de Major Gercino. RECURSOS: Os recursos serão liberados pela SED, conforme plano de aplicação e cronograma físico financeiro. PRAZO E VIGÊNCIA: 180 dias, contados a partir de sua publicação no DOE, podendo ser prorrogado, a critério das partes. DATA: Florianópolis, 14 de novembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Jacob Anderle, pela SED, e Dineza Marchetti, pela SDR de Brusque.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - SED - EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO, REFERENTE AO PSEC Nº 996/032. PARTICÍPES: O Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação e Inovação - SED, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - SDR, de Caçador. OBJETO: O presente Termo de Cooperação consiste na cooperação administrativa e técnica, para a ampliação de 05 salas de aula com circulação, construção de novo banheiro, reservatório elevador, depósito, ampliação de biblioteca, construção de cobertura central para área de convivência perfazendo uma área de 754,46m2, e reforma geral na área de 545,07m2 com demarcação de quadra e banheiro anexo para recuperação da nova quadra, reforma parcial do trabalho, pintura etc. Área total de 1.299,53m2, na EEP Tereza Padilha, no Município de Caçador. RECURSOS: Os recursos serão liberados pela SED, conforme plano de aplicação e cronograma físico financeiro. PRAZO E VIGÊNCIA: 120 dias, contados a partir de sua publicação no DOE, podendo ser prorrogado, a critério das partes. DATA: Florianópolis, 29 de novembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Jacob Anderle, pela SED, e Valdeir Vidal Colbachini, pela SDR de Caçador.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - SED - EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO, REFERENTE AO PSEC Nº 13256/09. PARTICÍPES: O Estado

de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação e Inovação - SED, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - SDR, de Campos Novos. OBJETO: O presente Termo de Cooperação consiste na cooperação administrativa e técnica, para a construção de quadra de esportes, com área de 1.013,04m2, ampliação de 02 salas de aula, secretaria, gabinete, sala de professores, sanitários, prédio central, com área de 409,07m2 e reforma com área de 469,63m2 na EEB Nadir Becker, no Município de Brusque. RECURSOS: Os recursos serão liberados pela SED, conforme plano de aplicação e cronograma físico financeiro. PRAZO E VIGÊNCIA: 120 dias, contados a partir de sua publicação no DOE, podendo ser prorrogado, a critério das partes. DATA: Florianópolis, 21 de outubro de 2003. SIGNATÁRIOS: Jacob Anderle, pela SED, e Justiniano Pedross, pela SDR de Campos Novos.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - SED - EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO, REFERENTE AO PSEC Nº 2674/033. PARTICÍPES: O Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação e Inovação - SED, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - SDR, de Campos Novos. OBJETO: O presente Termo de Cooperação consiste na cooperação administrativa e técnica, para a construção de quadra coberta e centro de multiuso, com área de 1.013,04m2, na EEB Augusto Carlos Stefanes, no Município de Brusque. RECURSOS: Os recursos serão liberados pela SED, conforme plano de aplicação e cronograma físico financeiro. PRAZO E VIGÊNCIA: 120 dias, contados a partir de sua publicação no DOE, podendo ser prorrogado, a critério das partes. DATA: Florianópolis, 20 de outubro de 2003. SIGNATÁRIOS: Jacob Anderle, pela SED, e Justiniano Pedross, pela SDR de Campos Novos.


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - SED - EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO, REFERENTE AO PSEC Nº 3234/031. PARTICÍPES: O Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação e Inovação - SED, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - SDR, de Campos Novos. OBJETO: O presente Termo de Cooperação consiste na cooperação administrativa e técnica, para a construção de quadra de esportes, com área de 1.013,04m2, e ampliação de secretaria, sanitários, depósito e cozinha, com área de 119,28m2 e reforma com área de 951,67m2 na EEB Major Cyroton Rodrigues de Almeida, no Município de Zortea. RECURSOS: Os recursos serão liberados pela SED, conforme plano de aplicação e cronograma físico financeiro. PRAZO E VIGÊNCIA: 150 dias, contados a partir de sua publicação no DOE, podendo ser prorrogado, a critério das partes. DATA: Florianópolis, 21 de outubro de 2003. SIGNATÁRIOS: Jacob Anderle, pela SED, e Justiniano Pedross, pela SDR de Campos Novos.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - SED - EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO, REFERENTE AO PSEC Nº 3456/034. PARTICÍPES: O Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação e Inovação - SED, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - SDR, de Dilerma. OBJETO: O presente Termo de Cooperação consiste na cooperação administrativa e técnica, para a ampliação de biblioteca e laboratório de ciência, com área de 132,04m2 e reforma parcial com área de 131,06m2, na EEB Domingos Sávio, no Município de Anitápolis. RECURSOS: Os recursos serão liberados pela SED, conforme plano de aplicação e cronograma físico financeiro. PRAZO E VIGÊNCIA: 90 dias, contados a partir de sua publicação no DOE, podendo ser prorrogado, a critério das partes. DATA: Florianópolis, 11 de novembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Jacob Anderle, pela SED, e Aldo Schaefer, pela SDR de Dilerma.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - SED - EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO, REFERENTE AO PSEC Nº 3457/034. PARTICÍPES: O Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação e Inovação - SED, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - SDR, de Dilerma. OBJETO: O presente Termo de Cooperação consiste na cooperação administrativa e técnica, para a ampliação de 02 salas de aula e 01 laboratório, com área de 205,65m2, na EEB Profª Serravallo Rossi, no Município de Witmarsum. RECURSOS: Os recursos serão liberados pela SED, conforme plano de aplicação e cronograma físico financeiro. PRAZO E VIGÊNCIA: 90 dias, contados a partir de sua publicação no DOE, podendo ser prorrogado, a critério das partes. DATA: Florianópolis, 11 de novembro de 2003. SIGNATÁRIOS: Jacob Anderle, pela SED, e Aldo Schaefer, pela SDR de Dilerma.

ANEXO 13 – RECIBO DO SENSO

Censo escolar da educação básica INEP



Ministério da Educação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Sistema disponível apenas para leitura.
Escola fechada! Para cadastrar/editar dados, faz-se necessária a retificação do Censo.
As informações constantes neste recibo poderão sofrer alterações, devido a correções de inconsistências identificadas pela Secretaria Estadual de Educação ou pelo Inep.

Educacenso 2023
42125537 - CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO

Recibo

Dados da entidade

Código da Escola:	42125537
Nome da Escola:	CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO
Situação de Funcionamento:	Em Atividade
Dependência administrativa:	Privada
Categoria de Escola Privada:	Particular
Power público responsável pela parceria ou convênio entre a Administração Pública e outras instituições:	-
Localização/ Zona da escola:	Urbana
Localização diferenciada da escola:	Não está em área de localização diferenciada
UF:	SC
Município:	Navegantes

Turmas e Alunos

Turmas	Áreas do conhecimento/complementares confirmadas em docente	Alunos
16	0	234

Profissionais Escolares

Docentes	Docentes titulares - coordenadores de turma (de módulo ou disciplina) - EAD	Docentes tutores - Auxiliares (de módulo ou disciplina) - EAD	Profissionais/monitores de atividade complementar	Auxiliares/assistentes educacionais	Tradutores/Intérpretes de Libras	Guias Intérpretes	Profissional de apoio escolar para alunos com deficiência	Instrutor da Educação Profissional
15	0	0	0	0	0	0	0	0

Informações de vínculo

Tipo de mediação didático-pedagógica	Matrículas							
	Total	Ensino regular	Educação especial	EJA	Educação profissional	Itinerário formativo ou exclusivo	Atividade complementar	AEE
Presencial	234	234	0	0	0	0	0	0
Semi-presencial	0	0	0	0	0	0	0	0
EAD	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	234	234	0	0	0	0	0	0

Alunos de escolarização que utilizam transporte escolar

Poder Público	Alunos
Municipal	0
Estadual	0
Total	0

Autenticação

Nome do gestor escolar	CPF do gestor escolar	Cargo
JONATHAN CESAR MAIA	041.202.839-50	Diretor

Responsável pelo Fechamento do Censo Escolar - Educacenso 2023

Nome do informante:	MARISA DO COUTO MAIA
CPF responsável:	701.721.709-82
Data/Hora do encerramento:	04/07/2023 às 16:17
Código do recibo:	344E150C4D0C5FDA61C2E8C90AFC72EF212D1DA5
Data/hora do aceite no Termo de Sigilo, Compromisso e Confidencialidade:	02/06/2023 às 07:01

Enfido em 04/07/2023 às 16:17
<http://censo.basico.inep.gov.br/censo/basico/rest/relatorioFechamento/RelatorioFechamento.pdf>



Ministério da Educação

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

A escola encontra-se com o ano escolar encerrado. Para alterar dados é necessário reeficar o encerramento do ano escolar.

Situação do Aluno

Privada - 42125537 - CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO

Recibo

Dados da entidade

Código da escola: 42125537
 Nome da escola: CENTRO EDUCACIONAL SANTO ANJO
 Situação de funcionamento: Em Atividade
 Dependência administrativa: Privada
 Categoria de escola privada: Particular
 Poder público responsável pela parceria ou convênio entre a Administração Pública e outras instituições: Não possui parceria ou convênio
 Localização/Zona da escola: Urbana
 Localização diferenciada da escola: Não está em área de localização diferenciada
 UF: SC
 Município: Navegantes

Situação do Aluno informada

	Total	Aprovado	Concluinte	Reprovado	Transferido	Deixou de Frequentar	Falecido	Sem Movimentação	Curso em Andamento
Matrícula Inicial	234	184	13	3	24	0	0	23	0
Admitido Após	21	14	1	2	0	0	0	5	0
Total	255	198	14	5	24	0	0	28	0

Autenticação

Nome do gestor escolar: JONATHAN CESAR MAIA
 CPF do gestor escolar: 041.202.839-50
 Cargo: Diretor

Responsável pelo Encerramento do ano escolar 2023

Nome do responsável: MARISSA DO COUTO MAIA
 CPF do responsável: 701.721.709-82
 Data/hora do encerramento: 09/04/2024 às 13:32
 Código do recibo: B34D7A42868FBF891EB3CB5CC064E7C29EB73D8
 Data/hora do aceite no Termo de Sigilo, Compromisso e Confidencialidade: 04/03/2024 às 17:28

URL: <http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/rest/reciboEncerramentoAnoEscolar/reciboEncerramento.pdf>
 Data/hora de emissão: 09/04/2024 às 13:33